



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
Campus Tefé



PLANO DE CURSO:
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA NA FORMA
INTEGRADA

Tefé
2016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
Campus Tefé



Dilma Vana Roussef
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Aloizio Mercadante
MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Marcelo Machado Feres
SECRETÁRIO DO SETEC/MEC

Antônio Venâncio Castelo Branco
REITOR

Antônio Ribeiro da Costa Neto
PRÓ-REITOR DE ENSINO

José Pinheiro de Queiroz Neto
PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Sandra Magni Darwich
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Josiane Faraco de Andrade Rocha
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Ana Maria Pereira Alves
PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Aildo da Silva Gama
DIRETOR GERAL *CAMPUS* TEFÉ

Paulo Ubiratã Ferreira Martins
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DO *CAMPUS* TEFÉ



Servidores designados pela Portaria nº 051/2015 – GDG/IFAM/CAMPUS TEFÉ, de 01 de julho de 2015, para comporem a Comissão responsável pela criação do Plano de Curso do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada.

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO:

SERVIDOR	CARGO/FUNÇÃO	FUNÇÃO NA COMISSÃO
Helder Oliveira Frazão	Professor Agronomia/ Ciência Agrárias	Presidente
Larissa Quinto Pereira	Professor Medicina Veterinária/ Zootecnia	Membro
Jacob Vieira Nunes	Professor Topografia/Ciência Florestais	Membro
David Oliveira da Silva	Professor Recursos Pesqueiros	Membro
Paulo Roberto Nunes de Menezes	Engenheiro Agrônomo	Membro
Cristiano Teixeira de Figueiredo	Médico Veterinário	Membro
Oziel de Sá Dantas	Pedagogo	Membro



SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	05
2.	JUSTIFICATIVA	06
3.	OBJETIVOS	09
3.1	Objetivo Geral	09
3.2	Objetivos Específicos	09
4.	REQUISITOS DE ACESSO	11
5.	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	12
5.1	Possibilidade de atuação	12
6.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	13
6.1	Princípios Pedagógicos	16
6.2	Carga Horária	17
6.3	Orientações Metodológicas	18
6.4	Matriz Curricular	19
6.5	Ementário do Curso	20
6.6	Estágio Profissional Supervisionado e Projeto de Conclusão de Curso Técnico	32
6.7	Projeto de Conclusão de Curso Técnico	37
7.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	41
8.	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DO PROCESSO AVALIATIVO	42
9.	BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	44
10.	PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO	57
10.1	Corpo docente	57
10.2	Corpo técnico-administrativo	58
11.	CERTIFICADOS E DIPLOMAS	58
12.	REFERÊNCIAS	60
	ANEXOS	61



1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Unidade	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Campus	Tefé
CNPJ/CGC	10.792.928/0015-05
Endereço	Estrada das Missões, KM 2, Zona rural
Município	Tefé – Amazonas
CEP	69.550-000

Nome do Curso	Técnico de Nível Médio em Agropecuária
Nível	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais
Forma de oferta	Integrada
Turno de Funcionamento	Diurno
Regime de Matrícula	Anual
Carga Horária	4.040 Horas
Estágio	300 Horas
Carga Horária Final	4.340 horas



2 JUSTIFICATIVA

O município de Tefé está situado na Mesorregião Centro Amazonense e na Microrregião dos rios Jutaí, Solimões e Juruá e 2ª sub-região do estado do Amazonas – Região do Triângulo dos rios Jutaí, Solimões e Juruá. Hidrograficamente, pertence à bacia do Médio Solimões (SEPLAN, 2009). A sede urbana configura-se como cidade média de responsabilidade territorial por exercer diversas funções urbanas e por conter arranjos institucionais que são importantes não só para o município, mas para as cidades e municípios ao seu redor, originado pelo desenvolvimento histórico-geográfico da rede urbana desta região (SILVA, 2014).

Apresenta população de 61.453 habitantes, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010. Limitando-se com os municípios de Coari, Tapauá, Carauari, Alvarães e Maraã. Sua área territorial é de 23.704,475 km², distante 516 km da capital, em linha reta, sendo o 35º município no ranking dos municípios mais próximos a capital. O acesso pode-se por via aérea e fluvial, por via aérea tem o Aeroporto Nacional de Tefé e o Heliponto de Porto Moura e, ainda por via fluvial tem o Porto Fluvial de Tefé (SEPLAN, 2009).

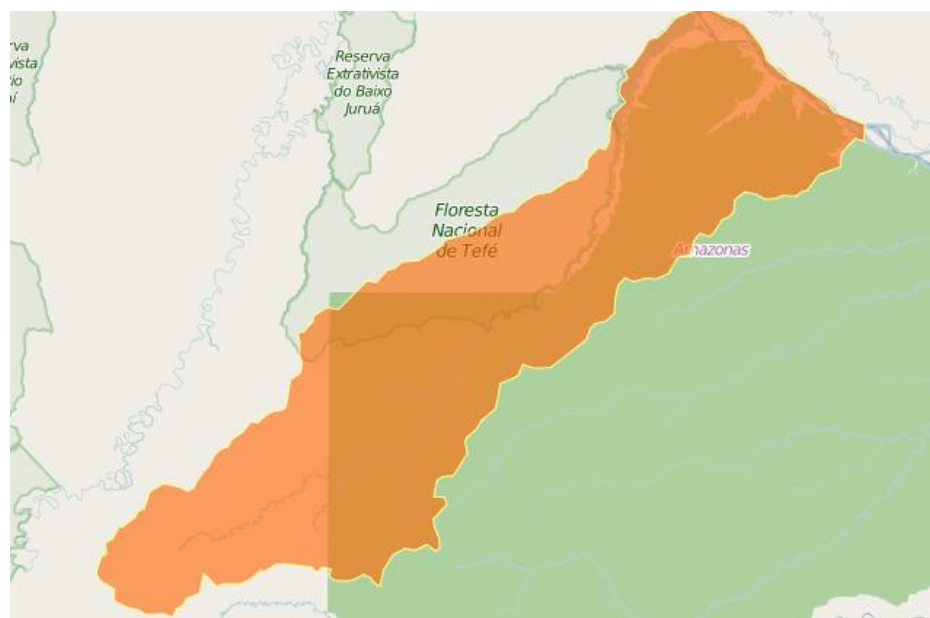


Figura 01 – Mapa do Município de Tefé e seus acessos hidrográficos

Fonte: Google Maps



O clima predominante no Município é o equatorial quente e úmido, com temperatura variando entre máximas de 32°C e mínima de 29°C. Apresentando altitude de 47m acima do mar.

Com relação a economia do município, no setor primário destaca-se a atividade pesqueira, gerando divisas para o município, despontando-se como um dos grandes entrepostos de comercialização de pesca no estado. A produção agrícola do município abrange produtos como: abacaxi, arroz, cana-de-açúcar, feijão, mandioca, melancia e milho. Entre as culturas permanentes destacam-se: banana, abacate, coco, laranja e mamão. A pecuária, não possui grande representatividade na formação do segmento, pois o rebanho existente destina-se principalmente ao mercado consumidor local; a avicultura compreende na sua maioria as criações domésticas. Alguns empreendimentos empresariais já promovem a criação de galinhas e patos. O extrativismo vegetal ocupa o lugar de maior destaque na formação econômica do setor, por meio da extração de madeira, borracha, goma não elástica, castanha e óleo de copaíba.

Apresenta também elevado potencial turístico, pela da exuberância da floresta tropical, desta região e acesso facilitado, favorece a elevada quantidade de visitantes oriundo de várias regiões do país e do exterior. Conseqüentemente, o município de Tefé vem desenvolvendo ações nas esferas dos três governos (municipal, estadual e federal) para suprir as demandas neste setor.

O município apresenta um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 556.739 que o coloca como 6º (sexto) município no ranking dos maiores PIBs do Amazonas (IBGE, 2012), distribuídos nos segmentos primário, secundário e terciário representados pela agropecuária, indústria e serviços, respectivamente conforme figura 03.

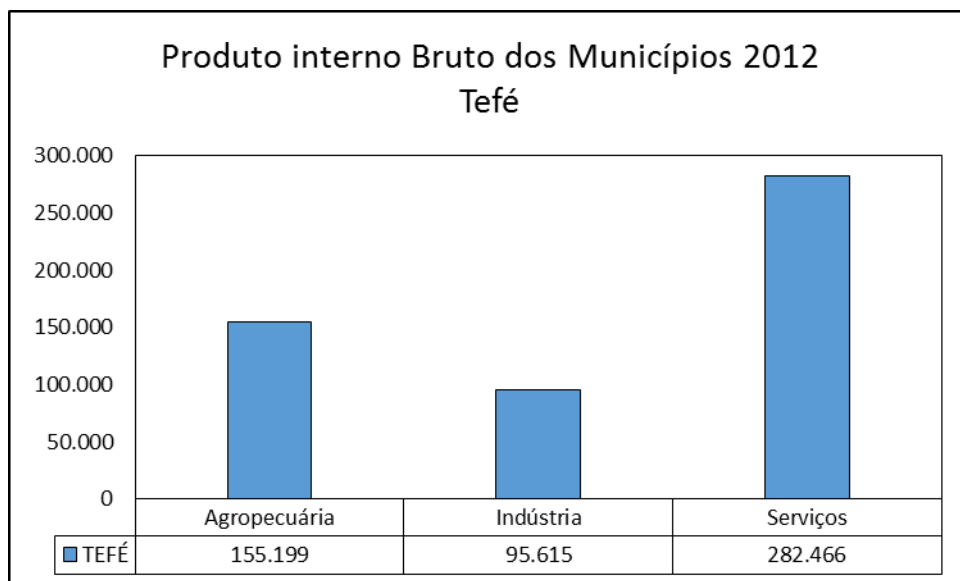


Figura 03 – PIB - Produto Interno Bruto

Fonte: IBGE -2012

Apesar do destaque na geração de receitas dado ao setor primário representado pelas atividades agropecuárias, nota-se elevada concentração na atividade de cultivo de mandioca para produção de farinha d'água, com representação de 70% das pequenas propriedades da agricultores da agricultura familiar (SEMPA/IDAM, 2012). Demonstrado a necessidade de da criação de cursos ligados ao setor primários.

O Governo do Estado tenta contribuir com incentivos através de programas especiais de financiamentos e orientação técnica que visam melhorar e aumentar a produção, nas diversas frentes de trabalho. Em alguns aspectos ele já se destaca em relação ao estado do Amazonas.

O Governo Federal, através do Ministério da Educação, instituiu o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase III, que se soma aos das Fases I e II totalizam um quantitativo de 208 (duzentos e oito) novas unidades na Rede Federal de Educação Tecnológica, no próximo quadriênio. O Governo promove, dessa forma, ações no sentido de oferecer ao país condições favoráveis à formação e qualificação profissional nos diversos níveis e modalidades de ensino. Tal iniciativa teve como objeto de análise uma avaliação técnica das regiões constituintes dos Estados da Federação fundamentada na crítica de variáveis geográficas, demográficas, socioambientais, equilíbrio territorial das unidades, bem como na análise das mesorregiões geográficas de abrangência e atuação dos futuros *campi*.



Na Fase III, o Estado do Amazonas foi contemplado com quatro novos *campi*, distribuídos nas mesorregiões localizadas nos municípios de Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara e Tefé. O compromisso público de interiorização da educação profissional se estabelece na região, de forma concretamente incisiva. Os cursos oferecidos devem estabelecer sintonia com os arranjos produtivos de cada localidade, a fim de que venham a contribuir para o efetivo desenvolvimento socioeconômico da região. O *Campus TEFÉ* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM integra o programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na região norte do país. Os objetivos do plano de expansão preveem a ampliação dos espaços de formação profissional e a elevação do nível de escolaridade de um número cada vez maior de jovens e adultos, principalmente aos municípios que circunvizinham esta região, além de pertencer a sub-região centro Amazonense.

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada pretende suprir a carência da região, onde há necessidade da implantação de uma unidade de ensino profissional de qualidade para atender à demanda de especialização de mão-de-obra local. Atendendo as características dos arranjos produtivos locais das especificidades socioambientais Amazônicas e suas respectivas influências culturais. Além de ofertar uma estrutura física adequada com laboratórios didáticos e quadro de docentes qualificados, para este fim.

Para tanto, o governo federal tem destinado recursos para construção e adaptação de espaços físicos, reformas, aquisição de mobiliários e equipamentos, tendo em vista a oferta de vagas no ensino técnico de nível médio como também a oferta de vagas no ensino tecnológico de nível superior, licenciaturas, cursos de formação inicial e continuada (FIC) e Ensino a Distância (EaD).

Neste contexto o IFAM *Campus Tefé*, com a oferta do curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, busca formar técnicos capazes de atuar nessa região, valorizando o saber e habilidades específicas da população local e as diversidade culturais.

O município de Tefé-AM possui em sua zona urbana dezessete (17) Escolas Municipais, e dezesseis (16) Escolas Estaduais, sendo que destas apenas sete (7) oferecem o Ensino Médio na modalidade regular. Na educação superior destacam-se, a Universidade do Estado do Amazonas e Universidade Aberta do Brasil UAB,



com oferta de cursos na modalidade a distância. Na educação privada possui Universidades uma escola de Educação Infantil e outra de Ensino Fundamental e Médio. Também tem apresenta uma unidade da APAE para atender as pessoas com deficiência.

A elaboração desta proposta de implantação do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, baseada nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional (2012), tomando como ponto de partida o relatório da Audiência Pública realizada no Município de Tefé, realizada em novembro de 2012, que apontou como fundamental o desenvolvimento do setor agrário do município, e o indicativo atendendo o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAM *Campus Tefé*, para o período de 2014-2018.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Ofertar o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária com vistas à proporcionar formação de profissionais capazes de atuar no desenvolvimento da matriz produtiva local e regional. Atendendo às necessidades do mundo do trabalho e promovendo o desenvolvimento socioeconômico e ambiental da Mesorregião Centro Amazonense, visando, ainda, o desenvolvimento sustentável através do uso de técnicas adequadas que propiciem o incremento da atividade agropecuária e seus arranjos produtivos.

3.2 Objetivos Específicos

- Atender a demanda do mundo de trabalho regional por esse tipo do profissional;
- Planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários.
- Administrar propriedades rurais.
- Elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial.
- Fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.



- Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais.
- Atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.
- Possibilitar aos profissionais, que já atuam na área, a aquisição de competências e habilidades, como sistema de atualização permanente.
- Oferecer condições para que o aluno desenvolva as competências profissionais requeridas na área de Agropecuária, facilitando e ampliando as possibilidades de atuação e interação com outros profissionais;
- Desenvolver as competências específicas da habilitação profissional;
- Oferecer um ensino contextualizado, associando teoria à prática;
- Oferecer educação profissional, considerando o avanço da tecnologia e a incorporação constante de novos métodos e processos de produção;
- Promover uma Educação Profissional sempre integrada e articulada com a Educação Básica, a ciência e a tecnologia e, conseqüentemente, observando as expectativas da sociedade e as tendências do mundo de trabalho.

4 REQUISITOS DE ACESSO

Os critérios para admissão no curso serão estabelecidos via processo seletivo público, vestibular, classificatório, realizado pelo Instituto Federal por meio da Comissão Geral de Gestão de Cursos e Exames – CGGCE -, aos candidatos concluintes da última série do ensino fundamental, constando de provas escritas contemplando conteúdos compatíveis ao nível de escolaridade exigida para o ingresso no curso. E sendo classificado, o candidato deverá apresentar no ato da matrícula documentação comprobatória de conclusão do curso, certificado do Ensino Fundamental ou equivalente.

Cada processo de admissão no curso deverá apresentar edital específico com ampla divulgação, contendo: abrangência do *campus* com referência ao polo territorial, número de vagas, forma curricular (integrada/seriada) período e local de inscrição, documentação exigida, data, local e horário dos exames ou entrevistas, critérios de classificação dos candidatos, divulgação dos selecionados e procedimentos de matrícula, turno de funcionamento e carga horária total do curso.



Em suma o candidato deverá:

- Ter concluído o Ensino Fundamental;
- Ter sido aprovado por meio de processo seletivo, conforme disposto em edital;
- Efetivação e homologação da matrícula, conforme período e documentação exigidos em edital.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada do IFAM *campus* Tefé pretende formar um profissional apto a aplicar seus conhecimentos práticos no mundo do trabalho, no que diz respeito às técnicas de produção e gestão da agropecuária e agroindústria empresarial e comunitária, na identificação dos elementos sociais e culturais da sociedade, articulando saberes locais e saberes técnico-científicos para solução de problemas, desenvolvendo ações de sustentabilidade articuladas às técnicas de metodologia de pesquisa com uma postura crítica quanto a realidade em que estiver inserido.

5.1 Possibilidades de atuação

O Técnico de Nível Médio em Agropecuária deverá ser capaz de auxiliar, diretamente profissionais da área das Ciências Agrárias, ou seja, Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental, Engenharia de Pesca, Medicina Veterinária e Zootecnia. Bem como auxiliar Biólogos, Ecólogos, Tecnólogos e etc. Atuando em atividades voltadas para a produção e gestão da agropecuária e agroindústria empresarial e comunitária, dentro do que for permitido e regulamentado no exercício profissional dos Técnicos de Nível Médio pelo Conselho Profissional específico. Mais claramente, o Técnico em Agropecuária pode desenvolver atividades como:

- a) Autônomo – sem vínculo empregatício, trabalhando em assessoria de projetos agropecuário, agricultura familiar e agroindustrial;



- b) Iniciativa Privada – com vínculo empregatício, trabalhando em empresas do setor agropecuário, agricultura familiar e agroindustrial;
- c) Serviço Público – com vínculo estatutário, trabalhando em instituições governamentais de assistência técnica, pesquisa, extensão e de proteção ambiental;
- d) Organizações não Governamentais (ONGs) – trabalhando em projetos agropecuário, agricultura familiar e agroindustrial ligados aos movimentos socioambientais com base no desenvolvimento sustentável dos recursos naturais.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada apresenta como fundamento legal a Lei nº 9.394/97, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aos dispositivos legais da Lei 11.741/2008 e o decreto nº 5.154/04, o qual de acordo com o Artigo 4º, § 1º e inciso 1º diz que a educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio, sendo a forma integrada uma das possibilidades de concretização dessa articulação. O mesmo será oferecido somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, para tanto seu planejamento deverá conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única. O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada também está amparado pelo:

- Parecer CNE/CEB nº 39/2004 – Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio;
- Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica)
- Parecer CNE/CEB nº 5/2011 e Resolução CNE/CEB nº 2/2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio)
- Parecer CNE/CEB nº 06/2012 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico);
- Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e Resolução CNE/CEB nº 6/2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica de Nível Médio);



- Resolução CNE/CEB nº01/2005 – Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.
 - Parecer CNE/CEB 3/2012 e Resolução CNE/CEB nº4/2012 (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos);
 - Resolução CONSUP/IFAM Nº 28/2012 (Regulamento da Organização Didático – Acadêmico do IFAM);
 - Decreto Federal nº. 5154/2004 – Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/96.
 - Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Estágio Supervisionado)

O curso será desenvolvido em três anos, integrando o Ensino Médio e a educação profissional, onde serão oferecidas as disciplinas da Base Nacional Comum e as disciplinas da Formação Profissional. O currículo será construído por meio de aulas presenciais e não presenciais, sendo que o mesmo deve consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando, assim, a continuidade nos seus estudos. O currículo deverá, ainda, aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Finalmente, o currículo do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada deverá oportunizar ao educando a compreensão dos fundamentos científico-tecnológico dos processos produtivos, buscando sempre a relação entre teoria e prática.

Assim, conforme Resolução nº 02 de 30 de janeiro de 2012, a organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada baseia-se na formação integral do educando; trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos; educação em direitos humanos como princípio nacional norteador; sustentabilidade ambiental como meta universal; integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, técnico-profissionais realizado na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização; reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles



subjacentes; integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular.

Conforme a LDBEN em vigência, os conteúdos mínimos que compõem a Base Nacional Comum devem, necessariamente, estar articulados a uma parte diversificada sugerida pela instituição de ensino, tomando como referência um contexto local nas perspectivas regionais, culturais, econômicas e sociais.

A Base Nacional Comum do presente plano totaliza 2.400 horas. Conforme ainda a Resolução nº 02 de 30 de janeiro de 2012, currículo deverá conter uma Base Nacional Comum e uma parte diversificada que não devem constituir blocos distintos, mas integrados, garantindo a oferta de conhecimentos e saberes comuns necessários na formação dos estudantes, sendo que esta formação deve considerar ainda a diversidade e as características locais e especificidades regionais. As áreas do conhecimento que compõem o currículo são:

- I – Linguagens;
- II – Matemática;
- III – Ciências da Natureza;
- IV – Ciências Humanas.

Na Resolução nº 02 de 30 de janeiro de 2012, determina ainda que o currículo deve conter componentes considerados obrigatórios em algumas áreas do conhecimento, em sua composição, por exemplo:

- a) No estudo da Língua Portuguesa e Matemática: conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil;
- b) No ensino da Arte, expressões regionais, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes, com a Música como seu conteúdo obrigatório, porém, não exclusivo;
- c) No ensino da História do Brasil, levar em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente dos grupos indígenas, africanos e europeus;
- d) A oferta do ensino de Filosofia e Sociologia em todos os anos do curso;
- e) O oferecimento de uma língua estrangeira moderna na parte diversificada, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.



Assim, os componentes curriculares obrigatórios decorrentes da LDB que integram o currículo do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada são:

I – Linguagens:

- a) Língua Portuguesa;
- b) Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol);
- c) Arte;
- d) Educação Física

II – Matemática:

- a) Matemática

III – Ciências da Natureza:

- a) Biologia;
- b) Física;
- c) Química;

IV – Ciências Humanas:

- a) História;
- b) Geografia;
- c) Filosofia;
- d) Sociologia.

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada possui duração de três anos, totalizando 2.520 horas da formação geral e 1.480 horas na formação profissional, mas 300 horas de estágio.

A Formação Profissional curricular está dividida em três anos, apresentando a seguinte composição: Economia Rural e Comércio Justo, Desenho Técnico, Topografia, Educação e Legislação Ambiental, Introdução a Ciência do Solo, Mecanização Agrícola, Produção animal I, II e III, Construções e Instalações Rurais, Irrigação e Drenagem, Administração Rural, Agroecologia (Permacultura), Processamento de Produtos de Origem Animal (PPOA), Processamento de Produtos de Origem Vegetal (PPOV) e Recursos Florestais. A carga horária total do curso é de 4.240 horas.

6.1 Princípios Pedagógicos



O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada do IFAM Campus Humaitá pretende proporcionar uma formação comum e específica, buscando atingir o grau de abrangência de sua atuação profissional.

O currículo integrado pressupõe uma educação comprometida com o desenvolvimento total da pessoa, sendo um processo de criação, produção, socialização e reapropriação da cultura e do conhecimento produzidos pela humanidade por meio de seu trabalho. Assim, o currículo integrado deve possibilitar a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos, liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação, mais que isso a preparação para o mundo do trabalho.

A relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, manifestado através de um planejamento interdisciplinar, por exemplo, na escolha de um tema, tópicos ou ideia que perpassa todas as ciências ou um processo científico, um fenômeno natural ou um problema social que requer interpretações científicas. Na integração correlacionando diversas disciplinas e ainda em torno de uma questão da vida prática e diária (Ex: temas transversais). Assim, os conteúdos de ensino devem relacionar os diversos contextos e práticas sociais, além do trabalho, de forma interdisciplinar. Para entender o processo de construção do conhecimento como um ato coletivo, em que as experiências de vida dos educandos são problematizadas, e provocam a reflexão crítica para a desconstrução/reconstrução da bagagem cultural, propõe-se o desenvolvimento em três anos. No qual o currículo será construído por meio de aulas presenciais, e não presenciais, conforme disposto no parágrafo único do Art. 26 da Resolução Nº 06, de 20 de setembro de 2012, que defini as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o plano de curso técnico de nível médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

6.2 Carga Horária



Para integralizar o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, oferecido pelo IFAM Campus Tefé, o aluno deverá cursar 4.340 h/a, assim distribuídas para integralizar o curso, devendo cursar a carga horária especificada no quadro abaixo:

<i>Formação Geral do Ensino Médio (Base Nacional Comum)</i>	<i>2.400 h</i>
<i>Formação Diversificada</i>	<i>120 h</i>
<i>Formação Profissional</i>	<i>1.520 h</i>
<i>Estágio Supervisionado</i>	<i>300 h</i>
<i>Total da Carga Horária do Curso</i>	<i>4.340 h</i>

6.3 Orientações Metodológicas

A concepção metodológica trabalhada neste Plano de Curso está consubstanciada na tendência de uma educação dialética onde o foco do currículo é a prática social, ou seja, a compreensão da realidade onde o aluno está inserido e tem as condições necessárias para nela, intervir através das experiências realizadas na Escola.

Assim, o conhecimento deve contribuir para a conquista dos direitos da cidadania, para a continuidade dos estudos e para a preparação para o trabalho. Cabe ao professor auxiliar o educando a entender esse processo e se posicionar diante da realidade vislumbrada, relacionando com os conteúdos propostos.

Nesta perspectiva a metodologia dialética compreende o homem como ser ativo e de relações. O conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo educando. Os métodos de ensino partem de uma relação direta com a experiência do aluno, confrontada com o saber trazido de fora.

A aprendizagem do educando deve ocorrer quando o conhecimento novo se sustenta numa estrutura cognitiva já existente, ou quando o professor provê a estrutura de que o educando ainda não dispõe. Com isso ocorre o princípio da aprendizagem significativa que supõe, como passo inicial, verificar aquilo que o educando já sabe e que supere sua visão parcial e confusa e vai ao encontro de uma visão mais clara e unificadora.

Neste ponto de vista, a concepção de avaliação deixa de ser meramente constatatória e pragmática, para uma avaliação democrática onde aluno e professor são corresponsáveis pelo avanço e recuo no processo ensino e aprendizagem.



6.4 Matriz Curricular

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM

CAMPUS: TEFÉ

EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS

CURSO: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA NA FORMA INTEGRADA


ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2016

DURAÇÃO DO CURSO: 03 ANOS

2016		INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM CAMPUS TEFÉ								
		CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA NA FORMA INTEGRADA								
		FORMAÇÃO GERAL								
		ÁREA DE CONHECIMENTO	1º Ano		2º Ano		3º Ano	TOTAL		
		LINGUAGENS								
		Disciplinas	CH. SEM	CH. ANUAL	CH. SEM	CH. ANUAL	CH. SEM	CH. ANUAL	CH. TOTAL	
LDBEN nº 9.394/96 aos dispositivos de Lei 11.741/2008 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica - Parecer CNE/CEB nº 7/2010-Resolução CNE/CEB nº 4/2010 Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - Parecer CNE/CEB nº 5/2011 - Resolução CNE/CEB nº 2/2012 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Parecer CNE/CEB nº 11/2012 - Resolução nº 6/2012 Resolução CONSUP/IFAM nº 28/2012	EIXO ARTICULADOR: TRABALHO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CULTURA	Base Nacional Comum								
		Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160	3	120	2	80	360	
		Arte	2	80	-	-	-	-	80	
		Língua Estrangeira Moderna Inglês	2	80	2	80	-	-	160	
		Educação Física	2	80	2	80	-	-	160	
		CARGA HORÁRIA TOTAL	10	400	7	280	2	80	760	
		MATEMÁTICA								
		Matemática	4	160	3	120	2	80	360	
		CARGA HORÁRIA TOTAL	4	160	3	120	2	80	360	
		CIÊNCIAS DA NATUREZA								
		Biologia	2	80	2	80	2	80	240	
		Física	2	80	2	80	2	80	240	
		Química	2	80	2	80	2	80	240	
		CARGA HORÁRIA TOTAL	6	240	6	240	6	240	720	
		CIÊNCIAS HUMANAS								
		História	2	80	2	80	-	-	160	
		Geografia	2	80	2	80	-	-	160	
		Filosofia	1	40	1	40	1	40	120	
		Sociologia	1	40	1	40	1	40	120	
		CARGA HORÁRIA TOTAL	6	240	6	240	2	80	560	
		SUBTOTAL DA BASE NACIONAL COMUM		26	1040	22	880	12	480	2400
		Parte Diversificada								
		Língua Estrangeira Moderna Espanhol	-	-	1	40	-	-	40	
		Informática Básica	1	40	-	-	-	-	40	
		Elaboração de Relatórios e Projetos	-	-	1	40	-	-	40	
		SUBTOTAL DA PARTE DIVERSIFICADA	1	40	2	80	-	-	120	
		Subtotal da Formação Nacional Comum + Parte Diversificada		27	1080	24	960	12	480	2520
		SUBTOTAL FORMAÇÃO NACIONAL COMUM + PARTE DIVERSIFICADA								2520
FORMAÇÃO PROFISSIONAL										
Empreendedorismo	1	40	-	-	-	-	40			
Desenho Técnico	1	40	-	-	-	-	40			
Educação e Legislação Ambiental	1	40	-	-	-	-	40			
Solos	2	80	-	-	-	-	80			
Produção Animal I	3	120	-	-	-	-	120			
Produção Vegetal I	3	120	-	-	-	-	120			
Topografia	-	-	1	40	-	-	40			
Mecanização Agrícola	-	-	1	40	-	-	40			
Produção Animal II	-	-	3	120	-	-	120			
Produção Vegetal II	-	-	3	120	-	-	120			
Construções Instalações Rurais	-	-	1	40	-	-	40			
Irrigação e Drenagem	-	-	2	80	-	-	80			
Segurança, Meio Ambiente e saúde	-	-	1	40	-	-	40			
Agroecologia (Permacultura)	-	-	2	80	-	-	80			
Produção Animal III	-	-	-	-	3	120	120			
Produção Vegetal III	-	-	-	-	3	120	120			
Comunicação e Extensão Rural	-	-	-	-	1	40	40			
Silvicultura	-	-	-	-	1	40	40			
Processamento de Produtos de Origem Vegetal (PPOV)	-	-	-	-	1	40	40			
Processamento de Produtos de Origem Animal (PPOA)	-	-	-	-	2	80	80			
Administração Rural	-	-	-	-	1	40	40			
Associativismo e Cooperativismo	-	-	-	-	1	40	40			
SUBTOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	11	440	14	560	13	520	1520			
Total da c/h da Formação Geral e da Formação Profissional		38	1520	38	1520	25	1000	4040		
Estágio Supervisionado ou PCCT								300		
Carga Horária Total do Curso								4340		



6.5 Ementário do Curso

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ CAMPUS TEFÉ			
Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Série 1º	C.H. Semanal: 04	C.H. Total: 160 h
Leitura: compreensão, interpretação e produção de textos técnicos e científicos. O Texto: técnicas de leitura; técnica de resumo leitura e produção. A narração. Literatura Brasileira. Literatura Afro-brasileira: Noções Gerais. Primeiras Manifestações literárias no Brasil ao Parnasianismo Brasileiro. Análise e reflexão sobre a língua: gramática.			
Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Série 2º	C.H. Semanal: 03	C.H. Total: 120h
A linguagem como elemento-chave da comunicação. O processo de comunicação. Funções da linguagem. Linguagem e comunicação. Língua oral e língua escrita. Níveis de linguagem. Fatores de textualidade. Leitura, compreensão e produção textual de documentos empresariais e oficiais. Conhecimentos gramaticais. Literatura Brasileira: Simbolismo e Modernismo Brasileiro.			
Disciplina Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Série 3º	C.H. Semanal: 02	C.H. Total: 80 h
Leitura: compreensão, interpretação e produção de textos técnicos e científicos. O Texto: técnicas de leitura; técnica de resumo leitura e produção. A Dissertação Argumentativa. Literatura Brasileira. Literatura Afro-brasileira. Estudos Indígenas. Análise e reflexão sobre a língua: gramática.			
Disciplina: Arte	Série 1º	C.H. Semanal: 02	C.H. Total: 80h
Linguagens Artísticas; análise e conceituação: arte e estética; funções da arte; história da arte e evolução; arte e sociedade; linguagem visual e seus elementos; produção plástica e interpretação; folclore nacional; cultura: popular e erudita; arte afro-brasileira; arte indígena; história da música mundial, brasileira e regional, propriedade do som; classificação de instrumentos musicais; estilo e gênero musicais: erudito, popular e folclórico; o coro como instrumento de socialização; as artes cênicas como objeto de conhecimento e como forma			



expressão corporal; estilos, gêneros e escolas de teatro no Brasil.			
Disciplina: Língua Estrangeira Moderna Inglês	Série 1º	C.H. Semanal: 02	C.H. Total: 80 h
A disciplina promoverá a interação entre os saberes linguísticos. Discutir a importância da Língua Inglesa na contemporaneidade; Leitura (algumas concepções); Estratégias de leitura (predictions, skimming, scanning; Itens básicos para compreensão de texto; Linguagem e Interação e Gramática contextualizada - trabalho com textos em diferenciados gêneros.			
Disciplina: Língua Estrangeira Moderna Inglês	Série 2º	C.H. Semanal: 02	C.H. Total: 80h
Retomada à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sócio comunicativas e revisão de estratégias de leitura, como também estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando as demandas da formação profissional, reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção identitária do aluno e de sua comunidade.			
Disciplina: Educação Física	Série 1º	C.H. Semanal: 02	C.H. Total: 80 h
Conhecimento das manifestações que compõem a cultura corporal, conceito e dimensões da Educação Física através de jogos, esporte, dança, ginástica, lutas e avaliação física.			
Disciplina: Educação Física	Série 2º	C.H. Semanal: 02	C.H. Total: 80h
Abordagem da pedagogia de elementos que compõem a cultura corporal. Histórico e estudos dos gestos próprios dos elementos fundamentais de jogos, esportes, dança, lutas e ginástica. Conhecimento dos temas transversais: orientação à prática de atividade física, obesidade, saúde e hábitos saudáveis e avaliação física. Abordagem da pedagogia do componentes da cultura corporal. Histórico e estudos dos gestos próprios dos elementos fundamentais do esporte. Dança como forma de vivenciar a corporeidade e desenvolver a expressão criadora. Conhecimento dos temas transversais: ética, valores e atitudes presentes na cultura corporal de movimento, condicionamento físico e avaliação física.			
Disciplina: Matemática	Série 1º	C.H. Semanal: 04	C.H. Total: 160 h



Conjuntos Numéricos; Teoria Geral das Funções; Função Afim; Função Quadrática; Função Modular; Funções Exponenciais; Funções Logarítmicas; Progressões; Introdução a Trigonometria.			
Disciplina: Matemática	Série 2º	C.H. Semanal: 03	C.H. Total: 120h
Ciclo trigonométrico. Funções trigonométricas. Equações e inequações trigonométricas. Lei dos senos e cossenos. Matrizes e determinantes. Sistemas de equações lineares. Análise combinatória. Probabilidade. Poliedros.			
Disciplina: Matemática	Série 3º	C.H. Semanal: 02	C.H. Total: 80 h
Geometria Analítica: Estudo do Ponto, Estudo da Reta e Estudo da Circunferência; Geometria Analítica: Estudo das Cônicas; Números Complexos; Polinômios; Equações algébricas.			
Disciplina: Biologia	Série 1º	C.H. Semanal: 02	C.H. Total: 80 h
Divisões da Biologia; Origem dos seres vivos; Biologia Molecular da Célula (Citoquímica); Citologia; Gametogênese; Reprodução dos seres vivos; Histologia.			
Disciplina: Biologia	Série 2º	C.H. Semanal: 02	C.H. Total: 80h
Sistemática, Classificação e biodiversidade; Reinos; Anatomia e fisiologia humana			
Disciplina: Biologia	Série 3º	C.H. Semanal: 02	C.H. Total: 80h
Genética; Reinos; Evolução; Ecologia; Saúde humana.			
Disciplina: Física	Série 1º	C.H. Semanal: 02	C.H. Total: 80 h
Conceitos Básicos: Sistemas de Medida, Grandezas, Ponto Material e Corpo Extenso. Mecânica: Cinemática Escalar (MU e MUV), Cinemática Vetorial; Movimento Circular; Dinâmica: As leis de Newton; Aplicação dos Princípios da Dinâmica, Dinâmica do			



Movimento em Trajetória Curvilínea, Trabalho e Energia; Potência e Rendimento; Impulso e Quantidade de Movimento. Gravitação Universal.			
Disciplina: Física	Série 2º	C.H. Semanal: 02	C.H. Total: 80h
Hidrostática: Empuxo; Pressão. Termologia: Temperatura; Calor e Quantidade de Calor; Trocas de Calor; Propagação de Calor; Estudo dos Gases; Termodinâmica. Óptica Geométrica: Leis de Reflexão e Espelhos Planos; Espelhos Esféricos; As Leis da Refração; Dioptro Plano; Lentes Esféricas Delgadas; Óptica da Visão. Ondas: Movimento Ondulatório; Som e Luz; Fenômenos Ondulatórios; Interferência de Ondas.			
Disciplina: Física	Série 3º	C.H. Semanal: 02	C.H. Total: 80 h
Eletricidade: Os Princípios da Eletrostática; Processos de Eletrização; Lei de Coulomb; Campo Elétrico; Potencial Elétrico; Capacitores; Corrente Elétrica; Associação de Resistores; Amperímetro e Voltímetro Ideais; Geradores e Receptores; O Campo Magnético; Força Magnética; Indução Eletromagnética.			
Disciplina: Química	Série 1º	C.H. Semanal: 02	C.H. Total: 80 h
Estudo da matéria. Estudo do Átomo. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Reações Químicas. Técnicas básicas de separação de substâncias. Noções de segurança. Vidrarias e seu emprego.			
Disciplina: Química	Série 2º	C.H. Semanal: 02	C.H. Total: 80h
Estequiometria, Soluções, Cinética Química, Termoquímica, Equilíbrio Químico, Química Orgânica.			
Disciplina: Química	Série 3º	C.H. Semanal: 02	C.H Total: 80h
Introdução à química orgânica, funções oxigenadas, Funções nitrogenadas, estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos.			
Disciplina: História	Série 1º	C.H. Semanal: 02	C.H. Total: 80 h



História geral: conceito, antiguidade oriental, antiguidade clássica, idade medieval, idade moderna e idade contemporânea; Estudo da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena.			
Disciplina: História	Série 2º	C.H. Semanal: 02	C.H. Total: 80h
História do Brasil: expansão marítima portuguesa, colonização do Brasil, o período imperial e republicano brasileiro. História da Amazônia: o período pré-colonial, a Amazônia Colonial, a Amazônia imperial, a Amazônia republicana; Estudo da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena.			
Disciplina: Geografia	Série 1º	C.H. Semanal: 02	C.H. Total: 80 h
Espaço Geográfico: Aspectos Conceituais. Elementos de Cartografia. Elementos Naturais da Paisagem. Paisagem Geográfica: A interação dos elementos naturais e antrópicos. Urbanização e produção do espaço Urbano. Produção do espaço geográfico e evolução do capitalismo.			
Disciplina: Geografia	Série 2º	C.H. Semanal: 02	C.H. Total: 80h
Estudar o espaço geográfico e enfatizar os aspectos conceituais. Compreender a política da energia, bem como a exploração mineral e os impactos sócio/ambiental, por ela provocados no cenário local e mundial. Relacionar a indústria e o espaço geográfico, com um foco especial voltado para a industrialização e a degradação ambiental ocasionada por esse processo. Localizar os limites e fronteiras amazônicas. Estudar o espaço natural amazônico e suas potencialidades. Compreender a organização do espaço amazonense destacando seus potenciais de recursos.			
Disciplina: Filosofia	Série 1º	C.H. Semanal: 01	C.H. Total: 40 h
O que é filosofia?; O que é mito?; O nascimento da filosofia na Grécia Antiga (Os Milésios, Heráclito, Pitágoras, Parmênides, Zenão, Demócrito); Os sofistas (Protágoras e Górgias); Filosofia Antiga e sua relação com o pensamento na contemporaneidade (Sócrates, Platão, Aristóteles)			



Disciplina: Filosofia	Série 2º	C.H. Semanal: 01	C.H. Total: 40 h
O pensamento racional; Estruturas do pensamento lógico; pensamento/reflexão crítica; Teoria do conhecimento, filosofia e ciência.			
Disciplina: Filosofia	Série 3º	C.H. Semanal: 01	C.H. Total: 40 h
Filosofia Moral; Ética e sociedade; Liberdade; Movimentos Sociais.			
Disciplina: Sociologia	Série 1º	C.H. Semanal: 01	C.H. Total: 40h
Introdução à Sociologia; Cultura e socialização; Cultura e Identidade; Desigualdades sociais: de gênero, de raça/ etnia e econômica; Questões sociais de gênero e sexualidade.			
Disciplina: Sociologia	Série 2º	C.H. Semanal: 01	C.H. Total: 40h
Política e instituições políticas: definições básicas; Autoritarismo e democracia no Brasil; Relações raciais.			
Disciplina: Sociologia	Série 3º	C.H. Semanal: 01	C.H. Total: 40 h
Fundamentos Econômicos da Sociedade; Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições; Relações de trabalho; Globalização e neoliberalismo.			
Disciplina: Língua Estrangeira Moderna Espanhol	Série 2º	C.H. Semanal: 01	C.H. Total: 40h
Saudações, apresentações, despedidas, objetos de aula, porque estudar espanhol? dias da semana, dias do mês, as cores; Grau de parentesco, os meses do ano, as estações do ano e previsões do tempo; Corpo humano, expressões populares, qualidade de roupas, as horas; Tipos de moradia, as partes de uma casa, onde se pode morar; Palavras utilizadas no cotidiano; Verbos; Ortografia; Questões sócio-culturais.			
Disciplina: Informática Básica	Série 1º	C.H. Semanal:	C.H. Total: 40h



		01	
História e Evolução dos computadores; Definição e origem do termo; Esquema básico do elemento software; Sistema Operacional Windows 7; Microsoft Office Word 2010; Microsoft Excel 2010; Microsoft Office PowerPoint 2010 e internet.			
Disciplina: Elaboração de Relatórios e Projetos	Série 2º	C.H. Semanal: 01	C.H. Total: 40h
Por que elaborar projetos e relatórios, elementos e etapas de projetos e relatórios, como calcular o tempo e o custo de um projeto, normas ABNT e redação científica.			
Disciplina: Empreendedorismo	Série 1º	C.H. Semanal: 01	C.H. Total: 40 h
Análise Histórica; Introdução ao Empreendedorismo; Características Diversas do Empreendedor; Fatores que Influenciam o Processo Empreendedor; Preparação de um Empreendedor; Abordagem Clássica do Empreendedor; Funções da Administração Aplicadas em um Empreendimento; Áreas da Administração Aplicadas em um Empreendimento: Diferenciando Ideias de Oportunidades; Introdução ao Plano de Negócios e Caracterização do Plano de Negócios.			
Disciplina: Desenho Técnico	Série 1º	C.H. Semanal: 01	C.H. Total: 40 h
Normas para o desenho técnico (ABNT); Letreiro, números, palavras e frases; Técnicas de traçado à mão-livre; Instrumentos convencionais para o desenho técnico. Noções de Geometria Descritiva; Perspectiva isométrica; Projeção cilíndrica ortogonal; 1o diedro. Projeções do ponto; posições da reta e dos planos; Vistas ortográficas; Vistas omitidas e Contagem; Noções de desenho arquitetônico. Norma ABNT NBR 06492 (projeto de arquitetura). Uso de material, convenções, escala. Desenhos de projeto; Projeto de uma pequena Instalação Rural.			
Disciplina: Educação e Legislação Ambiental	Série 1º	C.H. Semanal: 01	C.H. Total: 40 h
Histórico da Formação do Pensamento Ambiental. O agro-desenvolvimento ambiental fisiocrata. A modernidade da Revolução Industrial e à Acumulação Flexível. O			



conservacionismo. Desenvolvimento Sustentável. Noções de Legislação Ambiental.			
Disciplina: Solos	Série 1º	C.H. Semanal: 02	C.H. Total: 80h
Fatores e processos de formação dos solos. Conceito e propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Classificação do solo. Amostragem, coleta e análise de solo e interpretação. Fertilidade. Manejo e conservação do solo. Impacto ambiental.			
Disciplina: Produção Animal I	Série 1º	C.H. Semanal: 03	C.H. Total: 120 h
Avicultura: Importância socioeconômica da Avicultura e caracterização das principais linhagens; Condições essenciais para a criação; Sistemas de criação, infraestrutura rural, construções e instalações; Anatomia e fisiologia das aves; Nutrição animal; Formulação e preparo de rações para aves de corte e de postura; Manejo; Controle sanitário; Limpeza e desinfecção das instalações e equipamentos; Retirada do esterco ou cama avícola; Programação de vacinas; Principais doenças infecciosas parasitárias e de carência nutritiva; Coleta, limpeza e classificação de ovos; Embalagem, armazenamento e transporte de ovos; Métodos de conservação de ovos; Abate de aves de corte; Descarte de poedeiras; Impacto Ambiental (dejetos). Meliponicultura, Origem dos meliponíneos. Espécies de meliponíneos. Dispersão pelo mundo. Organização social e defesa. Reprodução. Meliponicultura e instalação do meliponário. Captura de colônias. Manejo e alimentação artificial. Inimigos naturais. Produtos.			
Disciplina: Produção Animal II	Série 2º	C.H. Semanal: 03	C.H. Total: 120 h
Suinocultura, Ovinocultura, caprinocultura. Estudos fundamentais da criação de suínos, caprinos, ovinos e coelhos no Brasil, e no território de identidade. Caracterização das raças e tipos. Melhoramento e reprodução. Alimentação. Manejo nas diferentes fases de criação. Instalações. Controle sanitário. Planejamento da criação.			
Disciplina: Produção Animal III	Série 3º	C.H. Semanal: 03	C.H. Total: 120 h



Bovinocultura, Bubalinocultura, Equinocultura. Estudos fundamentais da criação de gado, búfalos e cavalos no Brasil, e no território de identidade. Caracterização das raças e tipos. Melhoramento e reprodução. Alimentação. Manejo nas diferentes fases de criação. Instalações. Controle sanitário. Planejamento da criação. Raças bovinas de corte. Manejo dos animais por categoria. Sistemas de produção de para corte. Manejo das pastagens para produção de carne. Rastreamento dos animais. Sanidade dos rebanhos. Importância da bovinocultura leiteira. Raças leiteiras. Manejos. Instalações e equipamentos utilizados em bovinocultura leiteira. Tração Animal, Noções de Doma racional.

Disciplina: Produção Vegetal I

Série

C.H.

C.H. Total:

1º

Semanal:
03

120 h

Introdução (*considerações gerais, importância social, econômica, industrial e alimentar*); Classificação das hortaliças; Exigências climáticas das culturas; Planejamento e escolha de local para a horta; Tipos de Estruturas; Semeio; Preparo do local; Cultivo de plantas ;olerícolas de interesse comercial e alimentar; Tratos culturais de espécies olerícolas; Plasticultura; Hidroponia; Determinação do ponto de colheita; Colheita, Pós-colheita, Dimensionamento, Perdas e Transporte; Elaboração e execução de Projetos de cultivo de plantas olerícolas; Estudo das principais culturas olerícolas.

Disciplina: Topografia

Série

C.H.

C.H. Total:

2º

Semanal:
01

40 h

Topografia e Geoprocessamento; Leitura, uso e interpretação de Escala; Estudo das Unidades de medidas; Erros de medição; Leitura e uso de cartas, mapas e plantas; Sistemas de coordenadas cartesianas; Orientação: azimute e rumo; Aparelhos/instrumentos e acessórios usados na Topografia; Levantamentos planimétricos; Levantamentos altímetros; Levantamentos planialtimétricos georeferenciados: métodos de posicionamento, receptores e GPS, coordenadas geográficas e UTM.

Disciplina: Construções e Instalações Rurais

Série

C.H.

C.H. Total:

2º

Semanal:
01

40h

Materiais de construção; Consideração sobre os trabalhos preliminares; Estruturas de sustentação das construções rurais; Fundações, Paredes, Pilares, Vigas, Lajes e Cobertura das instalações; Instalações Elétricas e Hidrossanitárias nas Construções Agrozootécnicas; Cálculo de vazão e dimensionamento das instalações Hidrossanitárias; Instalação e



condução de uma obra para fins agropecuários; Fundamentos e tipos de instalações agrícolas; Instalações Zootécnicas; Elaboração de Projeto Arquitetônico para Instalações Agrícolas e Instalações Zootécnicas.			
Disciplina: Irrigação e Drenagem	Série 2º	C.H. Semanal: 02	C.H. Total: 80h
Introdução ao estudo da irrigação, Conceitos e histórico da agricultura irrigada, uso e conservação da água em sistemas agrícolas, conceitos básicos; Densidade aparente, evapotranspiração, balanço de água no solo, precipitação, profundidade efetiva das raízes, eficiência de aplicação de água, lâmina de irrigação, Fontes de água; Sistema de recalque; Sistemas de irrigação; Manejo da irrigação, Princípios e teorias da drenagem, Identificação e avaliação da necessidade de drenagem, Drenagem superficial e subterrânea, Drenagem em terras agrícolas, Elaboração de projetos de irrigação e drenagem.			
Disciplina: Administração Rural	Série 3º	C.H. Semanal: 01	C.H. Total: 40h
Legislação fiscal (<i>Municipal, Estadual e Federal</i>); Características e problemas relacionados com atividade agrícola; Planejamento; Projeto; Fatores; Mercado e Avaliação.			
Disciplina: Agroecologia (Permacultura)	Série 2º	C.H. Semanal: 02	C.H. Total: 80h
Origem e histórico da Agricultura; Evolução da Agricultura; Revoluções Agrícolas; Agricultura Convencional; Agricultura de Base Ecológica; Agroecologia; Desenvolvimento Sustentável; Agricultura Sustentável; Vivência Agroecológica; Sucessão ecológica; Ciclos biogeoquímicos; Sistemas Agroflorestais – SAF's; Macro e Micronutriente; Manejo Integrado de Pragas e doenças; Permacultura; Princípios e ética da Permacultura: Energias alternativas: Biodigestor, energia solar e biocombustível.			
Disciplina: Processamento de produtos de Origem Animal (PPOA)	Série 3º	C.H. Semanal: 02	C.H. Total: 80h
Microbiologia de alimentos: importância dos microrganismos nos alimentos. Fatores intrínsecos e extrínsecos que controlam o desenvolvimento microbiano nos			



alimentos. Deterioração microbiana de alimentos. Controle do desenvolvimento microbiano nos alimentos; Produtos de laticínios: Produção de queijos, requeijão, bebidas lácteas e doce de leite; Produtos cárneos: Produção de charque, linguiças e salames.			
Disciplina: Processamento de produtos de Origem Vegetal (PPOV)	Série 3º	C.H. Semanal: 01	C.H. Total: 40h
Introdução à tecnologia de alimentos e nutrição; Importância do desenvolvimento da tecnologia de alimentos; Composição dos alimentos; Aspectos nutricionais dos alimentos; Fatores que influem na alteração das matérias-primas agropecuárias; Microbiologia dos alimentos; Desenvolvimento dos microrganismos; Sanitização de ambientes agroindustriais; Operações e Métodos de conservação de alimentos; Conservação pelo uso do calor; Conservação pelo uso do frio; Classificação, Conservação e Processamento da castanha-do-pará, açaí, Andiroba, Copaíba e outros; Cadeia produtiva; Manejo pós Colheita; beneficiamento; Embalagem e conservação.			
Disciplina: Silvicultura	Série 3º	C.H. Semanal: 01	C.H. Total: 40h
Importância ecológicas, sociais e econômicas dos recursos florestais; Finalidade e usos das espécies arbóreas nativas e exóticas; Viveiros Florestais; Produção de Mudanças via Sexuada e Assexuada; Parâmetros que determinam a qualidade de Mudanças Florestais; Potencial Silvicultural de Espécies Nativas e Exóticas; Recuperação de áreas degradadas; Introdução às práticas Silviculturais.			
Disciplina: Mecanização Agrícola	Série 2º	C.H. Semanal: 01	C.H. Total: 40h
Mecânica aplicada; Tratores Agrícolas; Noções básicas de funcionamento de motores; Lubrificação e Lubrificantes; Tipos de tração e mecanismos de transmissão; Máquinas e implementos agrícolas; Avaliação do processo de trabalho; Planejamento de mecanização agrícola.			
Disciplina: Produção Vegetal II	Série 2º	C.H. Semanal: 03	C.H. Total: 120h
Introdução às culturas anuais; Exigências climáticas das culturas de ciclo anual; Ciclo de nutrientes nas plantas de ciclo anual; Caracterização dos tipos de solos apropriados ao			



cultivo de plantas de ciclo anual; Escolha de variedades; Preparo do solo para plantas de ciclo anual; Calagem e adubação; Aquisição e tratamentos de sementes; Semeadura; Tratos culturais; Determinação do ponto de colheita; Colheita; Pós-colheita; Dimensionamento; Perdas; Transporte; Elaboração e execução de projetos de cultivo de plantas anuais.			
Disciplina: Segurança, Meio Ambiente e Saúde	Série 2º	C.H. Semanal: 01	C.H. Total: 40h
Características do trabalho agrícola; Normas regulamentadoras do trabalho rural; Ações defensivas típicas: eliminação e proteção individual; Riscos ergonômicos e riscos operacionais: Ferramentas manuais e maquinário agrícola; Riscos biológicos: animais peçonhentos, endemias rurais; Contaminação por envenenamento causados por defensivos agrícolas; Organização dos serviços e segurança da empresa.			
Disciplina: Produção Vegetal III	Série 3º	C.H. Semanal: 03	C.H. Total: 120h
Importância econômica da fruticultura brasileira; Características edafoclimáticas e sua relação com a fruticultura; Cultivo de espécies frutíferas de importância nacional e regional; Colheita; Aspectos pós-colheita; Industrialização; Transporte; Elaboração e execução de projetos de cultivo de frutíferas.			
Disciplina: Comunicação e Extensão Rural	Série 3º	C.H. Semanal: 01	C.H. Total: 40h
Fundamentos da Extensão Rural; Caracterização de produtores rurais; Estrutura agrícola do Brasil e do Amazonas; Métodos de aprendizagem e treinamento; Processos de comunicação e difusão de inovações; Planejamento e avaliação de programas de extensão; Desenvolvimento de comunidades.			
Disciplina: Associativismo e Cooperativismo	Série 3º	C.H. Semanal: 01	C.H. Total: 40h
Associações: vantagens, constituição de administração; Estatuto; Possibilidade de comercialização; Conceitos, diferenças entre cooperativas; Associações e empresas privadas; Economia solidária; Valores e princípios; Direitos e deveres dos cooperados; Passos para a criação de uma cooperativa.			



6.6 Estágio Profissional Supervisionado e Projeto de Conclusão de Curso Técnico

De acordo com a Lei Nº 11.788, de 25/09/2008, o Estágio Profissional Supervisionado é uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho e visa à preparação para o trabalho produtivo dos estudantes que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O Estágio Profissional Supervisionado, também previsto na formação do aluno conforme parecer CNE/CEB Nº 11/12 e Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Profissional, representa uma oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos alunos e possibilita aos mesmos atuarem diretamente no ambiente profissional permitindo a demonstração de suas competências laborais.

São muitas as vantagens da prática profissional para o aluno, pois possibilita a aplicação prática de seus conhecimentos técnicos; possibilita conhecer as próprias deficiências e buscar aprimoramento; permite adquirir uma atitude de trabalho sistematizado, desenvolvendo consciência de produtividade; oportuniza condições de avaliar o processo ensino-aprendizagem; incentiva o exercício do senso crítico, a observação e a comunicação concisa das ideias e experiências adquiridas; permite o conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das empresas e instituições em geral.

Os procedimentos e os programas de Estágio Profissional Supervisionado são regulamentados pela Coordenação de Integração Escola-Empresa (CIE-E) do Campus Tefé de acordo com legislação vigente e incluem a identificação das oportunidades de estágio, a facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, o encaminhamento dos estudantes às oportunidades de estágio, a preparação da documentação legal e o estabelecimento de convênios entre as empresas e a Instituição de Ensino visando buscar a integração entre as partes e o estudante, além do acompanhamento do estágio através da supervisão.

Ao final do cumprimento da carga horária do Estágio Profissional Supervisionado o aluno deverá elaborar Relatório Final de acordo com as normas



estabelecidas, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada.

O Estágio Profissional Supervisionado no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada representa uma possibilidade para o estudante colocar em prática o aprendizado profissional adquirido ao longo do curso, no entanto, para fins de finalização da carga horária da formação profissional o estudante poderá ainda apresentar um Projeto de Conclusão de Curso Técnico que deverá ser regulamentado posteriormente e, como o Estágio Profissional Supervisionado, ocorrerá em paralelo ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, preferencialmente ao final do terceiro ano dos cursos integrados, sendo sua carga horária curricular de 300 horas.

Para efeitos de contabilização de horas estagiadas, a carga horária de participação em atividades práticas de extensão e de pesquisa, devidamente comprovada, poderá ser considerada em até 50%, desde que seja respeitada a correlação entre as atividades do Plano de Trabalho e o perfil de formação do Técnico em Agropecuária, devidamente analisadas pela coordenação de curso.

6.6.1 Procedimentos do Estágio Profissional Supervisionado

Serão consideradas para efeito desta norma, as seguintes conceituações:

Aluno Estagiário: Estudante da educação profissional, regularmente matriculado no IFAM cujo curso tenha uma carga horária obrigatória de estágio.

Professor Supervisor: Docente responsável e formalmente designado para realizar o acompanhamento, contatos e avaliações do desempenho do aluno estagiário.

Professor Orientador: Docente responsável e formalmente designado para acompanhar e avaliar os projetos desenvolvidos durante o curso pelos alunos.

Empresa/Instituição Conveniada: Empresas/Instituições que efetivaram convênio com o IFAM, e que tenham condições de oferecerem atividades práticas nas áreas de formação.



Período de Estágio: O estágio é a complementação curricular realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade da Instituição de Ensino. Constitui-se etapa necessária para a legitimação da habilitação profissional e obtenção do diploma. Será realizado conforme a carga horária especificada nos planos do curso.

Dispensa do Estágio ou aproveitamento de atividades de estágio: o aluno que tenha exercido atividades profissionais relacionadas à área de agropecuária (como empregado, autônomo ou empresário) ficará isento do estágio; devendo, porém, apresentar Relatório Final de Aproveitamento Profissional.

Desligamento do Estágio – Constituem motivos para a interrupção automática da vigência do estágio:

- Trancamento de matrícula
- Deixar de frequentar regularmente as aulas;
- Término do cumprimento da carga horária do estágio;
- Por iniciativa da empresa;
- Descumprimento de quaisquer das cláusulas do Termo de Compromisso;
- A pedido do estagiário com pelo menos 15 (quinze) dias de antecedência, devidamente aprovado pela CIE-E.

6.6.2 Importância do Estágio

- Possibilita a aplicação prática de seus conhecimentos técnicos;
- Possibilita conhecer as próprias deficiências e buscar aprimoramento;
- Permite adquirir uma atitude de trabalho sistematizado, desenvolvendo consciência de produtividade;
 - Oportuniza condições de avaliar o processo ensino-aprendizagem;
 - Incentiva o exercício do senso crítico, a observação e a comunicação concisa das ideias e experiências adquiridas;
 - Permite o conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das empresas e instituições em geral.

6.6.3 Apresentação do Estagiário na Empresa



O Campus fornecerá ao aluno Carta de Encaminhamento, que deverá ser apresentada à Empresa, quando da sua apresentação como candidato à vaga oferecida.

6.6.4 Obrigação dos Estagiários para com a empresa

- Cumprir integralmente o horário estabelecido pela empresa;
- Não divulgar qualquer informação confidencial que lhe seja feita;
- Acatar decisões do empregador quanto aos regulamentos e normas da empresa;
- Participar efetivamente das atividades designadas pelo supervisor;
- Tratar cordialmente seus colegas de trabalho e pessoal em geral;
- Ter o máximo cuidado com os documentos, materiais, equipamentos, ferramentas e EPIs fornecidos.

6.6.5 Obrigações do estagiário com a Instituição de Ensino

- Efetuar matrícula de estágio na CIE-E;
- Firmar TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO com a empresa e respeitar o cumprimento de suas cláusulas;
- Acatar as normas do IFAM e da empresa na realização do estágio;
- Elaborar relatórios parciais e finais;
- Apresentar formulários de avaliação final do supervisor da empresa (que deverá ser preenchido, assinado e lacrado (pelo empregador e/ou setor responsável pelo estágio) e formulário de auto avaliação;

OBS. Se mantém vínculo empregatício, apresentar DECLARAÇÃO funcional da empresa.

6.6.6 Acompanhamento e avaliação do estagiário

- Durante o período de estágio, o aluno será acompanhado e assistido da seguinte forma:
- Pela supervisão de estágio;
- Análise do relatório;
- Entrevista individual quando necessário;



- Análise de avaliação encaminhada pelo (empregador e/ou setor responsável pelo estágio) e pela empresa.

6.6.7 Relatório Final

Apresentação do relatório final de estágio deverá cumprir normas estabelecidas, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade profissional do estagiário durante o período de estágio.

Item	Descrição
Capa	Deve conter o nome da Instituição, Gerência Educacional a que está vinculado, nome, data, habilitação técnica e nº de matrícula na CIE-E;
Sumário	Constitui-se do sumário contendo, todas as partes do relatório. As páginas deverão estar numeradas;
Identificação	Informações sobre o estagiário, endereço, curso e ano de conclusão. Identificação da Empresa: endereço, telefone, fax, setor onde estagiou, período do estágio (início, término e duração).
Introdução	Relatar o processo de seleção por que passou para ser admitido como estagiário; caracterizar a empresa onde estagiou, quanto o processo produtivo, sistema de gestão, processo de capacitação adotado etc.
Desenvolvimento	Abrange todas as atividades desenvolvidas pelo estagiário o que fez, como fez, local, instrumentos ou equipamentos utilizados, participação em projetos ou cursos e demais características técnicas do trabalho; facilidade ou dificuldade de adaptação, experiência adquirida etc.
Conclusão	Avaliação do estágio analisando criticamente as atividades desenvolvidas e apresentando sugestões, quando necessário.



Referências	O aluno deverá listar, conforme normas da ABNT, as referências que utilizou para escrever o seu relatório. Caso não tenha utilizado nenhuma referência, não precisa incluir este item.
Anexos	Caso o aluno ache interessante incluir no seu relatório algum tipo de documento, como, por exemplo, as telas principais do sistema que desenvolveu, deve apresentá-los como anexos ao seu relatório. Esta parte não é obrigatória.

6.7 Projeto de Conclusão de Curso Técnico

Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT é a alternativa quando o discente não puder realizar o estágio supervisionado.

O Estágio Profissional Supervisionado e/ou PCCT serão avaliados pelos departamentos ou coordenações de curso do eixo tecnológico e profissional conforme normas estabelecidas pela Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias, através de sua Coordenação de Integração Escola-Empresa (CIE-E). A regulamentação dessa atividade alternativa visa orientar a operacionalização dos Projetos de Conclusão de Curso Técnico de Nível Médio na Forma Integrada, considerando sua natureza; Eixo Tecnológico de atuação; limites de participação; orientação; normas técnicas; recursos financeiros e tramite interno.

A RESOLUÇÃO Nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que aprovou a organização Didático Acadêmico em vigência nesta Instituição Federal de Ensino, é a base legal para as regras de projetos de conclusão de curso.



6.7.1 Natureza

Os projetos de natureza prática ou teórica serão rigorosamente desenvolvidos a partir de temas relacionados com a habilitação do discente e de acordo com as normas estabelecidas por este documento. Poderão ser inovadores em que pese à coleta e a aplicação de dados bem como suas execuções e ainda constituírem-se ampliações de trabalhos já existentes. Serão obrigatoriamente defendidos diante de uma banca examinadora nas dependências do IFAM.

6.7.2 Local de desenvolvimento do projeto

Os Projetos se desenvolverão nos laboratórios ou nas demais dependências deste IF ou outro local que atenda às necessidades de desenvolvimento do projeto.

6.7.3 Número máximo de componentes por projeto

Serão aceitos até 3 (três) discentes como autores do projeto, com participação efetiva de todos, comprovada através das aferições do professor-orientador.

6.7.4 Orientação

Caberá à Gerência Educacional indicar em documento enviado à CIE-E, do PROFESSOR-ORIENTADOR de cada discente ou grupo de discentes bem como dos projetos em andamento em cada período. O orientador deverá ser do próprio IFAM.

O orientador designado será diretamente responsável pelos trabalhos de esclarecimento para o desenvolvimento das pesquisas no IFAM. Deverá ter constante contato com o discente nas atividades de orientação, tais como: exigir que o cronograma projeto seja cumprido, além de alertar do prazo para conclusão do trabalho e sua defesa.

Cabe ao orientador manter controle de frequência dos alunos durante as reuniões de orientação, que devem ocorrer no mínimo uma vez por semana.

6.7.5 Prazo para desistência de orientandos e orientadores



Iniciados os trabalhos, o prazo para eventuais mudanças de orientação ou de desistência do projeto será:

I. Para o discente, a qualquer momento, através de requerimento registrado no protocolo do campus, informando das razões da desistência, o qual será encaminhado à coordenação do curso. Na ocasião o discente ou seu responsável tomará ciência de que a desistência implicará na obrigatoriedade de realizar estágio obrigatório para obter o diploma do curso.

II. Para o docente orientador também é permitido a desistência da orientação a qualquer tempo desde que justificada e que não traga prejuízo ao aluno, além de ser condicionada à apresentação de um novo orientador.

6.7.6 Recursos Financeiros

Os projetos serão auto sustentáveis, o que implica que este IF não é obrigado a oferecer nenhuma contrapartida pecuniária, nem aos discentes e nem aos docentes orientadores, mas tem a obrigação de disponibilizar estrutura adequada para o desenvolvimento das atividades do projeto.

6.7.7 Da defesa

I. Prazo para defesa do projeto

Após a conclusão do último período letivo do curso, o discente terá o prazo de 90 (noventa) dias para a defesa de seu trabalho.

Na impossibilidade do projeto não ser concluído dentro do prazo estipulado anteriormente, poderá ser solicitado pelo orientador novo prazo para a conclusão dos trabalhos, o qual não poderá ultrapassar a 90 (noventa) dias, ao final do qual o discente terá que defender o projeto no estado que estiver.

Caso o projeto receba nota inferior à média de aprovação adotada por este IF, o discente perderá o direito a novo projeto, sendo oportunizado a realizar estágio profissional.

II. Do processo da defesa

A gerência educacional se encarregará de formalizar os atos a respeito da banca examinadora, indicando através de documento os seus membros, o qual será enviado ao setor competente de controle de estágios. A banca será formada pelo



docente orientador e dois convidados (docentes, pesquisadores ou ainda profissionais de comprovada experiência na área), sem ônus para este IF.

Os membros da banca receberão, com no mínimo 15 (quinze) dias de antecedência da data de apresentação, os trabalhos para minucioso exame, reservando-se para o dia da defesa os comentários pertinentes. A banca se responsabiliza pela avaliação dos trabalhos com base nos critérios estabelecidos neste documento. Será considerado aprovado o projeto avaliado com nota mínima igual à média de aprovação adotada por este IF.

Sendo recomendados ajustes, os mesmos serão realizados no prazo máximo de 30 (trinta) dias para atender as recomendações da banca, os quais deverão ser acatados sob o risco de inviabilização do diploma. Atendidas as recomendações, os trabalhos poderão ser publicados em revistas, jornais, informativos, bibliotecas digitais ou outros meios utilizados pela instituição, desde que permitido pelos autores.

Fica a cargo da Gerência Educacional o registro em ata do dia da defesa bem como do conceito obtido pelo discente, endossado pelos membros da mesa.

III. Da entrega do projeto para a banca

Para que o projeto seja avaliado em defesa pública, o discente deverá protocolar requerimento de solicitação de defesa do projeto final junto ao setor Protocolo deste campus, juntando três vias do seu trabalho escrito, uma para cada membro da banca.

IV. Do procedimento após defesa

Recebidas as fichas de avaliação do projeto final, a Coordenação do Curso encaminhará para o CIEE a ata da defesa do projeto.

O discente, no prazo máximo de 15 (quinze) dias após a data da defesa, deverá fazer as alterações solicitadas pela banca e entregar na Coordenação do Curso uma via do trabalho escrito, em capa dura, e um CD com o código-fonte do sistema. Caso isso não ocorra, o aluno terá o seu processo de emissão do diploma paralisado até que seja sanada essa pendência.

V. Dos critérios para avaliação



A nota final do projeto será composta pelos seguintes critérios de avaliação:

a) Parte escrita do Projeto de Conclusão de Curso Técnico

Critério	Pontuação
Apresentação e estilo (bem organizado, claro, correção gramatical e ortográfica), coesão e coerência contextual.	0,0 – 2,0
Cumprimento das normas da ABNT	0,0 – 1,0
Qualidade dos modelos	0,0 – 1,5
Qualidade do conteúdo	0,0 – 2,5
Fundamentação teórica e qualidade das referências	0,0 – 1,5
Resultados coerentes com a metodologia e objetivos propostos.	0,0 – 1,5

b) O curso em questão organizará os critérios junto a sua equipe docente e de orientadores para avaliação

Crítérios	Pontuação
Crítérios a serem decididos com os orientadores	0,0 – 1,5
Crítérios a serem decididos com os orientadores	0,0 – 5,0
Crítérios a serem decididos com os orientadores	0,0 – 1,5
Crítérios a serem decididos com os orientadores	0,0 – 2,0

Além desses critérios, o aluno para ser aprovado deve ter no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de presença nas reuniões de orientação. Para isso o orientador deve manter o controle das frequências do orientando em folha apropriada fornecida pela Coordenação do Curso.

7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Conforme Parecer CNE/CEB Nº: 11/2012, bem como a Resolução Nº 6, de 20 de setembro 2012, os conhecimentos adquiridos sem experiências anteriores podem



ser aproveitados, desde que diretamente relacionados como perfil profissional de conclusão do curso, mediante a análise e avaliação de certificação de competências trabalhadas que compõem o curso, realizada pelo IFAM ou por instituição devidamente credenciada. No qual se destaca que a avaliação deve ser de forma inclusiva, diversificada e flexível na maneira de avaliar o aluno. Para que essa “avaliação da aprendizagem”, não se torne em um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes.

Poderão ser aproveitados conhecimentos adquiridos:

- Em cursos integrantes da Educação Profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico;
- Em atividades desenvolvidas no trabalho ou por meios informais.

O aproveitamento dar-se-á de acordo com o estabelecido na Organização Didático Pedagógica em vigência no IFAM no período em que o curso estiver sendo ofertado.

8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DO PROCESSO AVALIATIVO

O processo de avaliação deverá ser contínuo, devendo-se considerar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, traduzidos a partir das dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras, gerando um caráter diagnóstico somático e formativo, respeitando os ritmos de aprendizagem dos alunos, mediante o desenvolvimento de atividades, projetos, estudos de casos e problemas propostos, resultando num quadro de registros, ou caderno de acompanhamento diário, de maneira que alunos e professores participem do processo.

No qual se destaca que a avaliação deve ser de forma inclusiva, diversificada e flexível na maneira de avaliar o aluno. Para que essa “avaliação da aprendizagem”, não se torne em um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes.

Dentre os diversos instrumentos de avaliação, poderão ser utilizados no curso: provas escritas, trabalhos individuais ou em equipe, exercícios orais ou escritos, artigos técnico-científicos, produtos e processos, pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos, oficinas pedagógicas, aulas práticas laboratoriais, seminários e auto avaliação. Afim de atender às peculiaridades dos alunos e de oportunizar uma avaliação adequada aos diferentes objetivos.



Será proporcionado estudos de Recuperação Paralela no período letivo a todos os alunos que não atingirem os objetivos propostos/rendimento escolar. Sendo que esses estudos de recuperação da aprendizagem ocorrerão de acordo com o disposto no Artigo 24, alínea C da Lei nº9394/96, Conforme o estabelecido no Capítulo XVI, artigos 157 e 158 do Regulamento da organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, aprovada através da Resolução nº028-CONSUP/IFAM/2012 de 22.8.2012 e na Orientação Normativa nº001/2013–PROEN/IFAM/2013 de 03.07.2013, tendo como finalidade a construção do conhecimento na regularidade do processo ensino e aprendizagem.

Ciente que os estudos de recuperação paralela têm como objetivo recuperar processos de formação relativos a determinados conteúdos, afim suprimir algumas falhas de aprendizagem.

O rendimento acadêmico do aluno será aferido ao final de cada período/etapa considerando-se a apuração da assiduidade e avaliação da aprendizagem, obedecendo à escala de 0 a 10 (zero a dez) cuja pontuação mínima para aprovação será 6.0(seis) por componente curricular, e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas letivas.

Caso o aluno não se encontre apto no desempenho do processo ensino aprendizagem, o mesmo deverá passar por novo processo avaliador ao longo do período, utilizando-se várias formas de orientação até que os objetivos sejam alcançados.

O campus Tefé contará com um acervo de livros e periódicos em sua biblioteca com expectativa de atender a totalidade dos cursos técnicos atualmente ofertados, preparando-se para atender também os cursos superiores e pós-graduação que por ventura possam ser implantadas. Quanto a política de atualização, o acervo deverá ser renovado anualmente, conforme a disponibilidade orçamentária buscando atender as solicitações do corpo docente e discente. Em relação a informatização, a biblioteca deverá contar com os processos mais modernos de consulta de exemplares. A área física de acesso interno da biblioteca deverá contar com disponibilidade para toda a comunidade, sendo o empréstimo domiciliar restrito a comunidade interna.



Além disso, haverá um Conselho de Classe estabelecido de acordo com as diretrizes definidas na Resolução nº 17/2013 – CONSUP/IFAM – 03 de junho de 2013, com poder deliberativo que, reunir-se-á sempre que necessário para avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Para o registro e controle deste processo avaliativo, faz-se necessário à utilização de uma planilha, levando-se em consideração os seguintes parâmetros de domínio afetivos e cognitivos: cooperação, participação, responsabilidade, iniciativa, criatividade, compreensão relações de ideias e construção de conceitos e novas ideias.

9. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

a) Infraestrutura Física da Unidade¹

ITEM	DESCRIÇÃO	ÁREA(m ²)
1	TERRENO	87.885,00 m ² 1
2	CONSTRUÍDA	2.912,96 m ² 2
3	NÃO CONSTRUÍDA	

b) Distribuição dos Ambientes Físicos Unidade²

Nº.	AMBIENTE	QTDE	ÁREA (m ²)
1	SALAS DE AULA	9	49,20m
2	LABORATÓRIOS	7	49,20m
3	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	2	98,40m
4	LANCHONETE	1	49,20m
5	CANTINA	1	12,00m
6	WC. MASCULINO / FEMININO / PNE	9	17,11m
7	SALA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	1	12,00m
8	BIBLIOTECA	1	95,29m
9	SECRETARIA ESCOLAR	1	49,20m
10	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO	1	49,20m

¹ Informações extraídas do Projeto de Construção do IFAM Campus Tefé. O qual se encontra em fase de execução, com conclusão prevista para fevereiro/2016.

² Informações extraídas do Projeto de Construção do IFAM Campus Tefé. O qual se encontra em fase de execução, com conclusão prevista para fevereiro/2016.



11	DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO	1	49,20m
12	SALA DO DIRETOR	1	19,45m
13	SALA DE REUNIÃO	1	23,78m
14	SALA DOS PROFESSORES	1	30,72m
15	ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E EVENTOS	1	140,08m
16	RECEPÇÃO	1	9,34m
17	ATENDIMENTO MÉDICO	1	11,51m
18	COPA	1	7,54m

c) Recursos Audiovisuais³

Nº.	DESCRIÇÃO	QTDE
01	Projetor Multimídia	15
02	DVD	04
03	Televisão de LCD 26"	12
04	Televisão de LCD 32"	06
05	Televisão de LCD 42"	03
06	Rádio ToshibaCM855	03

d) Sala de Pesquisa⁴

Nº.	DESCRIÇÃO	QTDE
01	Micro computador Pentium IV com: Processador 1.5GHz, HD 20Gb, Memória Ram 128Mb, Drive de Disquete 1.44, Drive CD ROM 52X, Placa de Vídeo, Placa de Som, Placa de rede, Teclado, Mouse e Monitor 17".	03
02	Impressora Multifuncional CM1415 F	05
03	Impressora HP Laser JET P 2055 dn	11
04	HP Laser Jet M1319 MFP	04
05	Impressora HP DeskJet F4480	01

³ Recursos Audiovisuais considerados necessários e que deverão ser adquiridos posteriormente.

⁴ Equipamentos considerados necessários e que deverão ser adquiridos posteriormente.



e) Laboratório de Informática I⁵

ITEM	DESCRIÇÃO	QTDE
01	Microcomputador Desktop HP	35
02	Bancada em madeira e fórmica disposta: duas lateralmente para 5 computadores e uma no centro para 10 computadores	03
03	Quadro de acrílico para pincel 1.10m x 3,00m	01
04	Switch 3Com SuperStack com 24 portas	01
05	Rede de energia Estabilizada com comando interno de disjuntores	01
06	Rede lógica em par trançado ident. e conectada ao firewall	01
07	Software: Windows 7 e 8, Office 2010, Linux 8.0 (e superiores)	01

f) Laboratório de Informática II⁶

ITEM	DESCRIÇÃO	QTDE
01	Micro computador Pentium IV com: Processador 2.8GHz, HD 40Gb, Memória RAM 256Mb, Drive de Disquete 1.44, Drive CD ROM 52X, Placa de Vídeo, Placa de Som, Placa de rede, Teclado, Mouse e Monitor 17".	35
02	TV 43", tela Plana conectada ao computador	01
03	Bancada em madeira e fórmica disposta: duas lateralmente para 5 computadores e uma no centro para 10 computadores	03
04	Quadro de acrílico para pincel 1.10m x 3,00m	01
05	Rack 20 cm x 40cm x 50cm, para abrigar dois equipamentos	01
06	Switch 3Com SuperStack com 24 portas	01
07	Rede de energia estabilizada 1KVA por máquina, distribuído em circuitos por bancada.	35
08	Rede lógica em par trançado ident. e conectada ao fireall	01

g) Acervo Bibliográfico⁷

⁵ Apenas os 40 micro computadores já foram adquiridos. Os demais equipamentos serão adquiridos posteriormente.

⁶ Equipamentos a serem adquiridos ou em processo de aquisição.

⁷ Acervo bibliográfico básico necessário para o desenvolvimento das atividades específicas do



DESCRIÇÃO	QTDE
ACSELRAD, Henri (org.). A Duração das Cidades: sustentabilidade e riscos nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.	02
AGROCERES. Divisão Animal. Manual de biossegurança. Rio Claro, 1995.	02
AISEN, E. G. Reprodução ovina e caprina. São Paulo: Medvet, 2008. 203p.	02
ALBINO, L. F. T.; NERY, L. R.; VARGAS JUNIOR, J. G.; SILVA, J. H. V. Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa. 3. ed. 2005. 208p.	02
ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. Produção e Manejo de Frangos de Corte. Viçosa: Editora UFV, 2008. 88p.	02
ALVES, E. J. A cultura da bananeira: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. Brasília: Embrapa – SPI / Cruz das Almas: Embrapa – CNPMF, 1997. 585p.	02
ANDRADE, H., SOUZA, J.J. Solos: Origem, Componentes e Organização. Lavras: ESAL/FAEPE. 1995, 170p.	02
ANDRIOLO, J.L. Olericultura geral: princípios e técnicas. Santa Maria: UFSM, 2002, 158p.	02
ARAÚJO, E. P. Apostila de energias Alternativas. Faculdade de Ciências Exatas e de Tecnologia – FAET. Curso de Arquitetura e Urbanismo. 43p. 2004	02
ASSIS, A. G. Sistemas de alimentação de vacas em produção. Coronel Pacheco: EMBRAPA-CNPL, 1982. 43p. (EMBRAPA-CNPGL. Documentos, 07.)	02
BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas. São Paulo: Manole, 1990, 307p.	02
BARROS, G, S de C. & AMARAL, C.M Introdução à Economia Agrária. Piracicaba: USP-ESSALQ. 1994, 56 p.	02
KIMATI, H. AMORIM, L. RESENDE, J.A.M. et. al. Manual de Fitopatologia. Doenças das Plantas Cultivadas. 2005. 663p.	02
BENTES, J. L. DA S et al. Citros: pragas e doenças. Manaus: EDUA, 2007. 60p.	02
BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006. 625p.	02
BONILHA, J. A. Fundamentos da agricultura ecológica: sobrevivência e qualidade de vida. São Paulo: NOBEL, 1992. 260p.	02
BORGES, Alberto Campos. Prática das Pequenas Construções, vol. I, 5º Ed. São Paulo: Edgard Bluncher, 2009, 500p.	02



BORGES, A. L.; SOUZA, L. da S. (Ed.). O cultivo da bananeira . Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2004. 279p.	02
BORGES, Alberto Campos. Topografia . São Paulo: Edgard Bluncher, 1997.	02
BORGES, Ana Lucia; COELHO, Eugênio Ferreira. Fertirrigação em Fruteiras Tropicais . Embrapa. 2009. 180p.	
BORNANCINI, José Carlos. Desenho Técnico Básico . 4ed. Porto Alegre: Sulina, 1982. 88p.	02
BRADY, Nyle C. Natureza e Propriedades dos Solos . 7ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989. 899p.	02
BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA) . Aprovado pelo decreto n.30.691, 29/03/52, alterados pelos decretos n.1255 de 25/06/62, 1236 de 01/09/94, 1812 de 08/02/96, 2244 de 04/06/97. Brasília, 2008. 241p.	02
CAVALCANTI, Clóvis (org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável . 3 ed. São Paulo: Cortez. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2001. 436p.	02
BRAGA SOBRINHO, L. R; CARDOSO, J. E.; FREIRE, das C.O. Praga de fruteiras tropicais de importância industrial . Embrapa Agroindústria Tropical CNPAT. 1998. 209p.	02
CAMARGO, L. S. de As hortaliças e seu cultivo: Morangueiro . 3 ed. São Paulo: Fundação Cargill, 1992. 252 p.	02
CAMPOS, O. F.; LIZIERI, R. S.; RIBEIRO, A. C. C. L. Fale a mesma língua que seus bezerros . Juiz de Fora (MG): EMBRAPA-CNPGL, 1998. 23p.	02
CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável . Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 166p.	02
CARNEIRO, J. G. de A. Produção e controle de qualidade de mudas florestais . Curitiba: UFPR/ FUPEF, Campos: UENF, 1995. 451p.	02
CARNEIRO, Orlando. Construções Rurais . 12ª ed, São Paulo: Nobel,1985, 719p.	02
CARVALHO, M.S. Manual de reflorestamento . Belém: SAGRADA FAMÍLIA, 2006. 119p.	02
CASTELLS, Manuel. O Poder da Identidade . A era da informação: economia, sociedade e cultura, São Paulo: Paz e Terra, 2000, 530p.	02



COMASTRI, J. A.& GRIPP JUNIOR, J. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa. 1990.	02
CONSELHO BRASILEIRO DA QUALIDADE DO LEITE. Equipamento de ordenha: recomendações do Comitê de Equipamentos. São Paulo: Quiron, 2002. 28p.	02
COSTA, Luiz Antônio Pereira da. Manual de hipologia. Biblioteca do Exército Editora, Rio de Janeiro, 1997.	02
COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti. Manual Prático de Criação de Abelhas. Viçosa: Aprenda Fácil. 424p.	02
CUNHA, G. A. P. da; CABRAL, J. R. S.; SOUZA, L. F. da S. (Org.). O abacaxizeiro: cultivo, agroindústria e economia. Brasília: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, 1999. 480p.	02
CURI, N. , LARACH, J.O.I., KÄMPF, N. et al. Vocabulário de ciência do solo. Campinas: SBCS, 1993. 89p.	02
DAVIDE, A. C.; SILVA, E.A.A. Produção de sementes e mudas de espécies florestais. Lavras: UFLA, 2008.175p.	02
DIAS, Genebaldo Freire, Educação Ambiental: princípios e prática. 9ª ed. São Paulo: Gaia, 2004. 98p.	02
MARQUES, José Ribamar Felipe. Como criar búfalos. Coleção Como Criar: Embrapa 1998. 141p.	02
MARQUES, José Ribamar Felipe. Búfalos. Coleção 500 perguntas e 500 respostas: Embrapa 2000. 176p.	02
EMBRAPA, Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos. Normas e critérios para levantamentos pedológicos. Rio de Janeiro, 1989. 94p.	02
EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Manual de Métodos de Análise de Solo. 2ª. Ed. rev. atualizada. Rio de Janeiro, 1997. 212p.	02
EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 3ed. Brasília: SPI, 2013. 353 p.	02
EMBRAPA. CPATU. Programa de Incentivo a Criação de Búfalos por Pequenos Produtores. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 1998. 23p.	02
ESPARTEL, L. Curso de topografia. 9. ed. Rio de Janeiro: Globo. 1987.655p.	02
EVANS, G.; MAXWELL, W. M. C. Inseminación artificial de ovejas y cabras. Zaragoza-Espanha: Acribia, 1990. 192p.	02
FERNANDES, S. A. A; ROSSATO, C.; BERNARDES, O.; Avaliação da produção leiteira de búfalas na região sudoeste paulista. Boletim do Búfalo. 2004. n.1: 38p.	02
FERREIRA, Rony Antônio. Suinocultura: Manual Prático de Criação. Viçosa: Aprenda Fácil. 2012. 433p.	02



FERREIRA, Rony Antônio. Maior Produção com Melhor Ambiente. Viçosa: Aprenda Fácil. 2012. 371p.	02
FILGUEIRA, F. A. R. Novo Manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de 3. ed. Viçosa (MG): UFV, 2003. 402 p.	02
FONTES, Paulo César Resende. Olericultura: Teoria e prática. Viçosa (MG): UFV, 2005, 486 p.	02
Franco, B. D. G. M.; Landgraf, M.; Microbiologia de alimentos. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.	02
FRANKE, I.L.; FURTADO, S.C. Sistemas silvipatoris: fundamentos e aplicabilidade. Rio Branco: Embrapa Acre, 2001. 51p. (Embrapa Acre. Documentos,74).	02
FRENCH, T. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. Porto Alegre: Globo, 1985.	02
FURTADO, Celso, Transformação e Crise na Economia Mundial. São Paulo: Paz e Terra, 1987	02
GALLO, Domingos; NAKANO, Octavio; NETO, Sinval Silveira et.al. Entomologia Agrícola. São Paulo: Fealq. 2002. 920p.	
GASPAROTO, I. Doenças da bananeira no Estado do Amazonas. Manaus: EMBRAPA – CPAA, 1999.	02
GAVA, A. N. J.; SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: NOBEL, 2008, 512p.	02
GONÇALVES, J. L. M.; BENEDETTI, V. Nutrição e Fertilização Florestal. Piracicaba (SP): IPEF.	02
GONÇALVES, J. L. M.; STAPE, J. L. Conservação e cultivo de solos para plantações florestais. Editora IPEF, Piracicaba-SP. 498p.	02
GONÇALVES, W.; PAIVA, H. N. Silvicultura Urbana – Implantação e Manejo. VIÇOSA-MG: UFV. 201p. 2006.	02
GOUVEIA, A. M. G.; ARAÚJO, E. C.; SILVA, G. J. Criação de ovinos de cortenas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Brasília (DF): LK Editora, 2006. 100p.	02
GOUVEIA, A. M. G.; ESPESCHIT, C. J. B.; TARTARI, S. L.; Manejo reprodutivo de ovinos de corte. Brasília (DF): LK Editora, 2010. 96p.	02
HOPPE, J.M. Produção de sementes e mudas florestais. Caderno Didático nº 1, 2. ed. Santa Maria: UFSM, 2004. 388p.	02
HUGON, Paul. Histórias das Doutrinas Econômicas, Atlas, 1973.	02
IPA - Instituto de Permacultura da Amazônia, Cartilha de Tecnologias sociais, 2004.	02



JOSÉ, A. R. S.; FERREIRA, F. R.; VAZ, R. L. Cultura do maracujá no Brasil . Jaboticabal: FUNEP-UNESP 1991. 249p.	02
KERR, W.E.; Carvalho, G.A.; Nascimento, V.A. (Org.) Abelha urucu: biologia, manejo e conservação . Belo Horizonte: Fundação Acangaú, 1996. 143 p.	02
KIEHL, E.J. Manual de Edafologia – Relações Solo-Planta . São Paulo: Editora Agronômica Ceres. 1979.	02
KOLLER, O. C. Citricultura: laranja, limão e tangerina . Porto alegre: Editora Rígel. 1994. 446p.	02
KOLLER, Otto Carlos (Org.) Laranja: tecnologia de produção, Pós-colheita, Industrialização e Comercialização . Porto alegre: Cinco Continentes, 2006. 396p.	02
LACOURT, H. Noções e Fundamentos de Geometria Descritiva . 1995. :LCT. 1995. 340p.	02
LAMPRECHT, Hans. Silvicultura nos Trópicos: ecossistemas florestais e respectivas espécies arbóreas – possibilidade e métodos de aproveitamento sustentado . Dt. Ges. Fur. Techn. Zusammenarbeit (GTZ) GmbH, Eschobom. (Trad. De Guilherme de Almeida – Sedas e Gilberto Calcagnotto). 1990. 343p	02
LAZZARINI NETO, Sylvio. Manejo de pastagens . 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 124 p.	02
LEGAN, Lucia. Soluções Sustentáveis – Permacultura na Agricultura Familiar /Lucia legan, Pirinópolis, GO: Mais calango Editora. Pirinópolis, GO: Ecocentro IPEC – Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado, 2007.	02
LEMO, Raimundo Costa & SANTOS, Rafael David. Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo . SBCS. 3ª edição. Campinas. 1995.	02
LEVAI, L. F. Direito dos Animais . Editora Mantiqueira, Campos do Jordão, 1998.	02
LIMA, W. de P.; ZAKIA, M. J. B. Florestas plantadas e a água . 2006. 226p.	02
LOPES, J. D. S; LIMA, F. Z. D. Pequenas barragens de terra: planejamento, dimensionamento e construção . Viçosa: Ed. Aprenda Fácil, 2005.	02
MACEDO, R.L.G. Princípios básicos para o manejo sustentável de sistemas agroflorestais . Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. 153 p.	02
MACHADO, Ardevan. Geometria Descritiva . São Paulo. Mc Graw Hill do Brasil, 1982.	02
MALAVOLTA, Eurípedes; PIMENTEL-GOMES, F. Adubos & Adubações . São Paulo: Nobel. 2000. 200p.	02
MANHOSO, F.F.R.; RUDGE, A.C. Aspectos microbiológicos, físico-químicos	02



ehistológicos das lingüiças tipo frescal comercializadas no município de Marília/SP. Higiene Alimentar , São Paulo, v. 13, n. 61, p. 44, 1999.	
MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. Irrigação: princípios e métodos . 3º Ed. Viçosa: UFV. 2009. 355p.	02
MARTINS, C. E.; BRESSAN, M.; CÓSER, A. C.; ZOCCAL, A. C.; ESPÍNDOLA, H. D. Tecnologias para laproducción de leche en los trópicos . Juíz de Fora: Embrapa gado de Leite, 2002. 228p.	02
MARTINS, S. V. Recuperação de Matas Ciliares . 2ª ed. Viçosa: UFV. 2007. 255p.	02
McDONALD, P.; EDWARDS, R. A.; GREENHALGH, J. F. D.; Nutricción Animal , 4 ed., Zaragoza: Acribia, 1988, 571p.	02
MELLO, H.; SILVA, J. F. A criação de coelhos . 2ª ed. São Paulo: Globo, 1990. 205p.	02
MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola . São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1974.	02
MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas: Ensaio & certificação . Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, 1996, 722p.	02
MOLLISON, Bill – Permaculture, A designers Manual , Austrália: Tagari publications, Austrália, 1989.	02
MOLLISON, Bill e SLAY, Reny M. – Introducion to Permaculture , Austrália: Tagari Publications, 1991.	02
MONTEIRO, Adenilson Abranches; PIRES, Ana Clarice dos Santos; ARAÚJO, Emiliane Andrade. Tecnologia de produção de derivados de leite . Viçosa: UFV. 2011, 85p.	02
MONTENEGRO, Gildo Aparecido. Desenho Arquitetônico . 2ª ed. a. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2001. p.176.	02
MONTENEGRO, Gildo Aparecido. Perspectiva dos Profissionais: Sombra Insolação Axonometria . 4ª ed. revisada e atualizada. São Paulo: Blucher, 2010.	02
MORAIS, Leucivaldo Carneiro. Administração Rural . Goiás: Universidade Estadual de Goiás. 2008.	02
MORROW, Rosemary – Earth Users Guide to Permaculture , Rodale, 1992.	02
NASCIMENTO, C. N. B.; MOURA C. L. Criação de búfalos: alimentação, manejo, melhoramento e instalações . Brasília: EMBRAPA-SPI. 1993. 403p.	02
NAVIAUX, J. L. Cavalos na saúde e na doença . São Paulo: Livraria Roca Ltda, 1990.	02
NETO, J. F. Manual de horticultura ecológica: Auto suficiência em pequenos espaços . São Paulo: Nobel, 1995.	02



NETO, S. L.; Série lucrando com a pecuária: Cria e cria. 3 ed. Aprenda Fácil. Viçosa. 2000.	02
NICOLAIEWSKY, S.; PRATES, E. Alimentos e alimentação de suínos. Porto Alegre: Editora Universidade, 1982.	02
NOGUEIRA-NETO, P. Vida e Criação de Abelhas Indígenas Sem Ferrão. São Paulo: Nogueirais, 1997. 446p.	02
ODUM, Eugene P. BARRET, Gary W. 1988. Fundamentos da Ecologia. Rio de Janeiro: Thomson Learning. 2007. 632p.	02
OLITA, Antônio Fernando Lordelo. Os métodos de irrigação. São Paulo: NOBEL. 1978.	02
OLIVEIRA, J.B., JACOMINE, P.T.K., CAMARGO, M.N. Classes Gerais de Solos do Brasil. Piracicaba: FUNEP/ UNESP, 1992. 201p.	02
OLIVEIRA, Marcos Orlando de. Criação de Abelhas Nativas sem Ferrão. São Paulo: CPT. 200p.	
OLIVEIRA, M. C. C. Mudança social na comunidade rural: Estudo sociológico a partir de uma comunidade eclesial de base. São Paulo: Edições Paulinas, 1982. 57p.	02
OLIVEIRA, N. M. Sistemas de criação de ovinos em ambientes ecológicos do sul do Rio Grande do Sul. Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2003. 192p.	02
OLIVEIRA, R.A.; RAMOS, M.M.; LIMA F.Z.; LOPES J.D.S. Irrigação em pequenas e médias propriedades. Viçosa: CPT, 2007.	02
ORBERG, L. Desenho Arquitetônico. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1983.	02
ORDÓNEZ, J. A. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005. 279p.	02
ORDÓNEZ, J. A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal, v. 2, São Paulo: Artmed, 2007. 279p.	02
PARDI, M.C., SANTOS, I.F.; SOUZA, E.R.; PARDI, H.S. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. Niterói: EDUFF, 1996, 1110p.	02
PAULA JÚNIOR, T. J.; VENZON, M. 101 CULTURAS: Manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007. 800p.	02
PAULA, J. E.; ALVES, J. L. H. Madeiras nativas do Brasil. 7ª ed. Porto Alegre: 5 continentes, 438p. 2007.	02
PEREIRA, José Carlos. Vacas leiteiras - aspectos práticos de alimentação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 198p.	02
PEREIRA, Milton Fischer. Construções Rurais. São Paulo: Nobel, 2009. 330p.	02
PINTO, A.; AMARAL, P.; GAIA, C. OLIVEIRA, W. Boas Práticas para manejo florestal e Agroindustrial: Produtos florestais não madeireiros, Açaí, Andiroba, Babaçu, Castanha-do-Brasil, Copaíba e Unha-de-gato. Belém: Imazon/ Manaus:	02



Sebrae-AM, 2010. 180p.	
PRADO, Hélio do. Manual de classificação de solos do Brasil. 2 ed. Jaboticabal: FUNEP, 1995. 197p.	02
PRADO, Hélio do. Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação e levantamento. São Paulo: Piracicaba, 2000. 182p.	02
PRADO, Renato de Mello, CECÍLIO FILHO, Arthur Bernardes; CORREA, Marcus André Ribeiro, PUGA, Aline P. Nutrição de Plantas e Diagnóstico foliar em Hortaliças. Jaboticabal: FUNEPE. 2010. 376p.	02
PRÍNCIPE JR, Alfredo dos Reis. Noções de Geometria Descritiva , Vol I. São Paulo: Nobel, 2004.311p.	02
RAMOS, B. R. Plantio econômico e prático de eucalipto. Viçosa: UFV. 2007. 63p.	02
RESENDE, M., CURI. N., RESENDE, S.B., CORRÊA, G.F. Pedologia: Base para distinção de ambiente. Viçosa: Neput. 1995. 304p.	02
RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. Caprinocultura - criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997. 317 p.	02
RIZZINI, C. T. Árvores e madeiras úteis do Brasil: Manual de Dendrologia Brasileira. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blucher.1995. 296p.	02
RUIZ, Lídio. O coelho-manejo-alimentação-doenças. Biblioteca Agrícola, Litexa, 1980.	02
SACCO dos ANJOS F. A agricultura familiar em transformação: O caso dos colonos-operários de Massaranduba (SC). Pelotas: UFPEL/ Editora Universitária, 1995. 170p.	02
SANDRONI, Paulo. Dicionário de Economia. São Paulo: Best Seller, 2000.	02
SANTOS, B. M.; MOREIRA, M. A. S.; DIAS, C. C. A. Manual de Doenças Avícolas. Viçosa: Editora UFV, 2009. 224 p.	02
SANTOS, M. V.; FONSECA, L. F. L. Estratégias para controle de mastite e melhoria da qualidade do leite. Barueri (SP): Manole, 2006. 314p. v.1.	02
SANTOS, R. A criação da cabra e da ovelha no Brasil. Uberaba: Agropecuária Tropical, 2004. 496p.	02
SCREMIN-DIAS, E.; KALIFE, C.; MENEGUCCI, Z.R.H.; SOUZA, P.R. Produção de mudas de espécies florestais nativas. Campo Grande: UFMS, 2006. 59p.	02
SEBASTIÃO, Silva. Matérias-Primas para Produção de rações. Aprenda Fácil Ltda. 249p.	
SILVA, Eraldo Sérgio Barbosa, NETO, Joaquim Ornela. Introdução à Economia, São Paulo: FTD. Coleção Ensino Técnico, 1996.	02
SILVA, R. D. M. S. Sistema Caipira de Criação de Galinhas. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. 203p.	02



SILVEIRA, G.M. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa: Aprenda Fácil. 2001. 336p.	02
SILVEIRA, G.M. Os cuidados com o trator. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 309p.	02
SIMONS, Paula. Criação de ovinos. Coleção Euroagro, 2004. 252 p.	02
SOBESTIANSKY, J.; SILVEIRA, P. R.; WENTZ, I.; PROTAS, J.F. Limpeza e desinfecção na suinocultura: aspectos técnicos e econômicos. Concórdia: EMBRAPA-CNPISA, 1981.	02
SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S.; SESTI, L. A. C.; Suinocultura intensiva: Produção, Manejo e Saúde do Rebanho. Brasília (DF): SPI, Concórdia: Embrapa CNPSA 1998. 388p.	02
SOUSA, W. H.; SANTOS, E. S.; Criação de caprinos leiteiros: uma alternativa para o Semi-Árido. João Pessoa (PB): Emepa, 1999.207p.	02
SOUZA, A. das G. C. de et al. Fruteiras da Amazônia. Brasília, Brasília (DF): Embrapa - SPI; Manaus: Embrapa - CPAA, 1996. 204p.	02
SPECK, H. José , et al. Manual Básico de Desenho Técnico. 5 ed. ampl. e ver. Florianópolis(SC): Ed. da UFSC, 2009.	02
SPREER, E. Lactologia Industrial. Ed.2. Espanha: Acríbia S. A, 1991. 520p.	02
TESSARIOLO NETO, J.; ROSSI, F.; RESENDE, P.L. Horta Caseira – Implantação e Cultivo. Viçosa: CPT, 2007.	02
TOLEDO, Adalto P. de. Cavalos: Como corrigir apurmos, ferrar e cuidar dos cascos. Viçosa: Aprenda Fácil. 2004. 211p.	02
TOWNSEND, C. R., M. Begon e J. L. Harper. Fundamentos em Ecologia. 2ªed. Porto Alegre: Artmed. 2006. 592p.	02
TRIGUEIRO, André (org). Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.	02
TRABALHADOR na bovinocultura de leite: manual técnico. Belo Horizonte (MG): Senar-AR\MG; Juiz de Fora: Embrapa CNPGL, 1997. 272p.	02
VALLE, EZEQUIEL R. D.; ANDREOTTI, R.; THIAGO, L. R. L. S. Técnicas de manejo reprodutivo em bovinos de corte. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2000.	02
VALVERDE, C. C. 250 Maneiras de Preparar Rações Balanceadas para Frangos de Corte. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2001. 260 p.	02
VASCONCELLOS, Marco Antônio, GARCIA, Manuel E. Fundamentos de Economia. 2ed. São Paulo: Saraiva, 2000.	02
VIEIRA, L. S. Amazônia: seus solos e outros recursos naturais. São Paulo: Agronômica Ceres, 1987. 416p.	02
WIESE, Helmut. Apicultura. Novos Tempos. 2 ed. Agrolivros. 2005. 378p.	02



WHITTEMORE, C. T. Guia moderno da suinocultura. Lisboa: Editora Presença, 1979.	02
YARED, J.A.G.; BRIENZA JÚNIOR, S.; MARQUES, L.C.T. Agrossilvicultura: conceitos, classificação e oportunidades para aplicação na Amazônia brasileira. Belém: Embrapa – CPATU, 1998. 39 p. (Embrapa – CPATU. Documentos, 104).	02
ZIMMERMAM, Francisco José Pfeilstichker. Estatística Aplicada à pesquisa Agrícola. 2ed. Embrapa. 2014. 582p.	02



10. PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO

10.1 Corpo Docente

Nome	Escolaridade	Formação/Titulação	Regime de Trabalho
Aildo da Silva Gama	Superior completo	Licenciatura em Agronomia / Doutor	Dedicação Exclusiva
Amanda Silva Braga da Costa	Superior completo	Sociologia	Dedicação Exclusiva
Clever Gustavo de Carvalho Pinto	Superior completo	Biologia/Mestre	Dedicação Exclusiva
Clayton Michel de Souza Gonçalves	Superior completo	Licenciatura em Língua Espanhola	Dedicação Exclusiva
David Oliveira da Silva	Superior completo	Recursos Pesqueiros/Mestre	Dedicação Exclusiva
Esdras Carlos de Lima	Superior completo	História/Mestre	Dedicação Exclusiva
Francisca Fernandes da Costa Pinto	Superior completo	Ciências Contábeis/ Especialista	40h
Francisco Rosa da Rocha	Superior completo	Letras Língua Estrangeira/Inglês/Especialista	Dedicação Exclusiva
Gabriel Pinheiro Compto	Superior completo	Informática	Dedicação Exclusiva
Helder Oliveira Frazão	Superior completo	Agronomia/Mestre	Dedicação Exclusiva
Higson do Nascimento Vaz	Superior completo	Informática/Especialista	Dedicação Exclusiva
Jacob Vieira Lins	Superior completo	Engenharia Florestal	Dedicação Exclusiva
Martinho Correia Barros	Superior completo	Filosofia/Especialista	Dedicação Exclusiva
Mauro César Araújo Neri	Superior completo	Sociologia/ Mestre	40h
Larissa Marine Tertulino da Silva	Superior completo	Letras Língua Portuguesa/ Especialista	Dedicação Exclusiva
Larissa Quinto Pereira	Superior completo	Medicina Veterinária/ Mestre	Dedicação Exclusiva
Luciana Almeida Fraga	Superior completo	Química/Doutora	Dedicação Exclusiva



Mariene Mendonça Freitas	Superior completo	Artes	Dedicação Exclusiva
Natalie Von Paraski	Superior completo	Informática/Mestra	Dedicação Exclusiva
Paulo Ubiratã Ferreira Martins	Superior completo	Letras Língua Portuguesa/Especialista	Dedicação Exclusiva
Raimundo Gonçalves de Araújo	Superior completo	Administração	Dedicação Exclusiva
Raquel Batista Canté	Superior completo	Educação Física	Dedicação Exclusiva
Sebastião Sampaio de Queiroz	Superior completo	Geografia/ Mestre	Dedicação Exclusiva
Silvia Cristina de Pádua Andrade	Superior completo	Física/Mestra	Dedicação Exclusiva
Tatiana Gaion Malosso	Superior completo	Matemática/Mestra	Dedicação exclusiva



10.2 Corpo Técnico-Administrativo

Nome	Cargo	Regime de Trabalho
Albert Cardoso Passos	Técnico de Laboratório/Área Informática	40h
Alfrans da Mata Batalha	Auxiliar de Biblioteca	40h
André Ricardo Coelho	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Christiano Teixeira de Figueiredo	Médico Veterinário	40h
Carina Dias da Silva Rodrigues	Administradora	40h
Cleuderson de Oliveira Batalha	Técnico de Laboratório/Área de Ciências	40h
Erick Mick Oliveira da Silva	Assistente de Alunos	40h
Eudiane Parentes Mendes	Enfermeira	40h
Francisco Ripardo Maia	Assistente Social	40h
Goldema Francisco da Silva Oliveira	Técnico de Tecnologia da Informação	40h
Irene da Mata Cacheado do Nascimento	Assistente de Alunos	40h
Jairo Moura dos Santos	Auxiliar em Administração	40h
José Anderson Bastão Veloso	Assistente em Administração	40h
Marcos Eduardo Oliveira da Silva	Psicólogo	40h
Oziel de Sá Dantas	Pedagogo	40h
Paulo Roberto Nunes de Menezes	Engenheiro Agrônomo	40h
Priscila Pessoa Simões	Bibliotecária	40h
Raimundo Nonato Zurra	Contador	40h
Rosana Brettas da Silva	Técnica em Secretariado	40h
Sebastião Luciano Nogueira	Técnico Enfermagem	40h
Silvia Machado Citrini	Técnica em Agropecuária	40h
Yuri Bandeira Brandão	Administrador	40h

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Será conferido o Diploma de **TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA** aos discentes que concluírem com aproveitamento os três anos do curso, com carga horária de 4.040 horas, além do cumprimento do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT de natureza de iniciação científica aplicada carga horária 300 horas, totalizando 4.340 horas.

Não haverá **certificados** no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, considerando que não há itinerários alternativos para qualificação



12. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20/12/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. Lei nº 11.892 de 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

MEC/SETEC. Catálogo dos Cursos Técnicos. Disponível em Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. (Acesso em 08/7/2013). Brasília/DF: 2008.

Parecer CNE/CEB nº 16/1999 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;

_____. CNE/CEB nº 05/2011 de 4/5/2011 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

_____. CNE/CEB nº 39/2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

MEC/SETEC. Catálogo dos Cursos Técnicos. Disponível em Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. (Acesso em 08/7/2013). Brasília/DF: 2008.

Plano de Curso. Agropecuária. Campus Lábrea. 2013.

Resolução CNE/CEB nº 01/2005 – Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

_____. CNE/CEB nº 02 de 30/01/2012 – Institui as Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

_____. CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.



ANEXOS:

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS TEFÉ		
IDENTIFICAÇÃO:		
EIXO TECNOLÓGICO:	RECURSOS NATURAIS	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	SÉRIE: 1 ^a
CARGA HORÁRIA ANUAL:	160h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	04h/a	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral: Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.		
Objetivos Específicos: Desenvolver a competência linguística e gramatical na compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos; Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais; Produzir textos narrativos e literários, levando em conta os gêneros textuais; Apresentar oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada a situação; Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação; Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerências textuais; Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico; Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos; Fazer análise comparativa de textos literários de diferentes estilos; Fazer análise comparativa de textos descritivos de diferentes gêneros; Compreender e discutir aspectos gramaticais, tais como reforma ortográfica de 2009, ortografia, acentuação gráfica, classe de palavras e sintaxe.		
III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1 - Revisão Gramatical		



1.1 Ortografia: emprego das letras

1.2 Acentuação Gráfica

1.3 Pontuação

2. Reforma Ortográfica da Língua Portuguesa, que unifica a grafia de palavras em Portugal, no Brasil e em países lusófonos, que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2009; entretanto, a antiga grafia permanece em vigor até 31 de dezembro de 2012.

MORFOLOGIA: Classes de palavras

3.1 Substantivo: classificação, formação, flexão de gênero, número e grau, plural com metáfora (Etapa 1);

3.2 Adjetivo: classificação, formação, locução adjetiva, flexão de gênero, número e grau (Etapa 1);

3.3 Artigo: classificação: definidos e indefinidos, emprego do artigo (Etapa 2);

3.4 Numeral: classificação: numerais cardinais e ordinais (Etapa 2);

3.5 Pronome: classificação: pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos. (Etapa 2);

3.6 Verbo: vozes verbais: passiva, analítica e sintética, reflexiva;

3.7 Advérbio: classificação, locução adverbial e graus (Etapa 3);

3.8 Preposição: tipos de preposição: essenciais e acidentais (Etapa 4);

3.9 Conjunção: classificação: conjunções coordenativas e subordinativas (Etapa 4);

Interjeição: classificação (Etapa 4).

SINTAXE

4.1 Período Simples

4.2 Termos essenciais da oração: sujeito e predicado

4.3 Tipos de sujeito. Oração sem sujeito.

4.4 Termos integrantes da oração: complemento nominal, complementos verbais (objeto direto e indireto) e agente da passiva.

4.5 Termos acessórios da oração: adjunto adnominal, aposto, adjunto adverbial.

Período composto por coordenação e subordinação.

LITERATURA

5. 1Noções Gerais

5.1.1 Os gêneros literários: épico, lírico e dramático

5.1.2 Estilos de época na literatura

5.2 Primeiras Manifestações literárias no Brasil

5.2.1 A literatura dos viajantes

5.2.2 A literatura dos jesuítas. José de Anchieta e Manuel da Nóbrega.

5.3 O Barroco no Brasil

5.3.1 Características do estilo barroco.

5.3.2 Bento Teixeira e a Prosopopeia

5.3.3 Gregório de Matos. Divisão de sua obra sacra, lírica e satírica



5.4 O Arcadismo no Brasil

5.4.1 Características do estilo arcádico.

5.4.2 A poesia épica. Basílio da Gama e O Uruguai. Santa Rita Durão e o Caramuru.

5.4.3 A Poesia lírica. Claudio Manuel da Costa Tomás Antônio Gonzaga. Alvarenga Peixoto.

5.5 O Romantismo no Brasil

5.5.1 As três gerações poéticas.

5.5.2 Características da poesia romântica.

IV – REFERÊNCIAS

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. Rev. - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

NICOLA, José. **Português: Ensino Médio**. Volume 1. São Paulo: Scipione, 2005.

OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. **Arte literária brasileira** – São Paulo: Moderna, 2000.

GRANATIC, **Técnicas Básicas de Redação**. 4. ed. São Paulo: Scipione. 2003.

ALMEIDA, Nílson Teixeira de. **Gramática da Língua Portuguesa para concursos, vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares** – 9. ed. Rev. E atual – São Paulo: Saraiva, 2009

AZEREDO, José Carlos. **Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa**. Instituto Antonio Houaiss. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BECHARA, Evanildo. **Lições de português: pela análise sintática**. 18. ed. Rev. E ampl., com exercícios resolvidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

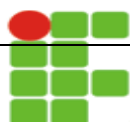
BOSSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**- 44 ed. São Paulo: Cultrix, 2006

FARACO, Francisco e MOURA, Carlos Emílio. **Literatura Brasileira**. São Paulo: Ática, 2000

MOISÉS, Massoud. **A literatura através de textos**. 26. reimpr. da 1 ed. De 1971. São Paulo: Cultrix, 2007.

MARTINS, Dileta S.; ZILBERKNOP, Lubia S. **Português instrumental**. Porto Alegre: Sagra, 2001.

RODRIGUES, José Enos. **Análise sintática: diferenças entre termos da oração**. Manaus: Editora Mundo Novo, 2010





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ**

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2015
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	SÉRIE: 2ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	120h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	03h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

Compreender a linguagem e a língua portuguesa como objetos de comunicação e interpretação.

Objetivos Específicos:

Fazer reflexões sobre língua, cultura e preconceito linguístico;

Empregar técnicas de leitura e escrita visando ao desenvolvimento do senso crítico e à correção da própria produção textual;

Reconhecer os elementos da comunicação oral;

Comparar as formas de comunicação e processos, estabelecendo relações entre eles;

Utilizar as técnicas de redação de documentos empresariais e oficiais;

Classificar e redigir os diversos tipos de correspondência particular e oficial;

Aplicar corretamente as regras gramaticais;

Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais;

Apresentar oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada a cada situação;

Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;

Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerência textuais;

Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A linguagem como elemento-chave de comunicação

Conceito de comunicação;

Processo de comunicação;



Importância da comunicação;
A comunicação da publicidade;
Linguagem, língua e fala
2. O processo de comunicação
2.1 Referente
2.2 Emissor
2.3 Receptor
2.4 Código
2.5 Canal
2.6 Mensagem
2.7. Ruídos na comunicação
3. Funções da linguagem
3.1 Função referencial
3.3 Função emotiva
3.2 Função conativa
3.4 Função metalinguística
3.5 Função fática
Função poética
4. Linguagem e comunicação
4.1 Sistema
4.2 Signo linguístico
4.3 Norma
Fala
Língua oral e língua escrita
6. Níveis de linguagem
6.1 Norma culta e variedades linguísticas
Dialetos, registros e gíria
7. Fatores de textualidade
7.1 Coesão
7.2 Coerência
7.3 Informatividade
7.4 Aceitabilidade
7.5 Intencionalidade
7.6 Intertextualidade
7.7 Situacionalidade
8. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais
8.1 Conceito e classificação de correspondência;



8.2 Qualidades da redação oficial;

8.3 Segredos da redação comercial;

8.4 Técnicas de documentos oficiais e empresariais: Abaixo-assinado, Apostila, Ata, Atestado, Atos administrativos, Aviso, Carta Comercial, Carta oficial, Circular, Comunicação (Comunicado), Contrato, *Curriculum vitae*, Declaração, Edital, Exposição de motivos, Fax, Ficha de registro de reunião, Informação, Memorando, Memorial, Monografia, Ofício, Ordem de serviço, Parecer, procuração, Relatório, Requerimento, Resumo.

8.5 Normatização científica e bibliográfica

9. Conhecimentos gramaticais

9.1 Denotação e Conotação;

9.2 Palavras homônimas e parônimas;

9.3 Ortografia;

9.4 Uso dos porquês;

9.5 Acentuação gráfica;

9.6 Crase;

9.7 Pontuação;

9.8 Concordância Verbal e Nominal;

9.9 Regência Verbal e Nominal;

9.10 Verbos;

9.11 Colocação pronominal;

9.12 Pronomes de tratamento;

9.13 Abreviações;

9.14 Grafia de estrangeirismo;

9.15 Dificuldades mais frequentes na Língua Portuguesa.

10 Literatura

10.1 O simbolismo Brasileiro

Principais poetas simbolistas;

O Modernismo;

10.2.1A história social do Modernismo;

A linguagem do Modernismo;

As Vanguardas;

A Primeira fase do Modernismo;

10.2.5 A Segunda fase do Modernismo: O Romance de 30 e a Poesia de 30;

IV – REFERÊNCIAS:

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência: linguagem & comunicação:**



oficial, empresarial, particular. São Paulo, Atlas, 2007.

BOTELHO, Joaquim Maria. **Redação Empresarial sem mistério: como escrever textos para realizar suas metas.** São Paulo: Editora Gente, 2010.

BUSUTH, Mariangela Ferreira. **Redação Técnica Empresarial.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

GOLD, Miriam. **Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MARTINS, Dileta S.; ZILBERKNOP, Lúbia S. **Português instrumental.** Porto Alegre: Sagra, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental.** São Paulo. Atlas, 2010.

_____. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** São Paulo: Atlas, 2009.

NADOLSKI, Hêndricas. **Normas de Comunicação em Língua Portuguesa.** São Paulo: Saraiva, 2009.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna.** Rio de Janeiro: FGF, 2006.

KASPARY, Adalberto J. **Redação Oficial: Normas e Modelos.** Porto Alegre: Edita, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2016
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	SÉRIE: 3ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

Possibilitar condições para que o discente desenvolva competências e habilidades linguísticas e literárias que permita interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.

Objetivos Específicos:



Compreender a variedade padrão da língua portuguesa brasileira e a literatura brasileira por meio de textos, bem como desenvolver a capacidade de compreensão, análise, interpretação e fixação da mensagem escrita neles;

Compreender e interpretar diferentes textos existentes no cotidiano;

Produzir textos coerentes e coesos, adequados à necessidade do momento e pertinentes às modalidades falada e escrita da língua;

Refletir, analisar sobre os fatos e fenômenos da linguagem, percebendo que a linguagem pode referir-se a si mesma;

Desenvolver habilidades referentes à leitura, tais como reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, comparar, deduzir, inferir, hierarquizar informações.

Desenvolver linguagem técnica para construção de relatórios e documentos em geral.

Utilizar técnicas para obtenção de clareza, coerência e coesão na elaboração de textos.

Rever questões gramaticais que mais provocam dúvidas na redação.

Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A LITERATURA BRASILEIRA, AFRO-BRASILEIRA E ESTUDOS INDÍGENAS

Literatura Contemporânea;

A linguagem da literatura contemporânea;

Os anos de 1940-50;

Tendências da literatura contemporânea;

O Teatro;

O teatro romântico;

O teatro realista;

O teatro brasileiro do século XIX aos dias atuais;

Literatura Afro-brasileira e Estudos Indígenas;

Um conceito em construção;

Temas, autores, linguagens;

Ponto de vista cultural.

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA: GRAMÁTICA

Ortografia;

A acentuação na construção do texto;

Morfologia: Estrutura das palavras: radical, raiz, vogal temática, tema, afixos, desinências, vogais e consoantes de ligação, cognatos, palavras primitivas e derivadas, palavras simples e compostas.

Processos de formação de palavras: derivação, composição, redução, hibridismo, onomatopeias, prefixos, sufixos, radicais gregos e latinos.

O modelo morfossintático – o sujeito e o predicado;



Morfossintaxe: a seleção e a combinação de palavras;

Forma e função.

FRASE – ORAÇÃO – PERÍODO

Período composto por subordinação: as orações substantivas;

Classificação das orações substantivas;

Orações substantivas reduzidas;

As orações substantivas na construção do texto;

Período composto por subordinação: as orações adjetivas;

Valores semânticos das orações adjetivas;

Orações adjetivas reduzidas;

Funções sintáticas do pronome relativo;

As orações adjetivas na construção do texto;

Período composto por subordinação: as orações subordinadas adverbiais;

Valores semânticos das orações adverbiais;

Orações adverbiais reduzidas;

As orações adverbiais na construção do texto;

Período composto por coordenação: as orações coordenadas;

Valores semânticos das orações coordenadas sindéticas;

Orações intercaladas;

As orações coordenadas na construção do texto;

As funções de QUE e de SE.

4.PONTUAÇÃO

Vírgula;

A vírgula entre os termos da oração;

Ponto e vírgula; Ponto; Ponto de interrogação; Ponto de exclamação; Dois-pontos; Aspas; Parênteses; Travessão; Reticências. A pontuação na construção do texto.

FIGURAS DE SINTAXE

As figuras de sintaxe na construção do texto.

CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

A concordância na construção do texto.

REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

A regência na construção do texto;

A COLOCAÇÃO. COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Colocação pronominal;

A colocação pronominal em relação ao verbo;

A colocação pronominal em relação aos tempos compostos e às locuções verbais;

A colocação pronominal na construção do texto.



O TEXTO: LEITURA E PRODUÇÃO

A Redação;

Dissertação argumentativa;

Leitura e compreensão: estrutura do texto, partes, relação entre as partes;

Plano de conteúdo: tema e sua delimitação; ideia principal, ideias secundárias, ideias implícitas e explícitas;

Plano linguístico: significação de palavras e expressões no conteúdo; recursos expressivos; relação de sentido entre elementos do texto; coesão textual;

Tipos de texto: informativos, lúdicos, notícias, reportagens, editoriais, epistolares, publicitários, humorísticos (charges);

Textos literários: crônica, conto, fábula, relato;

O texto de debate e de opinião: O artigo de opinião;

O texto jornalístico: A crônica argumentativa; A crônica: do jornal para a literatura.

ALGUNS PROBLEMAS NOTACIONAIS DA LÍNGUA

Emprego de por que, por quê, porque e porquê;

Dúvidas mais frequentes:

Mas ou mais?

Mal ou mau?

Há ou a?

Meio ou meia?

A cerca de, acerca de ou há cerca de?

Afim ou a fim?

Ao invés de ou em vez de?

A par ou ao par?

À-toa ou à toa?

IV – REFERÊNCIAS:

ALLIENDE, Felipe. **A leitura: Teoria; avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália, a novela sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?** 11ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

BRASIL. **Linguagens, Códigos E Suas Tecnologias: Orientações curriculares para o ensino médio / Secretaria de educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48 ed. rev. Vol3. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.



CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática: texto, reflexão e uso. 3 ed. reform. São Paulo: Atual, 2008.

_____. Português: linguagens. 3 ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

_____. Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 4 ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

_____. Gramática reflexiva: volume único. 3 ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico. 15ª ed. Porto Alegre, 2010.

ILARI, Rodolfo. A Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada aos textos. São Paulo: Scipione, 1995.

MURRIE, Zuleika de Felice (org.). O ensino do português. 5ª. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

SENA, Odenildo. Palavra, Poder e ensino da Língua. Manaus: Valer, 2001.

SQUARISI, Dad. Português com humor. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

TELLES, Tenório. Leitura: pratica e compreensão do mundo. Manaus: Valer, 2007.

TEREZA, Colomer; CAMPS, Anna. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. São Paulo: Scipione, 2002.

THEODORO, Ezequiel. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 2002.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ**

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Língua Estrangeira Moderna Língua Inglesa	SÉRIE: 1ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivos Gerais: Oferecer subsídios para o aprimoramento das habilidades comunicativas dos educandos, motivando o estudo da língua estrangeira e desenvolvendo consciência crítica acerca de seu uso em contextos de comunicação social, acadêmica e profissional.

Objetivos Específicos:



- Desenvolver no aluno habilidades para a compreensão e interpretação de textos;
- Ampliar o conhecimento lingüístico e sociocultural, a partir dos conhecimentos socializados nas aulas de Língua Inglesa;
- Promover no aluno habilidades para interagir na língua alvo.

1.0. Importância da Língua Inglesa na Contemporaneidade

1.0 Inglês como idioma Global;

1.1 Relação entre o inglês e a vida profissional

2.0 Leitura

2.1 Considerações sobre leitura : Algumas concepções;

2.2 A leitura como processo psicolinguístico;

2.3 Elementos essenciais da leitura: leitura plurinivelada e interativa

2.4 Atividades com textos, objetivando interagir com os conceitos socializados.

3.0 Estratégias de leitura

3.1 Predições (conhecimento enciclopédico);

3.2 Skimming (Macroestratégias: Inferência ; Hipóteses)

3.3 Scanning (Microestratégias: confirmação, anulação ou reformulação de Hipóteses)

4.0 Itens Básicos para Compreensão de Texto

4.1 Conhecimento Enciclopédico;

4.2 Palavras Cognatas;

4.3 Palavras frequentes;

4.4 Elementos/dicas Tipográficas;

4.5 lay out;

4.6 Trabalho com textos envolvendo tópicos gramaticais como Verb to be - Simple present and simple past, Cardinal and ordinal numbers

5.0. LINGUAGEM E INTERACAO

5.1. Vocabulário básico - emprego e valor semântico das palavras;

5.2. Atividades envolvendo diálogos básicos, com base no vocabulário obtido;

5.3. Introducing people - Estruturas básicas na língua alvo;

5.4. Diálogos envolvendo estruturas básicas, focando os pontos gramaticais: Auxiliary verbs, going to, there is, there are, imperative, subject, object pronouns and suffix.

6.0. GRAMATICA CONTEXTUALIZADA-Trabalho com textos em diferenciados gêneros

6.1. Simple present e frequency adverbs

6.2. Possessive adjectives



- 6.3. Present Continuous
- 6.4. Simple past tense
- 6.5. Definite and indefinite articles
- 6.6. Indefinite article
- 6.7. Plural of nouns
- 6.8. Question Words
- 6.9. modal verbs

IV – REFERÊNCIAS:

LONGMAN. Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português- Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2ª Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. Pearson Brasil, 2008.

OXENDEN, Clive; LATAHM-KOENIG, Christina. *New English File: Beginner Student's Book*. Cambridge: Oxford: Oxford University Press, 2009.

OXENDEN, Clive; LATAHM-KOENIG, Christina. *New English File: Beginner Workbook*. Cambridge: Oxford: Oxford University Press, 2009.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Língua Estrangeira Moderna Língua Inglesa	SÉRIE: 2ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivos Gerais: Oferecer subsídios para o aprimoramento das habilidades comunicativas dos educandos, motivando o estudo da língua estrangeira e desenvolvendo consciência crítica acerca de seu uso em contextos de comunicação social, acadêmica e profissional.

Objetivos Específicos:

- Apresentação: falar sobre si mesmo e sobre pessoas próximas, fornecendo informações como nome, idade, ocupação, nacionalidade e rotina;



- Reconhecer gêneros textuais;
- Utilizar estratégias de leitura.

II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1.0.Revisão :Estratégias de Leitura

- 1.1 Predições (conhecimento enciclopédico);
- 1.2 Skimming (Macroestratégias: Inferência ; Hipóteses)
- 1.3 Scanning (Microestratégias: confirmação, anulação ou reformulação de Hipóteses)
- 1.4. **Vocabulário**
 - 1.4.1. Gênero Literários (apreciação literária), Adjetivos referentes (trecho de palestra/ Hábitos no passado) a aparência física (amizade)
- 1.5. **Tópicos Gramaticais**
 - 1.5.1 Would; some ;any; no; any special case; Phrasal verbs; Used to; something ; anything; nothing; some expressions with at.

2.0. Revisão:Itens Básicos para Compreensão de Texto em Língua Inglesa

- 2.1 Conhecimento Enciclopédico;
- 2.2 Palavras Cognatas; Falsos Cognatos
- 2.3 Palavras frequentes;
- 2.4 Elementos/dicas Tipográficas;
- 2.5 lay out;
- 2.6 Contexto

2.7. Vocabulário- Textos

2.7.1. Adjetivos relativos a traços de personalidade (Depoimento/ anúncio publicitário) ; frutas e vegetais (Conselhos sobre nutrição/ Hábitos alimentares); palavras ligadas ao uso de drogas / remédios/ doenças (Entrevista com Elton John/ assuntos relativos ao uso de drogas)

2.8 Tópicos Gramaticais

2.8.1 Modal verbs (can, coul, may, might, shoul, ought to; must); preposition (between/ among); reflexive and emphatic pronouns; questions words + adjectives; how many; how much; quantifiers: (many/much/ a few/ a little/ a lot of) Conjunctions.

3.0. Revisão Estratégias de Leitura

- 3.1. Considerações sobre leitura : Algumas concepções;
- 3.2. A leitura como processo psicolinguístico;
- 3.3. Elementos essenciais da leitura: leitura plurinivelada e interativa

3.4. Vocabulário- Textos

3.4.1 Edificações (Narrativa sobre o Coliseu de Roma/ Moradia); tempo e clima (Relato de Vicent Price sobre preconceito/ preconceito).

3.5. Tópicos Gramaticais

3.5.1 Present perfect tense; adverbs used with the presente perfect tense; presente perfect tense and simple past tense, suffix: -ment; past perfect tense; presente, perfect progressive, another/ other / others.



4.0 Tópicos Gramaticais

4.1. Past perfect tense; past perfect progressive; someone/ somebody/ somewhere/ anyone; anybody; anywhere; No one/ nobody, nowhere; as / like; future progressive tense; future perfect tense; prefix:-re; relative pronouns:(who/ that/ which/ whose/ whom/ where in relative clauses; sufixes: -er; -or; if clauses; frasal verbs with the verb to get.

4.2. Vocabulário

4.2.1. Meio ambiente (Previsões sobre o futuro ambiental de nosso planeta/ futuro do planeta); ocupações (Narrativas sobre a história do Blue jeans/ invenções e inventores); Adjetivos relativos a estados emocionais (Depoimento/ entrevista).

IV – REFERÊNCIAS:

LONGMAN. Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português- Inglês/ Inglês-Português com CD-Rom. 2ª Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. Pearson Brasil, 2008.

OXENDEN, Clive; LATAHM-KOENIG, Christina. *New English File: Beginner Student's Book*. Cambridge: Oxford: Oxford University Press, 2009.

OXENDEN, Clive; LATAHM-KOENIG, Christina. *New English File: Beginner Workbook*. Cambridge: Oxford: Oxford University Press, 2009.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Artes	SÉRIE: 1ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

- Compreender Arte como uma forma de conhecimento inserido num contexto sócio-histórico e cultural e como meio de expressão, comunicação e interação humana voltada para a estética, destacando sua presença no cotidiano das pessoas, seus significados, linguagens e importância na humanização e civilização do ser humano.

Objetivos Específicos:

- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em Artes (artes visuais, dança, música, teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a



utilizá-los nos trabalhos pessoais;

- Expressar e saber comunicar-se em Artes, articulando a percepção, a imaginação e a reflexão por meio de modos particulares de realizar e de desfrutar de produções artísticas;
- Buscar e saber organizar informações sobre as Artes em livros, realizando estudos comparativos da produção artística e das concepções estéticas presentes no contexto histórico-cultural europeu e brasileiro;
- Conceituar e reconhecer as funções da Arte;
- Identificar as características essenciais da arte pré-histórica até a Arte Contemporânea;
- Representar plasticamente um período da história da arte;
- Conhecer os elementos constitutivos da linguagem plástica/visual, utilizando-os na composição e registros de pensamentos e ideias sobre fatos cotidianos;
- Identificar os elementos estruturais da composição plástica: pontos; linhas formas; cores; massas; volumes; luz e textura;
- Compor plasticamente explorando os diferentes tipos de formas;
- Favorecer a criatividade, a experimentação e a exploração de materiais e técnicas;
- Reconhecer texturas diferentes em materiais e objetos;
- Compor plasticamente com texturas, com formas e cores diferentes;
- Conhecer efeitos cromáticos;
- Reconhecer a importância do folclore para a formação cultural da sociedade;
- Buscar melhor qualidade cultural na vida dos grupos levando-os a tornarem-se mais sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, com ética e respeito pela diversidade;
- Analisar historicamente as diferentes manifestações socioculturais do homem da pré-história, afrodescendente e do homem nativo no Brasil, em suas múltiplas funções e dimensões;
- Reconhecer as qualidades do som em objetos, ruídos, vozes e instrumentos musicais;
- Analisar, histórica e textualmente, a origem da música popular brasileira a partir da contribuição do negro;
- Identificar os tipos de instrumentos musicais;
- Reconhecer figuras e notas musicais;
- Representar cenicamente peças teatrais, poesias e textos próprios ou de outros autores;
- Expressar-se corporalmente representando temas da natureza, podendo explorar onomatopeias;
- Utilizar recursos básicos de expressão do próprio corpo para aumentar sua comunicação;
- Narrar à história do teatro destacando sua origem e características no mundo, no Brasil;
- Participar de atividades vivenciais envolvendo as linguagens corporal, visual, musical



e dramática.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I:

- 1.1 Importância da arte, análise e conceituação: arte e estética;
- 1.2 Funções da Arte: Individual, Social, Ambiental;
- 1.3 História da música: Da origem até idade média;
- 1.4 Propriedade do som;
- 1.5 História da Arte: Pré-história, arte antiga, arte na Idade Média;
- 1.6 A contribuição indígena para a formação da cultura brasileira.

UNIDADE II:

- 2.1 Arte e estética;
- 2.2 Arte e sociedade;
- 2.3 Estilos e gêneros musicais: Erudito, Popular e Folclórico;
- 2.4 História da música (idade moderna aos dias atuais);
- 2.5 Folclore Nacional;
- 2.6 Cultura: conceito de cultura popular e erudita.

UNIDADE III:

- 3.1 Linguagem visual: elementos visuais ou formais;
- 3.2 História da arte: Arte moderna e contemporânea;
- 3.3 Modalidades de execução musical;
- 3.4 Formas musicais: vocal, instrumental e mista;
- 3.5 As artes cênicas como objeto de conhecimento.

UNIDADE IV:

- 4.1 Arte afro-brasileira;
- 4.2 Elementos básicos da composição teatral;
- 4.3 Classificação de instrumentos musicais;
- 4.4 Coro como instrumento de socialização;

IV – REFERÊNCIAS:

- ARAÚJO, Hilton Carlos de. **Introdução à Interpretação Teatral** – Rio de Janeiro: Agir 1986.
- BOAL, Augusto. **200 exercícios para o ator e o não ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira – 1983.
- COSTA, Cristina. **Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico**-2ª edição. São Paulo. Moderna, 2004.
- GARCEZ, Lucília; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais**. São Paulo :Ediouro, 2001.
- GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação**. Annablume, 2001.
- LEITE, Luiza Barreto e outros. **Teatro é Cultura**– Rio de Janeiro: Brasília – 1976.



MIGNONE, Francisco – **Música**– MEC – FENAME – BLOCH – Volume 3 – 1980.
OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Campus, 1983.
PENNA, Maura – **Reavaliações e Buscas em Musicalização**. São Paulo – Loyola – 1990.
PROENÇA, Graça – **História da Arte**
. Editora Ática – 2001.
REVERBEL, Olga. **Jogos Teatrais na escola**. São Paulo: Scipione – 1989.
STRICKLAND, Carol. **Arte comentada: da Pré-história ao Pós-moderno**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
VANNUCCHI, Aldo. **Culturabrasileira: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ**

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Educação Física	SÉRIE: 1 ^a
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

- Compreender como todos os aspectos cognitivos, afetivos e corporais estando inter-relacionados em todas as situações através de atividades corporais estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade.

Objetivos Específicos:

- Desfrutar, valorizar e respeitar a pluralidade cultural;
- Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos;
- Possibilitar a compreender as possibilidades da condição de autonomia em relação ao espaço com seu corpo, percebendo isso como um direito de todo cidadão;
- Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de varias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal, bem como estudos com perspectivas na cultura e sobre atividade física como promotora de saúde.



III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. EXAME BIOMÉTRICO

- 1.1 O que é o IMC;
- 1.2 Cálculo do IMC.

2. OS BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS

- 2.1 O que é atividade física?
- 2.2 Pra que educação Física?
- 2.3 Como fazemos educação Física?

3. Atividades Pré-Esportivas

- 3.1 Jogos de Destreza Aberta;
- 3.2 Jogos de Destreza Fechada;
- 3.3 Conceitos e Procedimentos:
 - 3.3.1 A origem do homem;
 - 3.3.2 Conhecimento sobre o Corpo.

4. JOGOS POPULARES

- 4.1 Queimada;
- 4.2 Barra Bandeira;
- 4.3 Esponja

5. ESPORTES COLETIVOS

- 5.1 Compreensão, discussão e construção de regras;
- 5.2 Noções de basquete;
- 5.3 Noções de Voleibol:
 - 5.3.1 Histórico, fundamentos básicos, passes, toques e sistemas.
- 5.4 Noções de Handebol;
- 5.5 Noções de Queimada: regras e estratégias

6. ESPORTES INDIVIDUAIS

- 6.1 Dama;
- 6.2 Xadrez;
- 6.3 Tênis de mesa

7. BULLYING: O QUE É E PREVENÇÃO

- 7.1 Anatomia ;
- 7.2 Ossos.

8. TRANSTORNOS ALIMENTARES

- 8.1 Bulimia: O que é, causa e sintomas;
- 8.2 Anorexia: O que é, causa e sintomas;
- 8.3 Vigorexia: O que é, causa e sintomas;



8.4 Jogos Olímpicos: conceito e evolução.

IV – REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília Ministério da Educação, 1999.

Bolsa Nacional do Livro - **Aprendendo a Educação Física. Educação Infantil e Fundamental**.

Coletivo de Autores. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

LUCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos Teóricos**. RJ, Vozes, 1990.

QUEIROGA, Marcos. **Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física**. Ed. Guanabara, RJ, 2005.

MEUR, A. de. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. Ed. Manole, SP, 1989.

SOLER, R. **Jogos cooperativos para educação infantil**. Rio de Janeiro-RJ. Ed. Sprint, 2ª Ed. 2006

SILVA, P.A. **3000 exercícios e jogos para Educação física escolar**. Rio de Janeiro – RJ. Ed. Sprint, 3ª Ed. 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2015
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Educação Física	SÉRIE: 2ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

- Possibilitar o desenvolvimento do senso crítico de uma boa alimentação através da nova pirâmide alimentar e a integração sociocultural dos estudantes através de jogos de tabuleiros e coletivos.

Objetivos Específicos:

- Realizar exame biométrico e apresentar a proposta da escola para os alunos em



relação ao exame biométrico;

- Ensinar os estudantes a obterem e entenderem o que é o IMC;
- Apresentar as doenças causadas pelos transtornos alimentares;
- Desenvolver nos alunos o senso crítico de uma boa alimentação através da nova pirâmide alimentar;
- Proporcionar a integração dos estudantes através de jogos de tabuleiros e coletivos.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA O 2 ANO

2. GINÁSTICA LABORAL:

- 2.1 Conceito;
- 2.2 Importância;
- 2.3 Como se faz.

3. ATIVIDADES DE POSTURA E LOCOMOÇÃO

- 3.1 Exercícios de Reprodução de Movimentos;
- 3.2 Exercícios de Criação de Movimento;
- 3.3 Conceito da Educação Física;
- 3.4 O que é atividade física?
- 3.5 Pra que educação Física?
- 3.6 Como fazemos educação Física?
- 3.7 Esquema Corporal.

4. RECONHECIMENTO DO CORPO

- 4.1 Conhecendo meu corpo (sozinho, com o meu colega, com algum objeto.);
- 4.2 Exercícios de coordenação motora de manipulação Andar, pular, saltar, correr;
- 4.3 Exercícios de lateralidade (sozinho, em dupla, com obstáculos);
- 4.4 Exercícios com obstáculos (em traves, cones, pneus, bambolês e etc.).

5. ESPORTES COLETIVOS

- 5.1 Compreensão, discussão e construção de regras;
- 5.2 Noções de basquete:
 - 5.2.1 Histórico, fundamentos básicos, passes, toques e sistemas;
- 5.3 Noções de Voleibol:
 - 5.3.1 Histórico, fundamentos básicos, passes, toques e sistemas.
- 5.4 Noções de Handebol;
- 5.5 Noções de Queimada: regras e estratégias;

6. A HISTÓRIA DAS OLIMPÍADAS



6.1 Jogos Olímpicos: O que é, Onde acontece, COI e COB.

7. PRIMEIROS SOCORROS

8. ANATOMIA

8.1 Ossos;

8.2 Sistema esquelético: axial e apendicular;

8.3 O que é Qualidade de Vida?

IV – REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília Ministério da Educação, 1999.

Bolsa Nacional do Livro - **Aprendendo a Educação Física. Educação Infantil e Fundamental**.

Coletivo de Autores. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

LUCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos Teóricos**. RJ, Vozes, 1990.

QUEIROGA, Marcos. **Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física**. Ed. Guanabara, RJ, 2005.

MEUR, A. de. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. Ed. Manole, SP, 1989.

SOLER, R. **Jogos cooperativos para educação infantil**. Rio de Janeiro-RJ. Ed. Sprint, 2ª Ed. 2006

SILVA, P.A. **3000 exercícios e jogos para Educação física escolar**. Rio de Janeiro – RJ. Ed. Sprint, 3ª Ed. 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2016
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Educação Física	SÉRIE: 2ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:



- Possibilitar o desenvolvimento do senso crítico de uma boa alimentação através da nova pirâmide alimentar e a integração sociocultural dos estudantes através de jogos de tabuleiros e coletivos.

Objetivos Específicos:

- Realizar exame biométrico e apresentar a proposta da escola para os alunos em relação ao exame biométrico;
- Ensinar os estudantes a obterem e entenderem o que é o IMC;
- Apresentar as doenças causadas pelos transtornos alimentares;
- Desenvolver nos alunos o senso crítico de uma boa alimentação através da nova pirâmide alimentar;
- Proporcionar a integração dos estudantes através de jogos de tabuleiros e coletivos.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA O 2 ANO

2. GINÁSTICA LABORAL:

- a. Conceito;
- b. Importância;
- c. Como se faz.

3. ATIVIDADES DE POSTURA E LOCOMOÇÃO

- a. Exercícios de Reprodução de Movimentos;
- b. Exercícios de Criação de Movimento;
- c. Conceito da Educação Física;
- d. O que é atividade física?
- e. Pra que educação Física?
- f. Como fazemos educação Física?
- g. Esquema Corporal.

4. RECONHECIMENTO DO CORPO

- a. Conhecendo meu corpo (sozinho, com o meu colega, com algum objeto.);
- b. Exercícios de coordenação motora de manipulação Andar, pular, saltar, correr;
- c. Exercícios de lateralidade (sozinho, em dupla, com obstáculos);
- d. Exercícios com obstáculos (em traves, cones, pneus, bambolês e etc.).

5. ESPORTES COLETIVOS

- a. Compreensão, discussão e construção de regras;
- b. Noções de basquete:



- i. Histórico, fundamentos básicos, passes, toques e sistemas;
- c. Noções de Voleibol:
 - i. Histórico, fundamentos básicos, passes, toques e sistemas.
- d. Noções de Handebol;
- e. Noções de Queimada: regras e estratégias;

6. A HISTÓRIA DAS OLIMPÍADAS

- a. Jogos Olímpicos: O que é, Onde acontece, COI e COB.

7. PRIMEIROS SOCORROS

8. ANATOMIA

- a. Ossos ;
- b. Sistema esquelético: axial e apendicular;
- c. O que é Qualidade de Vida?

IV – REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília Ministério da Educação, 1999.

Bolsa Nacional do Livro - **Aprendendo a Educação Física. Educação Infantil e Fundamental**.

Coletivo de Autores. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

LUCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos Teóricos**. RJ, Vozes, 1990.

QUEIROGA, Marcos. **Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física**. Ed. Guanabara, RJ, 2005.

MEUR, A. de. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. Ed. Manole, SP, 1989.

SOLER, R. **Jogos cooperativos para educação infantil**. Rio de Janeiro-RJ. Ed. Sprint, 2ª Ed. 2006

SILVA, P.A. **3000 exercícios e jogos para Educação física escolar**. Rio de Janeiro – RJ. Ed. Sprint, 3ª Ed. 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em	FORMA:



	Agropecuária	Integrada
DISCIPLINA:	Matemática	SÉRIE: 1 ^a
CARGA HORÁRIA ANUAL:	160h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	04h/a	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral: Desenvolver a capacidade lógica e matemática na compreensão e equação de problemas matemáticos.		
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Adquirir noção de conjunto;• Identificar conjuntos numéricos e as regras que o regem;• Desenvolver a capacidade de resolução de problemas que envolvam funções;• Aprender a identificar os diferentes tipos de funções;• Simplificar e entender o funcionamento de sequências;• Entender os elementos e as fórmulas que podem ser formadas a partir de um triângulo retângulo, assim podendo aplicar estes conhecimentos no cotidiano.		
III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
PRIMEIRO BIMESTRE 1. Conhecimentos Básicos de Aritmética e Álgebra 1.1 Razão e Proporção; 1.2 Regra de três simples e Composta ou Inversa; 1.3 Potências; 1.4 Radicais; 1.5 Produtos notáveis; 1.6 Fatoração; 1.7 Operações com frações algébricas; 2. Conjuntos 2.1 Noções e representações de conjuntos; 2.2 Operações com conjuntos; 2.3 Conjuntos numéricos; 2.4 Intervalos reais. 3. Função 3.1 Conceito de função;		



3.2 Domínio e imagem de uma função;

3.3 Gráfico de uma função;

3.4 Zeros de uma função;

3.5 Função crescente e decrescente;

3.6 Valor de máximo e de mínimo;

SEGUNDO BIMESTRE

3.7 Função de 1º grau;

3.7.1 Problemas de 1º grau;

3.7.2 Gráfico de uma função do 1º grau;

3.7.3 Estudo do sinal de uma função do 1º grau;

3.7.4 Inequação produto e inequação quociente;

3.8 Funções quadráticas;

3.8.1 Gráfico de uma função quadrática;

3.8.2 Gráfico de uma função do 2º grau;

3.8.3 Inequação do 2º grau;

3.9 Função modular;

3.10 Equações e inequações modulares;

TERCEIRO BIMESTRE

3.11 Função exponencial;

3.12 Equações e inequações;

3.13 Função logarítmica;

3.13.1 Logarítmicos;

3.13.2 Propriedades operatórias;

3.13.3 Mudança de base;

3.13.4 Equações e inequações logarítmicas.

QUARTO BIMESTRE

4 Sequências numéricas

4.1 Sequências ou sucessão;

4.2 Progressão aritmética;

4.3 Progressão geométrica.

5 Trigonometria no triângulo retângulo

5.1 Razões trigonométricas num triângulo retângulo;

5.2 Relações entre o seno, o cosseno e a tangente dos ângulos agudos de um triângulo retângulo;

5.3 Cálculo das razões trigonométricas.

6 Noções de matemática financeira

6.1 Porcentagem;



- 6.2 Taxas de porcentagem;
- 6.3 Lucros e prejuízos;
- 6.4 Juros simples;
- 6.5 Juros composto;
- 6.6 Compras com pagamento parcelado.

IV – REFERÊNCIAS:

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**. 1ª, 2ª e 3ª séries. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2004.

VASCONCELLOS, Maria J. Couto de, et ali. **Matemática**. 1ª, 2ª e 3ª séries. Ensino Médio. São Paulo: Editora do Brasil, 2004.

GIOVANNI, J. Ruy, BONJORNIO, J. Roberto. **Matemática: uma nova abordagem**. v. 1, 2 e 3: versão progressões. São Paulo: FTD, 2000.

PAIVA, Manoel. **Matemática. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Moderna, 1995.**

Matemática / Edwaldo Bianchini, Erval Pacolla; - 1ª ed. – São Paulo: Moderna, 2004.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2015
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Matemática	SÉRIE: 2ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	120h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	03h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

- Desenvolver a capacidade lógica e matemática na compreensão e equação de problemas matemáticos.

Objetivos Específicos:

- Adquirir os conhecimentos básicos relacionados à circunferência;
- Aprimorar os conhecimentos trigonométricos;
- Aprender a resumir grandes cálculos utilizando matrizes e determinantes;
- Desenvolver a capacidade de calcular o número de combinações que se pode fazer com um determinado conjunto de elementos e a possibilidade de um evento acontecer dentre um determinado grupo de elementos;



- Identificar e obter a área de figuras espaciais.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Ciclo trigonométrico

- 1.1 A circunferência;
- 1.2 O ciclo trigonométrico;
- 1.3 Arcos côngruos;
- 1.4 O seno e o cosseno no ciclo trigonométrico;
- 1.5 Tangente e a cotangente;

2. Funções Trigonométricas

- 2.1 Função seno;
- 2.2 Função cosseno;
- 2.3 Função tangente;
- 2.4 Outras funções trigonométricas;
- 2.5 Redução ao 1º quadrante;
- 2.6 Funções trigonométricas da soma e da diferença de dois arcos;

3. Equações e inequações trigonométricas, lei do seno e do cosseno

- 3.1 Equações trigonométricas;
- 3.2 Inequações trigonométricas;
- 3.3 Lei dos senos e dos cossenos;
- 3.4 Cálculo da área de um triângulo;

4. Matrizes e determinantes

- 4.1 Conceito de matrizes;
- 4.2 Igualdade de matrizes;
- 4.3 Tipos de matriz;
- 4.4 Operação com matrizes;
- 4.5 Determinante de uma matriz quadrada;

5. Sistemas de equações lineares

- 5.1 Equação linear;
- 5.2 Sistemas lineares;
- 5.3 Matriz associada a um sistema linear;
- 5.4 Regra de Cramer;
- 5.5 Classificação de um linear;

6. Análise combinatória

- 6.1 Fatorial de um número;
- 6.2 Contagem



6.2.1 Princípio fundamental da contagem;

6.2.2 Arranjos simples;

6.2.3 Permutação simples;

6.2.4 Combinação simples;

6.3 Números binomiais;

6.4 Triângulo de Pascal;

6.5 Binômio de Newton;

7. Probabilidade

7.1 Espaço amostral e eventos;

7.2 Probabilidade de um evento ocorrer;

7.3 Probabilidade da união de dois eventos;

7.4 Eventos complementares e independentes;

7.5 Probabilidade condicional;

8. Poliedros

8.1 Os poliedros;

8.2 Os prismas;

8.3 As pirâmides.

IV – REFERÊNCIAS:

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**. 1ª, 2ª e 3ª séries. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2004.

VASCONCELLOS, Maria J. Couto de, et ali. **Matemática**. 1ª, 2ª e 3ª séries. Ensino Médio. São Paulo: Editora do Brasil, 2004.

GIOVANNI, J. Ruy, BONJORNIO, J. Roberto. **Matemática: uma nova abordagem**. v. 1, 2 e 3: versão progressões. São Paulo: FTD, 2000.

PAIVA, Manoel. **Matemática. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Moderna, 1995.**

Matemática / Edwaldo Bianchini, Erval Pacolla; - 1ª ed. – São Paulo: Moderna, 2004.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Matemática	SÉRIE: 3ª



CARGA ANUAL:	HORÁRIA	80h	PERÍODO: Anual
CARGA SEMANAL:	HORÁRIA	02h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

- Perceber a Matemática como códigos e regras que a tornam uma linguagem de comunicação de ideias que permitem modelar a realidade e interpretá-la compreendendo os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas para desenvolver estudos posteriores e adquirir uma formação científica geral.

Objetivos Específicos:

- Utilizar os procedimentos da álgebra para solucionar problemas com entes geométricos.
- Reconhecer o desenvolvimento da teoria dos números através do surgimento e aplicações dos números complexos
- Identificar os polinômios e suas aplicações nas resoluções de problemas
- Interpretar a definição de limite de função de uma variável.
- Associar o conceito de taxas de variações ao conceito de limite de função de uma variável.
- Utilizar o conceito de integral com cálculo de áreas.
-

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Geometria Analítica: Ponto e reta

- 1.1. Referencial cartesiano
- 1.2. Ponto Médio
- 1.3. Baricentro de um triângulo
- 1.4. Distância entre dois pontos
- 1.5. Área de um triângulo
- 1.6. Condição de alinhamento de três pontos
- 1.7. Equação geral de uma reta
- 1.8. Posição relativa entre suas retas
- 1.9. Equação reduzida
- 1.10. Perpendicularismo
- 1.11. Equações segmentarias
- 1.12. Ângulo entre duas retas
- 1.13. Distância de um ponto a uma reta

2. Geometria Analítica: Circunferência



- 2.1. Equação da circunferência
- 2.2. Posição relativa entre um ponto e uma circunferência
- 2.3. Posição relativa entre reta e circunferência
- 2.4. Posição relativa entre duas circunferências
- 2.5. Reconhecimento da equação de uma circunferência

3. Geometria Analítica: as Cônicas

- 3.1. Elipse
- 3.2. Hipérbole
- 3.3. Parábola

4. Números Complexos

- 4.1. Corpo dos números complexos
- 4.2. Forma algébrica
- 4.3. Forma trigonométrica
- 4.4. Potenciação
- 4.5. Radiciação

5. Polinômios e Equações Algébricas

- 5.1. Polinômios
- 5.2. Igualdade
- 5.3. Operações
- 5.4. Grau
- 5.5. Divisão
- 5.6. Divisão por binômios do 1º grau
- 5.7. Introdução
- 5.8. Equação polinomial
- 5.9. Teorema Fundamental da Álgebra e o teorema da decomposição
- 5.10. Multiplicidade de uma raiz
- 5.11. Relação de Girard
- 5.12. Raízes Imaginárias
- 5.13. Pesquisa de raízes racionais

6. Noções de Limite

- 6.1. Noção Intuitiva de limite
- 6.2. Propriedades Operatórias de limites
- 6.3. Limite fundamental da trigonometria $\lim_{x \rightarrow 0} \frac{\text{sen}x}{x}$
- 6.4. Limite de uma função composta
- 6.5. O limite $\lim_{x \rightarrow +\infty} \left(1 + \frac{1}{x}\right)^x$



7. Noções de Derivadas

- 7.1. Introdução
- 7.2. Derivada de uma função
- 7.3. Regras de Derivação e propriedades operatórias
- 7.4. Regra da cadeia

8. Noções de Integral

- 8.1. Primitivas imediatas
- 8.2. Técnicas para cálculo de integral indefinida
- 8.3. Técnicas para cálculo de integral definida
- 8.4. Cálculo de áreas

IV – REFERÊNCIAS:

SMOLE, Kátia Cristina Stocco, DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. **Matemática – Ensino Médio**. Volume 3. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Banco de questões da 6ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP 2010 – Rio de Janeiro: SBM, 2010

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**. Volume único. 1 ed. São Paulo: Ática, 2005.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. **O diabo dos números**. 14ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

GIOVANNI, José Ruy, BONJORNO, José Roberto. **MATEMÁTICA COMPLETA**. Volume 3. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo**, Volume 1,5 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2001.

IEZZI, Gelson. **Matemática: ciência e aplicações. 2ª série: Ensino Médio**. 3ª ed. São Paulo: Atual, 2004.

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com Geometria Analítica**. Volume 1. 3ª ed, São Paulo, HARBRA, 1994.

LIMA, Elon Lages et alii. **A matemática do Ensino Médio**. Volume 3. 9ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.

LIMA, Elon Lages et alii. **Temas e Problemas Elementares**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada



DISCIPLINA:	Biologia	SÉRIE: 1 ^a
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h/a	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral: <ul style="list-style-type: none">• Compreender as ciências biológicas como um processo de produção de conhecimento e como uma atividade humana.		
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Identificar a relação entre conhecimento científico e produção de tecnologia;• Descrever processos e características do ambiente ou seres vivos;• Estabelecer relações entre parte e todo de um fenômeno ou processo biológico;• Compreender que a ciência está em permanente construção e que as afirmações científicas são provisórias.		
III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<p>1. NÍVEIS DE ORGANIZAÇÃO DA VIDA: DE MOLÉCULAS A BIOSFERA</p> <p>1.1 A biosfera;</p> <p>1.2 A origem dos seres vivos;</p> <p>2. DIVISÕES DA BIOLOGIA</p> <p>2.1 Áreas de estudo da biologia;</p> <p>2.2 O método científico;</p> <p>3. BIOLOGIA MOLECULAR DA CÉLULA</p> <p>3.1 Componentes químicos das células, orgânicos e inorgânicos:</p> <p>3.2 Água;</p> <p>3.3 Sais minerais;</p> <p>3.4 Carboidratos;</p> <p>3.5 Lipídios;</p> <p>3.6 Proteínas (enzimas);</p> <p>3.7 Vitaminas e ácidos nucleicos.</p> <p>4. CITOLOGIA</p> <p>4.1 Descoberta da célula;</p> <p>4.2 Tipos de células: procariotas e eucariotas;</p> <p>4.3 Partes básicas da célula: membrana, citoplasma e núcleo;</p> <p>4.4 Características e diferenças básicas entre células animais e células vegetais;</p>		



- 4.5 Membrana plasmática: estrutura e função;
 - 4.6 Citoplasma – organelas: estrutura e função
 - 4.7 Retículo endoplasmático e Ribossomos: síntese de proteínas;
 - 4.8 Lisossomos: digestão celular;
 - 4.9 Complexo golgiense: secreção celular;
 - 4.10 Mitocôndrias: respiração celular;
 - 4.11 Cloroplastos: fotossíntese;
 - 4.12 Metabolismo energético da célula: respiração, fotossíntese, quimiossíntese e fermentação;
 - 4.13 Núcleo: componentes e função;
 - 4.14 Divisão celular: mitose e meiose.
- 5. HISTOLOGIA**
- 5.1 Definição de tecidos biológicos;
 - 5.2 Tecidos animais: epiteliais, conjuntivos, musculares e nervoso;
 - 5.3 Tecidos vegetais: de formação e permanentes.

IV – REFERÊNCIAS:

- AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. **Guia de apoio didático**. São Paulo: Moderna, 2001.
- _____. **Fundamentos da Biologia Moderna**. Vol. Único. 4ª Edição. São Paulo: Moderna, 2006.
- _____. **Fundamentos da Biologia Moderna**. Vol. 2. 2ª Edição. São Paulo: Moderna, 2004.
- LOPES, Sônia & RUSSO, Sérgio. **Biologia**. Vol. Único. 1ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2005.
- SOARES, José Luís. **Biologia no terceiro milênio**. Vol. 2. São Paulo: Scipione, 1999.
- LINHARES, Sérgio & GEWANDSZAJDER, Fernando. **Biologia – Série Brasil**. Vol. Único. Editora Ática. São Paulo: 2006.



I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2015
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Biologia	SÉRIE: 2ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual



CARGA SEMANAL:	HORÁRIA:	02h/a	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:			
Objetivo Geral: <ul style="list-style-type: none">Compreender que a classificação biológica organiza a diversidade dos seres vivos e facilita seu estudo, além de mostrar as possíveis relações de parentesco evolutivo entre diferentes grupos de organismos.			
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">Conhecer a hierarquia nas relações de inclusão das categorias taxonômicas.Conhecer as regras de nomenclatura biológica e compreender sua importância.Caracterizar cada um dos cinco reinos de seres vivos: Monera, Protista, Fungi, Animalia e PlantaeCompreender que os vírus não incluídos em nenhum dos cinco reinos por serem acelulares.Valorizar o conhecimento científico sobre a estrutura e fisiologia das plantas e dos animais.			
III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			
1. REINOS E CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS <ul style="list-style-type: none">1.1 Sistemática: Taxonomia e Filogenia;1.2 Vírus;1.3 Monera: bactérias;1.4 Protista;1.5 Fungos;1.6 Plantas: briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas;			
2. Animais: Invertebrados. <ul style="list-style-type: none">2.1 Características Gerais dos Animais;2.2 Porífero e Cnidários;2.3 Platelminhos e nematelmintos;2.4 Moluscos e anelídeos;2.5 Artrópodes;2.6 Equinodermos e Protocordados;			
3. Animais vertebrados. <ul style="list-style-type: none">3.1 Características gerais dos vertebrados;3.2 Classificação e parentesco evolutivo dos vertebrados;3.3 Agnatos;3.4 Classe Chondrichthyes;			



- 3.5 Classe Actinopterygii (peixe ósseos com nadadeiras radiais);
- 3.6 Classe Amphibia (Anfíbios);
- 3.7 Classe Reptilia (répteis);
- 3.8 Classe Aves (aves);
- 3.9 Classe Mammalia (mamíferos);
- 4. **Anatomia e Fisiologia da Espécie Humana.**

IV – REFERÊNCIAS:

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. **Guia de apoio didático**. São Paulo: Moderna, 2001.

_____. **Fundamentos da Biologia Moderna**. Vol. Único. 4ª Edição. São Paulo: Moderna, 2006.

_____. **Fundamentos da Biologia Moderna**. Vol. 2. 2ª Edição. São Paulo: Moderna, 2004.

LOPES, Sônia & RUSSO, Sérgio. **Biologia**. Vol. Único. 1ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2016
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Biologia	SÉRIE: 3ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

- Formar um cidadão crítico, consciente do seu papel de agente co-responsável pela construção, preservação e manutenção da vida, buscando a melhoria da qualidade de vida no planeta, possibilitando o prosseguimento dos estudos e o exercício de uma cidadania consciente e responsável.

Objetivos Específicos:

- Compreender as estruturas e os tipos reprodução dos seres vivos e da espécie humana, concebendo esse processo como uma das principais características dos seres vivos que tem como finalidade a continuidade das espécies;
- Reconhecer que as espécies estão ligadas através de sua estrutura molecular,



partilhando o mesmo código genético e inclusive, mesmo genes;

- Conhecer o fenômeno da hereditariedade entre os seres vivos, entendendo o mecanismo de transmissão e os fatores responsáveis pela ligação entre as gerações, bem como as leis da hereditariedade;
- Conhecer como os genes se expressam no desenvolvimento de cada ser, na sua fisiologia e também na interdependência com o meio ambiente, levando o aluno a desenvolver maior respeito pela vida e todas as suas expressões;
- Conhecer as regras de nomenclatura e classificação dos seres vivos, bem como sua importância para a comunicação científica;
- Entender que os seres vivos são organizados em grupos denominados Reinos e que cada grupo possui sua importância e características distintivas e que contribuem para a estabilidade dos ecossistemas;
- Ser capaz de refletir criticamente, usando habilidades trabalhadas durante o curso na resolução de problemas pertinentes a temas diversos, como: biodiversidade, preservação de recursos naturais, descobertas de novas espécies, estudos de fósseis que modificam ou confirmam as ideias sobre a evolução da vida, a luta contra microorganismos resistentes, a biologia molecular e a formação da consciência, que constitui uma forma de poder com implicações que têm sido intensamente debatidas, entre outros;
- Conhecer as principais teorias evolucionista bem como a importância dos estudos de Darwin e Lamarck para a compreensão dos processos de transformação dos seres vivos ao longo do tempo;
- Compreender os conceitos em Ecologia e sua importância para a preservação do meio ambiente, entendendo o ecossistema como uma rede indissociável de interações entre os seres vivos e meio ambiente, situando o homem como um constituinte dessa interação em constante processo de evolução;
- Utilizar do conhecimento biológico para aprimorar-se humanamente, encontrando caminhos profissionais e pessoais harmônicos com seus interesses e capacidades.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. METABOLISMO CELULAR

- 1.1 O metabolismo energético parte 1^a e 2^a;
- 1.2 Metabolismo de controle: o DNA, o RNA e a síntese de proteínas.

2. GENÉTICA I

- 2.1 Conceitos fundamentais em Genética;
- 2.2 Monoibridismo ou Primeira Lei de Mendel;
- 2.3 Genealogia e Heredograma;
- 2.4 Ausência de dominância (co-dominância) e dominância incompleta (herança intermediária);
- 2.5 Alelos letais;
- 2.6 Diibridismo ou Segunda Lei de Mendel;
- 2.7 Polialelia;
- 2.8 Herança genética do sangue: Sistemas ABO, MN, Rh e DHRN.

3. GENÉTICA II



- 3.1 Interação gênica: epistasia, poligenia, pleiotropia;
- 3.2 Sexo e herança genética;
- 3.3 Cromossomos sexuais;
- 3.4 Determinação genética do sexo: sistemas XY, XO, ZW, ZO, haplóide/diplóide;
- 3.5 Herança ligada ao sexo: corpúsculo de Barr;
- 3.6 Herança restrita ao sexo;
- 3.7 Herança influenciada pelo sexo;
- 3.8 Alterações cromossômicas: numéricas e estruturais;
- 3.9 Principais doenças genéticas humanas.

4. EVOLUÇÃO BIOLÓGICA

- 4.1 Conceito de evolução biológica;
- 4.2 Teorias evolutivas: Larmackismo, Darwinismo, Neodarwinismo (Mutacionismo), Teoria Moderna ou Sintética da Evolução.

5. ECOLOGIA

- 5.1 Fundamentos da Ecologia: conceitos básicos;
- 5.2 Componentes de um Ecossistema;
- 5.3 Cadeias e teias alimentares;
- 5.4 Fluxo de matéria e energia nos ecossistemas: pirâmides ecológicas e ciclos biogeoquímicos (água, carbono, nitrogênio e oxigênio);
- 5.5 Relações ecológicas entre os seres vivos.

6. SAÚDE HUMANA

- 6.1 O parasitismo e os microorganismos parasitas do ser humano;
- 6.2 Os vermes parasitas do ser humano;
- 6.3 Outras doenças e acidentes causadas por animais;
- 6.4 Saúde e qualidade de vida.

IV – REFERÊNCIAS:

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. **Guia de apoio didático**. São Paulo: Moderna, 2001.

_____. **Fundamentos da Biologia Moderna**. Vol. Único. 4ª Edição. São Paulo: Moderna, 2006.

_____. **Fundamentos da Biologia Moderna**. Vol. 2. 2ª Edição. São Paulo: Moderna, 2004.

LOPES, Sônia & RUSSO, Sérgio. **Biologia**. Vol. Único. 1ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2005.



I - IDENTIFICAÇÃO:



EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Física	SÉRIE: 1 ^a
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

- Compreender a interpretação da Física Clássica para descrever o movimento de partículas puntiformes, sistemas de partículas e corpos rígidos.

Objetivos Específicos:

- Descrever o movimento de qualquer corpo utilizando o conceito de força, ou de energia, ou ambos;
- Determinar expressões analíticas e ou valores numéricos para o deslocamento, a velocidade, aceleração ou qualquer outra grandeza Física da Mecânica;
- Desenvolver atitude científica crítica.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceitos Básicos:

- 1.1. Sistema Internacional de Unidades;
- 1.2. Grandezas Escalar e Vetorial;
- 1.3. Ponto Material e Corpo Extenso.

2. Mecânica:

2.1. Cinemática Escalar:

- 2.1.1. Movimento e Referencial;
- 2.1.2. Espaço;
- 2.1.3. Variação de Espaço ou Deslocamento;
- 2.1.4. Velocidade Escalar Média;
- 2.1.5. Velocidade Escalar Instantânea;
- 2.1.6. Aceleração Escalar Média;
- 2.1.7. Aceleração Escalar Instantânea;
- 2.1.8. Classificação dos Movimentos.

2.2. Movimento Uniforme e Uniformemente Variado:

- 2.2.1. Função Horária no UM;



- 2.2.2. Função Velocidade no MUV;
- 2.2.3. Função Horária no MUV;
- 2.2.4. Equação de Torricelli;
- 2.2.5. Queda Livre;
- 2.2.6. Gráficos da Cinemática.
- 2.3. Cinemática Vetorial:
 - 2.3.1. Operações com Vetores;
 - 2.3.2. Vetor Deslocamento;
 - 2.3.3. Vetor Velocidade;
 - 2.3.4. Vetor Aceleração.
- 2.4. Lançamento Oblíquo e Horizontal.
- 2.5. Movimento Circular:
 - 2.5.1. Período, Frequência e Posição Angular;
 - 2.5.2. Velocidade Angular;
 - 2.5.3. Função Horária no MCU;
 - 2.5.4. Aceleração no MCU.
- 2.6. Dinâmica:
 - 2.6.1. As Leis de Newton;
 - 2.6.2. Força Peso e Normal;
 - 2.6.3. Força de Atrito;
 - 2.6.4. Força de Tração;
 - 2.6.5. Força Elástica;
 - 2.6.6. Dinamômetro.
- 2.7. Dinâmica do Movimento em Trajetória Curvilínea:
 - 2.7.1. Força Centrípeta e Tangencial.
- 2.8. Trabalho e Energia:
 - 2.8.1. Trabalho de uma Força Constante em Deslocamento Retilíneo;
 - 2.8.2. Trabalho de uma Força Variável;
 - 2.8.3. Trabalho da Força Peso;
 - 2.8.4. Trabalho da Força Elástica;
 - 2.8.5. Trabalho da Força Resultante;
 - 2.8.6. Energia Mecânica;
 - 2.8.7. Energia Cinética;
 - 2.8.8. Energia Potencial;
 - 2.8.9. Energia Potencial Gravitacional;
 - 2.8.10. Energia Potencial Elástica;
 - 2.8.11. Princípio da Conservação de Energia;



2.8.12. Teorema da Energia Cinética.

2.9. Potência e rendimento:

2.9.1. Potência;

2.9.2. Diagrama da Potência em Função do Tempo;

2.9.3. Potência Total, Útil e Dissipada;

2.9.4. Rendimento.

2.10. Impulso e Quantidade de Movimento:

2.10.1. Impulso de uma Força Constante;

2.10.2. Impulso de uma Força Variável;

2.10.3. Quantidade de Movimento;

2.10.4. Teorema do Impulso;

2.10.5. Princípio da Conservação da Quantidade de Movimento;

2.10.6. Choques Mecânicos.

2.11. Gravitação Universal:

2.11.1. As Leis de Kepler;

2.11.2. A Lei de Newton da Gravitação Universal;

2.11.3. Aceleração da Gravidade;

2.11.4. Movimento de Planetas e Satélites.

IV – REFERÊNCIAS:

HERSKOWICZ, Gerson, PENTEADO, Paulo César, SCOLFARO, Valdemar. **Curso Completo de Física**. Editora Moderna.

SAMPAIO, José Luiz. **Universo da Física**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DA FÍSICA. Física I: Mecânica/GREF. 7ª Ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

HEWITT, Paul G. **Física Conceitual**. 9ª Ed. Editora Bookman.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2015
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Física	SÉRIE: 2ª
CARGA HORÁRIA	80h	PERÍODO: Anual



ANUAL:		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h/a	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral: <ul style="list-style-type: none">• Compreender a interpretação da Física Clássica para descrever o comportamento de sistemas oscilantes, ondulatórios, fluidos e termodinâmicos.		
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Descrever o movimento de qualquer corpo oscilante;• Analisar o comportamento de sistemas ondulatórios;• Compreender as Leis fundamentais da termodinâmica;• Determinar expressões analíticas e ou valores numéricos para os diversos sistemas estudados;• Desenvolver atitude científica crítica.		
III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
1. Hidrostática 1.1 Empuxo: <ul style="list-style-type: none">1.1.1 Massa Específica e Densidade;1.1.2 Pressão;1.1.3 Lei de Arquimedes. 1.2 Pressão: <ul style="list-style-type: none">1.2.1 A Relação de Stevin;1.2.2 Pressão Atmosférica – A Experiência de Torricelli;1.2.3 Vasos Comunicantes;1.2.4 Lei de Pascal;1.2.5 Prensa Hidráulica.		
2 Termologia 2.1 Temperatura; <ul style="list-style-type: none">2.1.1 Termômetro;2.1.2 Escalas Termométricas;2.1.3 Relação entre as Escalas Celsius e Fahrenheit;2.1.4 Escalas Kelvin;2.1.5 Função Termométrica; 2.2 Calor e Quantidade de Calor:		



- 2.2.1 Calor;
- 2.2.2 Calor Sensível e Latente;
- 2.2.3 Capacidade Térmica;
- 2.2.4 Mudança de Estado;
- 2.2.5 Equação Fundamental da Calorimetria;
- 2.2.6 Mudança de Estado;
- 2.2.7 Diagramas de Mudança de Estado;
- 2.2.8 Fluxo de Calor.
- 2.3 Trocas de Calor:
 - 2.3.1 Equilíbrio Térmico;
 - 2.3.2 O Princípio da Trocas de Calor;
 - 2.3.3 Trocas de Calor entre Substâncias Iguais;
 - 2.3.4 Trocas de Calor com Mudanças de Estado.
- 2.4 Propagação de Calor:
 - 2.4.1 Condução de Calor;
 - 2.4.2 Convecção de Calor;
 - 2.4.3 Irradiação de Calor;
 - 2.4.4 A Garrafa Térmica.
- 2.5 Estudo de Gases:
 - 2.5.1 Gás Ideal ou Perfeito;
 - 2.5.2 O Número de Moles de um Gás;
 - 2.5.3 Equação de Clapeyron;
 - 2.5.4 A Lei Geral dos Gases Perfeitos;
 - 2.5.5 Transformação Isobárica, Isocórica e Isotérmica.
- 2.6 Termodinâmica:
 - 2.6.1 Energia Interna;
 - 2.6.2 Trabalho;
 - 2.6.3 Primeira Lei da Termodinâmica;
 - 2.6.4 Transformação Isocórica;
 - 2.6.5 Transformação Isotérmica;
 - 2.6.6 Transformação Adiabática;
 - 2.6.7 Transformação Cíclica;
 - 2.6.8 A Segunda Lei da Termodinâmica;
 - 2.6.9 O Ciclo de Carnot.

3 Óptica Geométrica:



3.1 Princípios da Óptica Geométrica:

- 3.1.1 Noções Preliminares;
- 3.1.2 Princípios da Óptica Geométrica;
- 3.1.3 Aplicações do Princípio da Propagação Retilínea;
- 3.1.4 Reflexão da Luz;
- 3.1.5 Leis de Reflexão Regular;
- 3.1.6 Construção de Imagens nos Espelhos Planos;
- 3.1.7 Campo Visual de um Espelho Plano;
- 3.1.8 Translação e Rotação de um Espelho Plano;
- 3.1.9 Associação de dois Espelhos Planos.

3.2 Espelhos Esféricos:

- 3.2.1 Espelho Côncavo e Convexo;
- 3.2.2 Foco Principal de um Espelho Esférico;
- 3.2.3 Determinação Gráfica da Imagem Formada por Espelho Esférico;
- 3.2.4 Determinação Algébrica da Imagem Formada por Espelho Esférico.

3.3 As Leis da Refração:

- 3.3.1 O Fenômeno da Refração da Luz;
- 3.3.2 Índices de Refração;
- 3.3.3 Leis de Refração;
- 3.3.4 Ângulo Limite;
- 3.3.5 Refração Atmosférica.

3.4 Dioptro Plano:

- 3.4.1 Dioptro Plano;
- 3.4.2 Lâmina de Faces Paralelas;
- 3.4.3 Prismas;

3.5 Lentes Esféricas Delgadas:

- 3.5.1 Definições de Elementos Geométricos;
- 3.5.2 Nomenclatura das Lentes;
- 3.5.3 Comportamento Óptico de uma Lente;
- 3.5.4 Lentes Esféricas Delgadas;
- 3.5.5 Focos Principais de uma Lente;
- 3.5.6 Determinação Gráfica da Imagem Formada por uma Lente Esférica Delgada;
- 3.5.7 Determinação Algébrica da Imagem Formada por uma Lente Esférica Delgada;

4 Ondas:

4.1 O Movimento Ondulatório:

- 4.1.1 Movimento Harmônico Simples;



- 4.1.2 Relação entre o MHS e o MCU;
- 4.1.3 Movimento Ondulatório;
- 4.1.4 Ondas e Cordas.
- 4.2 Som e Luz:
 - 4.2.1 O Som;
 - 4.2.2 Velocidade do Som;
 - 4.2.3 Propriedades do Som;
 - 4.2.4 Luz;
 - 4.2.5 O Conjunto das Ondas Eletromagnéticas.
- 4.3 Fenômenos Ondulatórios:
 - 4.3.1 Classificação das Ondas;
 - 4.3.2 Reflexão de Ondas;
 - 4.3.3 Refração de Ondas;
 - 4.3.4 Difração de Ondas Bi ou Tridimensionais.
- 4.4 Interferência de Ondas:
 - 4.4.1 O Princípio da Superposição;
 - 4.4.2 Onda Estacionária;
 - 4.4.3 Cordas Vibrantes;
 - 4.4.4 Tubos Sonoros;
 - 4.4.5 Ressonância.

IV – REFERÊNCIAS:

HERSKOWICZ, Gerson, PENTEADO, Paulo César, SCOLFARO, Valdemar. **Curso Completo de Física**. Editora Moderna.

SAMPAIO, José Luiz. **Universo da Física**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DA FÍSICA. Física I: Mecânica/GREF. 7ª Ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

HEWITT, Paul G. **Física Conceitual**. 9ª Ed. Editora Bookman.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2016
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Física	SÉRIE: 3ª
CARGA HORÁRIA	80h	PERÍODO: Anual



ANUAL:		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h/a	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral: <ul style="list-style-type: none">• Compreender a interpretação da Física Clássica para descrever os fenômenos elétricos e magnéticos.		
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Descrever as interações elétricas e magnéticas utilizando os conceitos de força e de campo;• Determinar expressões analíticas e valores numéricos para as forças e os campos elétricos e magnéticos;• Desenvolver atitude científica crítica.		
III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
1 Eletricidade: <ul style="list-style-type: none">1.1 Os Princípios da Eletrostática:<ul style="list-style-type: none">1.1.1 Conceito de Eletrizacão;1.1.2 Princípios da Eletrostática;1.1.3 Processos de Eletrizacão;1.1.4 Força Elétrica;1.1.5 Lei de Coulomb.1.2 O Campo Elétrico:<ul style="list-style-type: none">1.2.1 Vetor Campo Elétrico;1.2.2 Campo Elétrico criado por uma Carga Pontual;1.2.3 Campo Criado por um Condutor Esférico;1.2.4 Campo Elétrico criado por Várias Cargas Pontuais;1.2.5 Linhas de Campo;1.2.6 Cálculo da Força Elétrica a partir do Campo Elétrico.1.3 Potencial Elétrico:<ul style="list-style-type: none">1.3.1 Potencial Elétrico;1.3.2 Potencial Elétrico do Campo de uma Carga Pontual;1.3.3 Potencial Elétrico do Campo de várias Cargas Pontuais;1.3.4 Potencial do Campo Criado por um Condutor Esférico;1.3.5 Cálculo do Trabalho a partir do Potencial;1.3.6 Propriedade do Potencial Elétrico;1.3.7 Cálculo de um Campo Uniforme.1.4 Capacitores:<ul style="list-style-type: none">1.4.1 Definições;		



- 1.4.2 Energia Elétrica de um Capacitor;
- 1.4.3 Associação de Capacitores: Série, Paralelo e Mista.
- 1.5 Corrente Elétrica:
 - 1.5.1 Sentido e Intensidade da Corrente Elétrica;
 - 1.5.2 Resistor - 1ª lei de Ohm;
 - 1.5.3 Energia e Potência da Corrente Elétrica;
 - 1.5.4 Resistor - 2ª lei de Ohm.
- 1.6 Associação de Resistores:
 - 1.6.1 Associação em Série de Resistores;
 - 1.6.2 Associação em Paralelo de Resistores;
 - 1.6.3 Associação Mista de Resistores;
 - 1.6.4 Amperímetro e Voltímetro Ideais.
- 1.7 Geradores e Receptores:
 - 1.7.1 Gerador Elétrico Ideal;
 - 1.7.2 Gerador não-Ideal;
 - 1.7.3 Potências do Gerador;
 - 1.7.4 Receptor Elétrico Ideal;
 - 1.7.5 Receptor Elétrico não-Ideal;
 - 1.7.6 Potências do Receptor;
 - 1.7.7 Circuito simples – Lei de Ohm-Pouillet.
- 1.8 O Campo Magnético:
 - 1.8.1 Ímãs;
 - 1.8.2 Fenômenos Magnéticos Fundamentais;
 - 1.8.3 Campo Magnético de uma Corrente Elétrica;
 - 1.8.4 Cálculo do Campo de Indução Magnética.
- 1.9 Força Magnética:
 - 1.9.1 Força Magnética em Partículas Eletrizadas;
 - 1.9.2 Movimento de uma Carga em Campo Uniforme;
 - 1.9.3 Força Magnética num Condutor Elétrico Retilíneo;
 - 1.9.4 Força Magnética entre dois Fios Paralelos.
- 1.10 Indução Eletromagnética:
 - 1.10.1 Experiência básica;
 - 1.10.2 Fluxo de Indução;
 - 1.10.3 O Fenômeno da Indução Eletromagnética;
 - 1.10.4 Determinação do Sentido da Corrente Induzida – Lei de Lenz;
 - 1.10.5 Determinação da Intensidade da Corrente Induzida – Lei de Faraday-Neumann

IV – REFERÊNCIAS:



HERSKOWICZ, Gerson, PENTEADO, Paulo César, SCOLFARO, Valdemar. **Curso Completo de Física**. Editora Moderna.

SAMPAIO, José Luiz. **Universo da Física**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DA FÍSICA. Física I: Mecânica/GREF. 7ª Ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

HEWITT, Paul G. **Física Conceitual**. 9ª Ed. Editora Bookman.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Química	SÉRIE: 1ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

- Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Química Geral de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.

Objetivos Específicos:

- Compreender o mundo físico onde vivemos, observando a matéria em suas diferentes formas e as transformações que nela ocorrem;
- Apresentar a teoria atômica e do átomo como constituinte fundamental da matéria;
- Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes funções químicas;
- Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos;
- Apresentar a classificação periódica dos elementos químicos e suas periodicidades;
- Classificar as funções inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos);
- Definir as reações químicas dos compostos inorgânicos.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:



I – Estudo da matéria

- 1.1 Estados físicos da matéria;
- 1.2 Propriedades da matéria;
- 1.3 Substâncias pura e mistura;
- 1.4 Classificação dos sistemas;
- 1.5 Obtendo substâncias pura a partir de mistura.

II – Operações básicas e segurança no Laboratório

- 2.1 Noções de segurança no laboratório;
- 2.2 Vidrarias e seu emprego;
- 2.3 Técnicas básicas de separação de substâncias

III – Estrutura atômica

- 3.1 Modelo atômico de Rubtherford, Bohr, Dalton;
- 3.2 Conceitos fundamentais: Número Atômico e Número de Massa;
- 3.3 Isótopos, isóbaros e isótonos;
- 3.4 Diagrama de Linus Pauling;
- 3.5 Distribuição eletrônica;
- 3.6 Número quântico: n° quântico principal; n° secundário; n° quântico magnético e n° quântico spin.

IV – Classificação periódica dos elementos

- 4.1 Histórico;
- 4.2 Classificação periódica moderna;
- 4.3 Famílias e períodos;
- 4.4 Configurações eletrônicas dos elementos ao longo da classificação periódica moderna;
- 4.5 Propriedades periódicas e aperiódicas.

V – Ligações químicas

- 5.1 Por que os átomos se ligam?
- 5.2 Regras de octeto;
- 5.3 Ligações iônicas;



- 5.4 Ligações covalentes;
- 5.5 Ligação metálica;
- 5.6 Fórmula eletrônica, estrutural plana e molecular;
- 5.7 Geometria molecular;
- 5.8 Forças intermoleculares.

VI – Funções químicas

- 4.1 Funções inorgânicas;
- 4.2 Definição de ácidos e bases segundo: Arrhenius, Bronsted – Lowry e Lewis;
- 4.3 Estudo dos sais e óxidos.

VII – Reações químicas

- 7.1 Conceitos fundamentais: Oxi – redução (nox);
- 7.2 Classificação das reações químicas;
- 7.3 Balanceamento de equações químicas: método direto e oxi – redução.

IV – REFERÊNCIAS:

Usberco, João. **Química**. Vol. 1: química geral. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
Feltro, Ricardo. **Química**. Vol.1 química geral. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2008.
Reis, Marta. **Química**. Vol.1: química geral. 13ª ed. São Paulo: FTD, 2007.
Tito e Canto. **Química**. Vol. 1: química geral. 10ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2015
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Química	SÉRIE: 2ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h/a	



II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

- Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Físico-Química de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.

Objetivos Específicos:

- Identificar os tipos de soluções;
- Observar as transformações químicas da termoquímica;
- Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes reações nucleares;
- Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos;
- Identificar os tipos de equilíbrio químico ;
- Classificar os tipos de eletrólise.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I – Soluções

- 1.1 Dispersões;
- 1.2 Soluções;
- 1.3 Concentração das soluções;

II – Termoquímica

- 2.1 A energia e as transformações da matéria;
- 2.2 Por que as reações químicas liberam ou absorvem calor?
- 2.3 Fatores que influem nas entalpias (ou calores) das reações;
- 2.4 Casos particulares das entalpias (ou calores) das reações;
- 2.5 Lei de Hess.

III – Cinética química

- 3.1 Velocidade das reações químicas;
- 3.2 Como as reações ocorrem?
- 3.3 O efeito das várias formas de energia sobre a velocidade das reações químicas;
- 3.4 O efeito da concentração dos reagentes na velocidade das reações químicas.



IV – Equilíbrio químicos, equilíbrio heterogêneos e equilíbrio iônicos

- 4.1 Estudo geral dos equilíbrios químicos;
- 4.2 Deslocamento do equilíbrio;
- 4.3 Equilíbrios iônicos em geral;
- 4.4 Equilíbrio iônico na água/pH e pOH;
- 4.5 Hidrólise de sais;
- 4.6 Aplicação da lei da ação das massas aos equilíbrios heterogêneos;
- 4.7 Deslocamento do equilíbrio heterogêneo;
- 4.8 Produto de solubilidade (*K_{ps}*).

V – Eletroquímica

- 5.1 Reações de oxidação-redução;
- 5.2 O acerto dos coeficientes ou balanceamento das equações de oxidação-redução;
- 5.3 A pilha de Daniell;
- 5.4 As pilhas em nosso cotidiano;
- 5.5 Corrosão;
- 5.6 As reações de oxidação-redução e os fenômenos biológicos.

VI – Eletrólise

- 6.1 Eletrólise ígnea,
- 6.2 Eletrólise em solução aquosa com eletrodos inertes;
- 6.3 Prioridade de descarga dos íons;
- 6.4 Eletrólise em solução aquosa com eletrodos ativos (ou reativos);
- 6.5 Comparando o funcionamento das pilhas com a eletrólise;
- 6.6 Aplicações da eletrólise

VII – Reações nucleares

- 7.1 O início da era nuclear/A descoberta da radioatividade;
- 7.2 Os efeitos das emissões radioativas;
- 7.3 Recordando alguns conceitos sobre a estrutura atômica;
- 7.4 A natureza das radiações e suas leis;
- 7.5 Fissão nuclear;
- 7.6 Fusão nuclear;



- 7.7 Aplicações das reações nucleares;
7.8 Perigos e acidentes nucleares.

IV – REFERÊNCIAS:

FELTRE, R. **Química Orgânica**, Editora Moderna: São Paulo, 2004.
TITO & CANTO. **Química na abordagem do cotidiano. Físico-Química**. 3ª ed. Ed. Moderna.
Tito e Canto. **Química**. Vol. 1: química geral. 10ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano:2016
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Química	SÉRIE: 3ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

- Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Química Orgânica de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.

Objetivos Específicos:

- Demonstrar os conceitos básicos das funções orgânicas;
- Analisar as definições e nomenclaturas das principais Funções Orgânicas;
- Classificar as cadeias carbônicas;
- Apresentar as estruturas e as propriedades dos compostos orgânicos;
- Caracterizar e conhecer os tipos de isomeria;
- Conhecer os compostos orgânicos naturais;
- Definir os compostos sintético.



III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I – Introdução á química orgânica

- 1.1 A presença da Química Orgânica em nossa vida;
- 1.2 O nascimento da Química Orgânica;
- 1.3 A evolução da Química Orgânica;
- 1.4 A Química Orgânica nos dias atuais;
- 1.5 Ligações inermoleculares e temperaturas de fusão e ebulição.

II – Cadeias carbônicas

- 2.1 Características do átomo de carbono;
- 2.2 O carbono é tetravalente;
- 2.3 O carbono forma ligações múltiplas;
- 2.4 O carbono liga-se a várias classes de elementos químicos;
- 2.5 O carbono forma cadeias.

III – Funções orgânicas e as suas nomenclatura

- 3.1 Alcanos, Alcenos, Alcadienos, Alcinos e Ciclanos;
- 3.2 Álcoois, Fenóis, Aldeídos, cetonas, Ácidos carboxílicos;
- 3.3 Aminas, Amidas, Nitrilas, Isonitrilas, Nitrocompostos.

IV – Estrutura e propriedades dos compostos orgânicos

- 4.1 As ligações nos compostos orgânicos;
- 4.2 Propriedades físicas dos compostos orgânicos;
- 4.3 Propriedades químicas dos compostos orgânicos;

V – Isomeria na química orgânica

- a. 1ª parte: Isomeria plana;
- b. 2ª parte: Isomeria espacial.

VI – Reações orgânicas



- 6.1 Reações de substituição;
- 6.2 Reações de adição;
- 6.3 Reações de eliminação;
- 6.4 Reações de oxidação e de redução;
- 6.5 Reações de polimerização.

VII – Compostos orgânicos naturais

- 7.1 Petróleo;
- 7.2 Gás natural;
- 7.3 Hulha;
- 7.4 Glicídios;
- 7.5 Lipídios;
- 7.6 Aminoácidos;
- 7.7 Proteínas.

VIII – Compostos orgânicos sintéticos

- 8.1 Polímeros de adição;
- 8.2 Copolímeros;
- 8.3 Polímeros de condensação;
- 8.4 Estrutura dos polímeros;
- 8.5 Os polímeros sintéticos e o cotidiano.

IV – REFERÊNCIAS:

FELTRE, R. **Química Orgânica**, Editora Moderna: São Paulo, 2004.

TITO & CANTO. **Química na abordagem do cotidiano. Química Orgânica**. 3ª ed. Ed

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química –Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**, Bookman Companhia Editora: São Paulo, 2002.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

**EIXO
TECNOLÓGICO:**

Recursos Naturais

Ano:2014



CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	História	SÉRIE: 1 ^a
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

- Trabalhar na busca da compreensão do processo histórico, realizando a reflexão sobre sua importância na construção do conhecimento humano, buscando formar um educando cidadão e crítico da realidade social.

Objetivos Específicos:

- Compreender as transformações ocorridas no processo histórico ao longo do desenvolvimento das civilizações humanas;
- Refletir sobre a importância da construção do conhecimento humano;
- Analisar as transformações sociais realizadas nos diferentes espaços e tempos que contribuíram para o progresso da humanidade.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1

Introdução ao estudo da História

As Origens e o Desenvolvimento Inicial da Humanidade;

Das aldeias pré-históricas aos primeiros Estados;

A identidade do homem americano;

Egito Antigo;

Mesopotâmia;

Hebreus, Fenícios e Persas;

Antiguidade Clássica – Grécia e Roma.

UNIDADE 2

A Alta Idade Média – Os Reinos Bárbaros e o Império Carolíngio;

Civilização Islâmica e Civilização Bizantina;

Feudalismo;

Igreja e Cultura Medieval;



A Baixa Idade Média;
A formação das Monarquias Nacionais na Europa moderna;
O Renascimento Cultural e Científico;
A Reforma Protestante e a Reforma Católica.

UNIDADE 3

A expansão ultramarina europeia;
O Antigo Regime – Absolutismo Monárquico e Mercantilismo;
As Revoluções Inglesas do século XVII;
O Iluminismo e o Despotismo Esclarecido;
Independência das 13 colônias;
A Revolução Industrial e o Movimento Operário;
Revolução Francesa e Era Napoleônica;
O Congresso de Viena e a Restauração;
A Independência da América Espanhola;
As Revoltas Liberais de 1820; 1830 e 1848;
A Guerra de Secessão nos EUA.

UNIDADE 4

As Ideologias do século XIX e a Política das Nacionalidades – Unificações Italiana e Alemã;
O Imperialismo do século XIX e a I Guerra Mundial;
A Revolução Russa de 1917;
O Entre-Guerras – Crise do Capitalismo de 1929 e os Regimes Totalitários;
A II Guerra Mundial;
A Guerra Fria;
Revolução Chinesa; Revolução Cubana e Descolonização Afro-Asiática;
O Neoliberalismo; Globalização; Terrorismo e a Guerra ao Terror.

IV – REFERÊNCIAS:

BOULOS JUNIOR, Alfredo. **História: Sociedade e Cidadania** – 1ª Ed. – São Paulo: FTD, 2003.

Positivo, **História**. Ensino Médio, 1ª série apostila 2003.

BOULOS JUNIOR, Alfredo. **História Geral: Moderna e contemporânea**, v.2/Ed. Renovada – São Paulo: FTD P.C.N, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**, 2002.

COTRIM, Gilberto, 1995. **História global: Brasil e geral**. 8º ed. São Paulo: Saraiva 2005.



PEDRO, Antonio. **História da Civilização Ocidental: Geral e do Brasil**, integrada. São Paulo:FTD, 1997.

PETTA, Nicola Luiza de. **Apostila de História Geral e do Brasil**, SEDUC, 2005.

BENTES, Dorinete dos Santos. Rolim, Amarildo Rodrigues. **Apostila de História da Amazônia**, SEDUC, 2005.

GOMES, Ângela de Castro. **O Brasil Republicano, Sociedade e política**. Rio de Janeiro: Bertran Brasil, 1996.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2005.

PONTES FILHO, Raimundo Pereira. **Estudos de História do Amazonas – Manaus**. Ed. Valer, 2000.

SANTOS, Francisco Jorge dos. **Além da conquista: Guerras e Rebeliões Indígenas na Amazônia Pombalina**. Manaus: Ed. Da Universidade do Amazonas, 2002.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ**

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Filosofia	SÉRIE: 1ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

OBJETIVO GERAL:

- Estudar as formas do pensar filosófico, suas atitudes e modos de vida visando o conhecimento crítico, lógico, racional, pratico e teórico. Despertar o interesse pelo senso crítico, debate, pesquisa e formas de conhecimento em geral no âmbito acadêmico, social e pessoal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer as origens do pensamento logico racional ocidental;
- Promover a pratica do debate no cotidiano;
- Compreender a atitude e pensar filosófico através de textos, diálogos, filmes, vídeos e músicas.
- Estimular o pensamento crítico e racional.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:



UNIDADE I – As Origens da Filosofia

- 1.1 Filosofia e mito;
- 1.2 O Princípio é a água;
- 1.3 O Princípio é o infinito;
- 1.4 O Princípio é o ar;
- 1.5 O logos de Heráclito.

UNIDADE II – Os Pré-socráticos

- 2.1 O pensamento Pitagórico;
- 2.2 Zenão;
- 2.3 Determinismo;
- 2.4 Átomos e vazio;
- 2.5 Linguagem;
- 2.6 Materialismo;
- 2.7 Os sofistas.

UNIDADE III – Filosofia clássica parte 1

- 3.1 “Só sei que nada sei”;
- 3.2 Maiêutica;
- 3.3 “Conhece-te a ti mesmo”;
- 3.4 O conhecimento é uma recordação;
- 3.5 Filosofia da alma;
- 3.6 Mito da caverna;
- 3.7 Ideia Platônica;

UNIDADE IV – Filosofia clássica parte 2

- 4.1 Homem e animal;
- 4.2 Metafísica;
- 4.3 As quatro causas;
- 4.4 O motor imóvel.

IV- REFERÊNCIAS:

NICOLAU, Ubaldo; **Antologia ilustrada de filosofia: das origens a idade moderna /** Ubaldo NICOLA; [Maria Margherita De Luca]. -- São Paulo: Globo 2005. Título original:



Antologia ilustratada de filosofia: da origem à era moderna.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação a filosofia: ensino médio**, volume único / Marilena Chauí. -- São Paulo: Ática, 2010.

COTRIM, Gilberto; **Fundamentos da filosofia** / Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. – 1. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2016
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	História	SÉRIE: 2ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

- Trabalhar na busca da compreensão do processo histórico, realizando a reflexão sobre sua importância na construção do conhecimento humano, buscando formar um educando cidadão e crítico da realidade social.

Objetivos Específicos:

- Compreender o processo histórico, refletindo sobre sua importância na construção do conhecimento.
- Capacitar o aluno para a interpretação e problematização do processo histórico além do desenvolvimento de uma posição crítica sobre os conteúdos estudados.
- Analisar o processo histórico a partir de textos historiográficos com tendências variadas e análise de fontes documentais.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1

Formação do Império Comercial Português;
Povos indígenas pré-cabralinos;
Período Pré-Colonial e Início da Colonização Portuguesa na América;
Organização e Funcionamento da Administração do Brasil;
Economia e Sociedade Açucareira;



Escravidão Africana e Indígena no Brasil;
União Ibérica e Brasil Holandês;
Expansão Territorial do Brasil e os Tratados de Limites;
Economia das Drogas do Sertão;

UNIDADE 2

Economia e Sociedade Mineradora;
Era Pombalina;
Revoltas Nativistas;
Crise do Antigo Sistema Colonial;
Inconfidência Mineira;
Conjuração Baiana;
A Corte Portuguesa no Brasil;
Revolução Pernambucana de 1817;
Revolução Porto de 1820 e Emancipação Política do Brasil.
O Primeiro Reinado;
Incorporação da Amazônia ao Império Brasileiro;
Período Regencial e as Revoltas Regenciais;

UNIDADE 3

O Segundo Reinado e a Consolidação do Império;
Economia e Sociedade no Segundo Reinado – Café, Borracha e Industrialização;
Política Externa e Guerra do Paraguai;
Campanha Abolicionista e a Abolição da Escravidão;
Crise do Império e Proclamação da República;
República Velha - República das Espadas e Política do Café-com-Leite;
Coronelismo e Política dos Governadores;
Economia na República Velha – Café, Borracha e Industrialização;
Movimentos Sociais e Revoltas na República Velha;

UNIDADE 4

Crise da Política do Café-com-Leite e a Revolução de 1930.
A Era Vargas (1930-1945) – Política, Economia, Sociedade e Cultura;
República Populista e o Nacional-Desenvolvimentismo (1946-1964);



Crise do Populismo e Golpe Civil-Militar de 1964;
Regime Militar (1964-1985) – Política, Economia, Sociedade e Cultura;
A Nova República (1985-2010) – De Sarney a Lula.

IV – REFERÊNCIAS:

BOULOS JUNIOR, Alfredo. **História: Sociedade e Cidadania** – 1ª Ed. – São Paulo: FTD, 2003.

Positivo, **História**. Ensino Médio, 1ª série apostila 2003.

BOULOS JUNIOR, Alfredo. **História Geral: Moderna e contemporânea**, v.2/Ed. Renovada – São Paulo: FTD P.C.N, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio, 2002.

COTRIM, Gilberto, 1995. **História global: Brasil e geral**. 8º ed. São Paulo: Saraiva 2005.

PEDRO, Antonio. **História da Civilização Ocidental**: Geral e do Brasil, integrada. São Paulo:FTD, 1997.

PETTA, Nicola Luiza de. **Apostila de História Geral e do Brasil**, SEDUC, 2005.

BENTES, Dorinete dos Santos. Rolim, Amarildo Rodrigues. **Apostila de História da Amazônia**, SEDUC, 2005.

GOMES, Ângela de Castro. **O Brasil Republicano, Sociedade e política**. Rio de Janeiro: Bertran Brasil, 1996.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2005.

PONTES FILHO, Raimundo Pereira. **Estudos de História do Amazonas** – Manaus. Ed. Valer, 2000.

SANTOS, Francisco Jorge dos. **Além da conquista: Guerras e Rebeliões Indígenas na Amazônia Pombalina**. Manaus: Ed. Da Universidade do Amazonas, 2002.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Filosofia	SÉRIE: 2ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

OBJETIVO GERAL:

- Estudar as formas do pensar filosófico, suas atitudes e modos de vida visando o



conhecimento crítico, lógico, racional, prático e teórico. Despertar o interesse pelo senso crítico, debate, pesquisa e formas de conhecimento em geral no âmbito acadêmico, social e pessoal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer as formas de elaborar e praticar o saber racional;
- Entender as bases do pensamento lógico formal;
- Promover a pratica positiva do pensamento critico construtivo e da reflexão;
- Estudar a relação da filosofia com as demais ciências.
-

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – Razão e lógica

- | | |
|-----|--|
| 1.1 | A origem na dúvida; |
| 1.2 | Os métodos; |
| 1.3 | Os erros e vícios da razão; |
| 1.4 | A resposta / conclusão; |
| 1.5 | Qual a diferença entre razão e lógica? |
| 1.6 | Lógica formal e usual; |
| 1.7 | Lógica no cotidiano. |

UNIDADE II – Teoria do conhecimento e reflexão crítica

- 2.1 Introdução a teoria do conhecimento;
- 2.2 O que é conhecimento?
- 2.3 Relação entre reflexão e conhecimento;
- 2.4 Construção do conhecimento;
- 2.5 A importância da reflexão crítica.

UNIDADE III – Filosofia e ciência

- 3.1 Filosofia a mãe de todas as ciências;
- 3.2 Momento histórico;
- 3.3 Filosofia enquanto ciência;
- 3.4 Objeto de estudo
- 3.5 As ciências e a filosofia.

IV- REFERÊNCIAS:



NICOLAU, Ubaldo; **Antologia ilustrada de filosofia: das origens a idade moderna** / Ubaldo NICOLA; [Maria Margherita De Luca]. -- São Paulo: Globo 2005. Título original: Antologia illustratadi filosofia: dalleoriginiall'era moderna.

CHAUÍ, Marilena, **iniciação a filosofia: ensino médio**. Volume único / MerilenaChauí. -- São Paulo: Ática, 2010.

COTRIM, Gilberto; **Fundamentos da filosofia** / Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. – 1. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2010.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ**

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Filosofia	SÉRIE: 3ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

OBJETIVO GERAL:

- Estudar as formas do pensar filosófico, suas atitudes e modos de vida visando o conhecimento crítico, lógico, racional, prático e teórico. Despertar o interesse pelo senso crítico, debate, pesquisa e formas de conhecimento em geral no âmbito acadêmico, social e pessoal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer as formas de elaborar e praticar o saber racional;
- Entender as bases do pensamento lógico formal;
- Promover a pratica positiva do pensamento critico construtivo e da reflexão.
- Estudar a relação da filosofia com as demais ciências.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – Razão e lógica

- 1.1 A origem na dúvida;
- 1.2 Os métodos;



- 1.3 Os erros e vícios da razão;
- 1.4 A resposta / conclusão;
- 1.5 Qual a diferença entre razão e lógica?
- 1.6 Lógica formal e usual;
- 1.7 Lógica no cotidiano.

UNIDADE II – Teoria do conhecimento e reflexão crítica

- 2.1 Introdução a teoria do conhecimento;
- 2.2 O que é conhecimento?
- 2.3 Relação entre reflexão e conhecimento;
- 2.4 Construção do conhecimento;
- 2.5 A importância da reflexão crítica;

UNIDADE III – Filosofia e ciência

- 3.1 Filosofia a mãe de todas as ciências;
- 3.2 Momento histórico;
- 3.3 Filosofia enquanto ciência;
- 3.4 Objeto de estudo;
- 3.5 As ciências e a filosofia.

IV- REFERÊNCIAS:

NICOLAU, Ubaldo; **Antologia ilustrada de filosofia: das origens a idade moderna** / Ubaldo NICOLA; [Maria Margherita De Luca]. -- São Paulo: Globo 2005. Título original: Antologia illustratadi filosofia: dalleoriginiall'era moderna.

CHAUÍ, Marilena, **iniciação a filosofia: ensino médio**. Volume único / MerilenaChauí. -- São Paulo: Ática, 2010.

COTRIM, Gilberto; **Fundamentos da filosofia** / Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. – 1. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO

Recursos Naturais

Ano: 2014



TECNOLOGICO:		
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Sociologia	SÉRIE: 1ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.

Objetivos Específicos:

- Compreender os elementos econômicos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e dos outros, enquanto sujeitos sociais que interagem no processo histórico a partir de seu gênero, raça e classe.
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas, e econômicas associando-se as práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a conveniência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e a distribuição dos benefícios econômicos.

III – CNTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - Introdução à Sociologia

- 1.1 Quais são as ciências sociais e como elas investigam o mundo social: Antropologia, Sociologia, Economia e Ciência Política;
- 1.2 O que é Sociologia? O que estuda? E qual sua importância?;
- 1.3 Olhar sociológico: como olhar para aquilo que somos, fazemos e sentimos de uma maneira diferente;

UNIDADE II - Cultura e socialização:

- 2.1 Cultura X natureza - o homem como um animal cultural e social;
- 2.2 Definição de cultura;
- 2.3 História dos “meninos selvagens”: a aquisição da linguagem e de uma cultura;
- 2.4 Diversidade cultural: relativismo, etnocentrismo e alteridade;
- 2.5 Socialização e interação social: papéis sociais, estigma e identidade.
- 2.6 Socialização: Virtualidade, Redes Sociais e Interação Social;

UNIDADE III - Cultura e Identidade

- 3.1 Cultura e identidade cultural;



- 3.2 Aspectos materiais e não-materiais da cultura;
- 3.3 Contracultura;
- 3.4 Indústria Cultural

UNIDADE IV - Desigualdades sociais: de gênero, de raça/ etnia e econômica.

- 4.1 As transformações sociais das Revoluções Industrial e Francesa: o surgimento histórico da Sociologia como ciência;
- 4.2 Relações de poder e dominação - a produção de hierarquias;
- 4.3 Desigualdades sociais: produção e reprodução;

UNIDADE V - Questões sociais de gênero e sexualidade:

- 5.1 Masculino e Feminino: para além da biologia, uma questão cultural;
- 5.2 Homens e mulheres na família, na escola e no mercado de trabalho;
- 5.3 Mudanças de padrões culturais: flexibilização de papéis sociais;
- 5.4 Identidades sexuais: homossexualidade e estigma.

IV- REFERÊNCIAS:

CHARON, Joel M. **Sociologia**. 5ª edição. Editora Saraiva, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia Geral**. 7ª Edição. Editoras Atlas, 1999.

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. 2ed – São Paulo: Moderna, 1997.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 1990.

OLIVEIRA, Pércio Santos. **Introdução à Sociologia**. 24 ed – São Paulo: Ática, 2003.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Sociologia	SÉRIE: 2ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h/a	



II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.

Objetivos Específicos:

- Compreender os elementos econômicos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e dos outros, enquanto sujeitos sociais que interagem no processo histórico a partir de seu gênero, raça e classe.
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas, e econômicas associando-se as práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a conveniência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e a distribuição dos benefícios econômicos.

III – CNTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - Política e instituições políticas: definições básicas

- 1.1 Definição de política e o homem como um animal político;
- 1.2 Estado, Governo e Nação;
- 1.3 Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e suas instituições;
- 1.4 Formas de Governo: Monarquia e República;
- 1.5 Sistemas de Governo: Parlamentarismo e Presidencialismo;
- 1.6 Autoritarismo, ditaduras e os Estados totalitários;
- 1.7 Filosofias políticas: anarquismo, socialismo utópico e socialismo científico.

UNIDADE II - Autoritarismo e democracia no Brasil:

- 2.1 Cultura política brasileira: o “Você sabe com quem está falando?” e a hierarquia e as relações de mando na política brasileira; o jeitinho e o patrimonialismo;
- 2.2 Democracia no Brasil: uma breve história;
- 2.3 História dos partidos políticos e das eleições no Brasil;
- 2.4 Estado brasileiro: a serviço de quem?

UNIDADE III - Relações raciais

- 3.1 Raça humana e etnias: mais que uma questão de aparência, uma questão política e cultural;
- 3.2 Brancos, negros, índios e orientais: questionando estereótipos e preconceitos;
- 3.3 Relações raciais no Brasil: Escravidão, miscigenação e as raízes do preconceito racial brasileiro na política e na ciência do século XIX;
- 3.4 Gilberto Freyre e o Brasil como democracia racial: significados culturais;
- 3.5 Preconceito racial no Brasil: um preconceito cordial ou um preconceito velado e persistente?



IV- REFERÊNCIAS:

- CHARON, Joel M. **Sociologia**. 5ª edição. Editora Saraiva, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia Geral**. 7ª Edição. Editoras Atlas, 1999.
- COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. 2ed – São Paulo: Moderna, 1997.
- LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 1990.
- OLIVEIRA, Pércio Santos. **Introdução à Sociologia**. 24 ed – São Paulo: Ática, 2003.
- TOMAZI, Nelson Dacio. **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atual, 1993.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Sociologia	SÉRIE: 3ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.

Objetivos Específicos:

- Compreender os elementos econômicos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e dos outros, enquanto sujeitos sociais que interagem no processo histórico a partir de seu gênero, raça e classe.
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas, e econômicas associando-se as práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a conveniência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e a distribuição dos benefícios econômicos.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:



1. A história da formação do pensamento sociológico brasileiro;
 - 1.1. A década de 30 e o surgimento da análise sociológica brasileira;
 - 1.2. A contribuição dos teóricos brasileiros.

2. A questão do método de investigação científica e a pesquisa social.

- 2.1. Os valores sociais enquanto instrumento de manutenção ou transformação da sociedade;
- 2.2. A questão religiosa;
- 2.3. O problema étnico-racial.

3. Problemática da dependência *versus* desenvolvimento

- 3.1. A questão da Amazônia: soberania, internacionalização e sustentabilidade.
 - [3.1.2.](#) Ecologia, biodiversidade e bioética.

3. Tecnologia e sociedade

- 4.1. Como a tecnologia está transformando as relações sociais;
- 4.2. Internet e outros meios de comunicação de massa;
- 4.3. Tecnologia estético-corporal e o consumismo.

IV- REFERÊNCIAS:

- TOMAZI, Nelson. **Sociologia para o Ensino Médio**. 1 ed. SP. Atual, 2007
- COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. SP. Moderna. 1997
- SANTOS, Pêrsio. **Introdução à Sociologia**. Ed. Ática.
- MEKSENAS. Paulo. **Aprendendo Sociologia: A paixão de conhecer a vida**. São Paulo. Ed.
- COSTA. Maria José Jackson. **Sociologia na Amazônia: Debates Teóricos e Experiência de Pesquisa**. Ed. 1ª. Ed. Edufpa(PA), 2001.



I - IDENTIFICAÇÃO:



EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Informática Básica	SÉRIE: 1ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

- Desenvolver a capacidade de interação dos alunos ao universo computacional

Objetivos Específicos:

- Formar profissionais aptos ao mercado de trabalho;
- Desenvolver atividades de utilização de sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, Internet;
- Utilizar recursos na operação de aplicativos para automação de escritório e Internet.

III – CNTEÚDO PROGRAMÁTICO:

HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DOS COMPUTADORES

Geração dos Computadores;

DEFINIÇÃO E ORIGEM DO TERMO INFORMÁTICA

Evolução e conceitos fundamentais;

TIPO DE COMPUTADORES

- Desktop
- Notebook / Laptop
- Servidores / Mainframes
- PC / Mac
- Novas tendências tecnológicas

ESQUEMA BÁSICO DO ELEMENTO SOFTWARE

- Conceito de Sistema Operacionais;
- Esquema básico do elemento humano.

SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS 7

- Área de trabalho;
- Inserir pastas e ícones;



- Ícone do Computador / Pastas do Sistema (Perfil do Usuário);
- Conhecendo Bloco de Notas, WordPad e Paint;
- Teclas de atalho;
- Painel de controle;
- Windows Explorer;
- Windows Média Player;

MICROSOFT OFFICE WORD 2010

- Visão geral do Word
- Faixa ribbon
- Abrir e fechar o Word
- Guias de opções
- Criar um Documento Novo (Digitação)
- Salvar um texto
- Visualizar um documento
- Seleccionando no Word
- Formatar texto
- Layout de página (Normas da ABNT / Cabeçalho e Rodapé)
- Alinhamento, espaçamento e parágrafos
- Tabelas
- Figuras e letreiros digitais

MICROSOFT EXCEL 2010

- Introdução
- Guias de planilha
- Movimentação na planilha
- Salvando e abrindo arquivos
- Operadores e funções
- Formatação de células
- Formatação condicional
- Auto preenchimento das células
- Inserção de linhas e colunas
- Máximo
- Mínimo
- Média



- Função SE, E e OU
- Gráficos
- Impressão, cabeçalho e rodapé

MICROSOFT OFFICE POWERPOINT 2010

- Visão geral do Powerpoint
- Abrir e fechar o Powerpoint
- Guias de opções
- Criar um Documento Novo (Slides)
- Salvar um slide
- Visualizar um slide
- Formatar de slide
- Manipulação de slide
- Inserção de conteúdo no slide
- Animações
- Transições de slides
- Apresentação
- Impressão

INTERNET

- Conceito de Internet
- WWW
- URL
- Link
- Email
- Redes Sociais
- Navegadores
- Uso de Internet
- Buscadores Web

IV- REFERÊNCIAS:

VELLOSO, Fernando de Castro, Informática Básica Conceitos, 7ª Ed. Revisada e atualizada - Rio de Janeiro, Campus, 2003

www.apostilando.com/office-excel-2007, por Francinaldo Gomes Paz, acesso em 27/08/2011

JESUS, Pedro Filip C, Manual Prático Microsoft Excel 2007 – Edição 2008, versão digital



QUADRA Rosemary E RAMOS Leandro, Word 2007 – Processador de Texto, versão digital



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ**

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Gestão e Negócios	Ano: 2014
CURSO:	Técnico em Administração	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Língua Estrangeira - Espanhol	SÉRIE: 2ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	03h/aula	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

- Ampliar os conhecimentos linguísticos, gramaticais e socioculturais através de pesquisas bibliográficas, com o apoio do livro didático entre outros recursos, para que venha ajudar os discentes a ter compreensão de estudar o espanhol.

Objetivo Específico:

- Utilizar adequadamente os recursos linguísticos e o léxico básico da língua espanhola, nas modalidades escrita e, sobretudo oral;
- Desenvolver atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação sociais necessários ao desempenho profissional;
- Aprimorar os sentidos de responsabilidade, honestidade, respeito e cooperação;
- Construir habilidades para desenvolver as quatro destrezas da língua espanhola;
- Selecionar os conteúdos trabalhados realizando atividades avaliativas.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conteúdo linguístico:

- 1.1 Saudações, apresentações, despedidas, objetos de aula, porque estudar espanhol?
- 1.2 dias da semana, dias do mês, as cores.
- 1.3 Grau de parentesco, os meses do ano, as estações do ano e previsões do tempo.



- 1.4 Corpo humano, expressões populares, qualidade de roupas, as horas.
- 1.5 Tipos de moradia, as partes de uma casa, onde se pode morar.
- 1.6 Pedindo informações, o que existe em um bairro, profissões, tipos de comidas, utensílios de cozinha e peso e medida.
- 1.7 Tipos de esportes.
- 1.8 Animais terrestres, aquáticos aéreos e sistema solar.
- 1.9 Tipos de férias e guia de férias.

2. Conteúdo gramatical:

- 2.1 Alfabeto, pronomes pessoais, interrogação, exclamação;
- 2.2 Verbo **SER ESTAR, TENER;**
- 2.3 Artigo, contrações.
- 2.4 Os demonstrativos. Substantivos masculino e feminino, singular e plural, verbos regulares (1º, 2º e 3º) conjugação presente de indicativos, os numerais, adjetivo qualificativo.
- 2.5 Advérbios de tempo, os interrogativos e verbos reflexivos.
- 2.6 Forma impessoal presente de indicativo, verbo Haber e tener, muy e mucho, verbos irregulares de 1º e 2º conjugação presente de indicativo.
- 2.7 Pronomes e adjetivos possessivos, verbos irregulares da 3º conjugação presente de indicativo, os números ordinais, fracionários, quantidades, medidas e multiplicativos.
- 2.8 Os indefinidos, conjunções irregularidades especiais (Pres.ind.) divisão silábica, preposição e imperfeito. Acentuação (aguda, llanas, esdrújulas e sobresdrújulas) acento diacrítica e pretérito perfeito simples e composto. uisa)

3. Ortografia:

- 3.1 Uso da letra B.
- 3.2 Uso da letra C.
- 3.3 Uso da letra d, g e j.
- 3.4 Uso da letra H.
- 3.5 Uso da letra l e ll, m e n.
- 3.6 Uso da letra M e N / RR e R.
- 3.7 Uso da letra d, s e z.

4. Conteúdo sociocultural:

- 4.1 Os falsos amigos. (1º parte)
- 4.2 Os falsos amigos. (2º parte)



IV- REFERÊNCIAS:

1. MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de Lengua Española: ensinomedio/ Ivan Martin. – vol I, II e III -São Paulo: Ática, 2010.
 2. QUILIS, Antonio: Principios de fonología y fonéticas españolas. Madrid, Ed. Arcos-Calpe, 2010.
 3. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática básica de la lengua española. 1ªed.- Buenos Aires: Espasa, 2011
 4. DICIONÁRIO BRASILEIRO ESPANHOL- PORTUGUÊS, PORTUGUÊS - ESPANHOL. São Paulo. Ed. Oficina de textos. 1997
- .REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Diccionario de la lengua española. Madrid, Espasa - Calpe, 1997.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Gestão e Negócios	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Informática	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Elaboração de Relatório e Projetos	SÉRIE: 2ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h/aula	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

- Iniciar o estudante no processo do conhecimento científico, fornecendo-lhe subsídios para o desenvolvimento de uma atitude crítico-reflexiva diante da realidade e para a investigação desta através de projetos de pesquisa aplicadas.

Objetivos Específicos:

- Refletir sobre a dissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no IFAM;
- Conhecer a atividade de pesquisa nos Institutos Federais e no IFAM, a pesquisa aplicada e suas tecnologias sociais e a pesquisa no curso;
- Difundir os projetos de pesquisa do IFAM, seja do próprio curso ou eixo tecnológico pertinente ao curso em âmbito do Brasil e do Amazonas;
- Compreender os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa na área técnica; e conhecer o fomento da pesquisa no Brasil e no AM



- Conhecer os princípios e passos fundamentais da metodologia e da pesquisa científica.
- Conhecer as normas da ABNT para trabalhos científicos.
- Elaborar um trabalho científico (projeto ou artigo).

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Ciência/ pesquisa Científica

- 1.1 Ciência e sua história
- 1.2 O que é pesquisa
- 1.3 Pesquisa científica
- 1.4 Por que se faz pesquisa?
- 1.5 Qualidades pessoais do pesquisador.

UNIDADE II: Métodos/ Metodologia

- 2.1 Conceito de Método
- 2.2 Metodologia Científica
- 2.3 Tipos de métodos de pesquisa quanto e sua classificação
- 2.4 Quanto a finalidades;
- 2.5 Quanto ao Objetivo;
- 2.6 Quanto ao procedimento;
- 2.7 Quanto ao Objeto de Pesquisa

UNIDADE III: Projeto

- 3.1 O que é projeto? (Conceito)
- 3.2 O que é projeto de Pesquisa Científica?
- 3.3 Por que elaborar um projeto de pesquisa?
- 3.4 Quais os elementos de um projeto de pesquisa?
- 3.5 Como formular um problema de pesquisa?
- 3.6 Com Construir Hipóteses?

UNIDADE IV: Trabalhos Científicos

- 4.1 Comunicação científica (artigo; pôsteres; relatórios)



4.2 Levantamento Bibliográfico (teorias e trabalhos na área/tema)

4.2 Entidades Científicas- CNPQ (cadastro- curriculum Lattes)

4.3 Normas da ABNT

UNIDADE V: Princípios e Fases da Metodologia do Trabalho Científico.

5.1 Como Formular um problema?

5.2 Hipóteses

5.3 Como chegar a uma Hipóteses?

5.4 Como podem se classificar as Hipóteses?

5.3 Reconhecer e classificar as pesquisas

UNIDADE VI: Elaboração de um trabalho científico.

6.1

UNIDADE IV: Como Redigir um Projeto

IV- REFERENCIAS:

14: Básica:

BAGNO .Pesquisa na Escola_

GRESSLER, L. A. **Introdução à Pesquisa – projetos e relatórios**. 3ª edição. São Paulo: Loyola. 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição. São Paulo: Atlas. 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª edição. São Paulo: Cortez. 2007.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ**

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Empreendedorismo	SÉRIE: 1ª
CARGA HORÁRIA	40h	PERÍODO: Anual



ANUAL:		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h/a	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
<p>GERAL: Proporcionar ao aluno o conhecimento de conceitos econômicos, capacitando-o por meio de uma visão abrangente e integrada de gestão de negócios para pequenas e médias empresas, ao analisar a dinâmica do ambiente de negócios e seus efeitos na estratégia de competitividade empresarial, bem como para a compreensão de conceitos essenciais, princípios, técnicas e processos dos modelos modernos de gestão no âmbito dessas organizações, sejam elas de comércio, indústria ou de serviços, públicas ou privadas.</p> <p>ESPECÍFICOS: Refletir sobre o processo da Gestão em Empreendedorismo, Conhecer os Princípios da Gestão em Empreendedorismo, Conhecer e aplicar Estudos de Caso sobre a Gestão em Empreendedorismo, Aplicar os métodos de um Plano de Negócios eficiente e adequado ao tipo de empresa, Aplicar as Técnicas que diferenciam os tipos e características de Empresas, Aplicação de Estudo de Caso na avaliação das oportunidades observadas nos Empreendimentos de sucesso.</p>		
III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<p>Análise Histórica: Origem da Palavra Empreendedorismo. Evolução do Conceito com o passar dos Anos.</p> <p>Introdução ao Empreendedorismo: Abordagem e sua Aplicabilidade. Definições mais Aceitas. Satisfação Econômica Empresarial.</p> <p>Características Diversas do Empreendedor: Principais características de Personalidade. Modelos de Pessoas. Caracterização do Personagem Empreendedor.</p> <p>Fatores que Influenciam o Processo Empreendedor: O Processo Empreendedor. Ferramentas Disponíveis. O Conhecimento Adquirido. Categorias e Designações.</p> <p>Preparação de um Empreendedor: Estilos de Decisões. O Processo de Decisão. Análise Racional da Preparação do Empreendimento. Responsabilidades.</p> <p>Abordagem Clássica do Empreendedor: Conceitos de Missão, Visão e Valores. Segmentos Alvos e Diretrizes. Principais Diferenças entre Missão e Visão.</p> <p>Funções da Administração Aplicadas em um Empreendimento: Abordagem do Planejamento, Organização, Direção e Controle. Aspectos Estratégicos Empresariais. Aplicação das Funções Administrativas.</p> <p>Áreas da Administração Aplicadas em um Empreendimento: Abordagem da Gestão da Produção, Marketing, Pessoas e Financeira.</p> <p>Diferenciando Ideias de Oportunidades: Determinação da Oportunidade de Negócio.</p> <p>Introdução ao Plano de Negócios: Conceitos e Características. Componentes do Planejamento Empresarial.</p> <p>Caracterização do Plano de Negócios: Aplicabilidade do Plano de Negócios. Análise de Mercado. Análise da Concorrência. Determinações do Mercado Alvo e Marca. Análise do Potencial de Mercado.</p>		
IV- REFERÊNCIAS:		



CHIAVENATO, IDALBERTO. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas : um guia compreensivo para iniciar e tocar sem próprio negocio.** . São Paulo: Saraiva, 2005. 278p.

BARON, Robert A; SHANE, Scott A; TAKNS, All. **Empreendedorismo: uma visão do processo.** São Paulo, SP: Thomson Learning Pioneira, 2007.

DOLABELA, FERNANDO. **O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios : como nasce o empreendedor e se cria uma empresa.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** Ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Administrando em tempo de grandes mudanças.** São Paulo, SP: Thomson Learning Pioneira, 2006

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo.** 7. ed.. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SENGE, PETER M. **A quinta disciplina: arte e pratica da organização que aprende.** 26. Ed. rev e ampl. Rio de Janeiro: Best Seller, 2010.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ**

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Geografia	SÉRIE: 1 ^a
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

- Contribuir para o entendimento do mundo atual, da apropriação dos lugares realizada pelos homens, compreendendo a organização do espaço que eles dão sentido aos arranjos econômicos e aos valores sociais e culturais construídos historicamente.

Objetivo Específico:

- Identificar as causas e as consequências das migrações;
- Relacionar fome e migração;
- Identificar as causas do crescimento demográfico;
- Conceituar taxa de natalidade e de mortalidade;
- Identificar os maiores centros urbanos do mundo;



- Compreender a hierarquia urbana;
- Relacionar o processo de urbanização do Brasil com o mundo;
- Reconhecer os impactos ambientais e socioeconômicos nos centros urbanos;
- Identificar a dinâmica climática;
- Identificar os elementos e fatores climáticos;
- Relacionar clima com vegetação;
- Identificar características das regiões climáticas do Brasil e do mundo;
- Compreender a evolução do objeto de estudo da geografia;
- Trabalhar escalas e as distâncias reais e nos mapas;
- Entender o sistema de coordenadas geográficas e os conceitos de latitude e longitude;
- Identificar e compreender o processo de industrialização
- Analisar o contraste do desenvolvimento industrial entre os países do norte e sul
- Reconhecer a importância dos meios de comunicação e transportes para o mundo globalizado

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I

- Evolução da Geografia;
- Paisagem Natural e humanizada;
- Território e mobilidade de fronteiras;
- Etnia nação e povo;
- Coordenadas Geográficas;
- O espaço e suas representações (paralelos e meridianos);
- Fuso Horário;
- Tipos de Projeção;
- Escala;

UNIDADE II

- Movimentos da Terra;
- Idade e evolução da Terra;
- Deriva continental;
- Estrutura geológica;
- Tipos de relevo;
- Agentes externos e internos da formação das paisagens;



- Formação dos solos;
- Minerais e rochas;
- Elementos do clima;
- Fatores do clima;
- Fenômenos climáticos;
- Formações vegetais do mundo;

UNIDADE III

- A produção do espaço geográfico capitalista;
- Capitalismo comercial;
- Capitalismo industrial;
- Terceira Revolução Industrial;
- Capitalismo financeiro;
- Organização do trabalho – DIT- divisão internacional do trabalho;
- Globalização;
- A produção do espaço geográfico socialista;
- Guerra Fria – capitalismo versus socialismo;
- Desintegração dos países socialistas;
- Consequências do socialismo;
- Os grandes conjuntos de países;
- Desigualdades mundiais.

UNIDADE IV

- Indústria e a transformação do espaço geográfico;
- Evolução e classificação das indústrias;
- Fatores de localização industrial;
- Industrialização nos países desenvolvidos;
- Industrialização nos países em desenvolvimento;
- Fontes de energia;



IV – REFERÊNCIAS:

Coelho, Marcos Amorim. *Geografia Geral: O Espaço Natural e Socioeconômico*. São Paulo: Moderna, 2005.

Magnoli, Demétrio. *A nova Geografia; Estudos de Geografia do Brasil*. São Paulo: Moderna, 2001.

_____. *Paisagem e Território: Geografia Geral e Brasil*. São Paulo: Moderna, 2001

Martinelli, Marcelo. *Mapas da Geografia e Cartografia Temática*. São Paulo: Contexto, 2003.

Vesentini, José William. *Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil*. São Paulo: Ática, 2009.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2015
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Geografia	SÉRIE: 2ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

- Contribuir para o entendimento do mundo atual, da apropriação dos lugares realizada pelos homens, compreendendo a organização do espaço que eles dão sentido aos arranjos econômicos e aos valores sociais e culturais construídos historicamente.

Objetivo específico

- Analisar os diversos indicadores sociais, como IDH, Gini, IPH e outros.
- Identificar a evolução demográfica ocorrida no tempo e no espaço.
- Analisar a dinâmica populacional, como forma de avaliar a evolução demográfica ocorrida no tempo e no espaço.
- Estabelecer relações entre os diversos indicadores sociais por meio da leitura e interpretação de dados.
- Identificar a distribuição urbana no Brasil e no mundo e sua relação com os aspectos naturais, sociais e históricos.
- Relacionar as formas de apropriação do espaço geográfico pelo homem e os



problemas ambientais causados por essa atividade em diversos lugares e no decorrer do tempo.

- Identificar os principais problemas das cidades tanto no mundo como no Brasil.
- Reconhecer os diversos critérios e parâmetros utilizados nos estudos que envolvem as cidades.
- Identificar as relações de trabalho e as desigualdades existentes no campo, bem como suas causas e conseqüências.
- Estabelecer as relações da agropecuária com o plantation, as exportações brasileiras, a concentração de terras, o êxodo rural e o inchaço urbano no país.
- Estabelecer relações entre as principais atividades agrícolas e suas implicações econômicas e ambientais.
- Classificar as relações comerciais, de transporte e de comunicação de modo a compará-las.
- Determinar as conseqüências de tais relações.
- Examinar as transformações ocorridas no mundo, em especial no Brasil, em razão das mudanças sociais e econômicas das últimas décadas.
- Estabelecer relações entre o controle financeiro e o geopolítico em âmbito global.
- Descrever os diversos fatores de localização industrial
- Classificar os diversos tipos de industriais
- Reconhecer as fases da evolução industrial
- Relacionar a localização industrial com os novos fatores de atração como os incentivos fiscais e mão-de-obra barata.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE III

- O espaço geográfico brasileiro;
- Brasil: de país agroexportador periférico a país industrializado e semiperiférico;
- O Brasil no processo de globalização;
- O quadro das desigualdades no Brasil;
- O Brasil e nova ordem mundial: Blocos econômicos e o MERCOSUL;

UNIDADE II

- Características, formação do espaço natural brasileiro e estrutura geológica;
- O relevo brasileiro;
- Clima e hidrografia no Brasil;
- Vegetação e domínios morfoclimáticos brasileiro;



- Regionalização, desigualdades espaciais e planejamento regional do Brasil;
- Indústria brasileira;
- Atividade agrícola no Brasil: problemas agrários;
- Recursos minerais no Brasil;
- Os transportes no Brasil;

UNIDADE IV

- População brasileira: etnia;
- Perfil e distribuição geográfica da população brasileira;
- Estrutura etária, por sexo e profissional da população brasileira;
- Migrações populacionais;
- Urbanização;
- Questões ambientais no Brasil.

UNIDADE IV

- O capital, tecnologia e transformação no espaço;
- A modernização da indústria e a alienação do trabalho;
- Os tipos de indústria;
- O espaço da indústria no mundo;
- As fontes de energia e sua importância no mundo atual;
- Os sistemas econômicos dominantes;
- A regionalização do espaço geográfico mundial;

UNIDADE V

- Globalização e o comércio internacional

IV – REFERÊNCIAS:

Coelho, Marcos Amorim. *Geografia Geral: O Espaço Natural e Socioeconômico*. São Paulo: Moderna, 2005.

Magnoli, Demétrio. *A nova Geografia; Estudos de Geografia do Brasil*. São Paulo: Moderna, 2001.



_____. *Paisagem e Território: Geografia Geral e Brasil*. São Paulo: Moderna, 2001

Martinelli, Marcelo. *Mapas da Geografia e Cartografia Temática*. São Paulo: Contexto, 2003.

Vesentini, José William. *Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil*. São Paulo: Ática, 2009.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Desenho Técnico	SÉRIE: 1ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

OBJETIVO GERAL:

- Proporcionar ao aluno o desenvolvimento das técnicas básicas para a execução do desenho técnico, de acordo com as normas da ABNT e correlatas aos respectivos assuntos, visando o desenvolvimento de projetos aplicados na área das ciências rurais.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I-Normas para o desenho técnico (ABNT):NBR-8196 (escala), NBR-8402 (caracteres), NBR-8403 (linhas), NBR-10067 (vistas e cortes), NBR-10068 (folha de desenho), NBR-10126 (cotagem), NBR-10582 (conteúdo da folha de desenho), NBR-10647 (norma geral desenho mecânico). NBR-13142 (folhas, dobramento). Letreiro, números, palavras e frases. Técnicas de traçado à mão-livre. Instrumentos convencionais para o desenho técnico.

II- Noções de Geometria Descritiva. Perspectiva isométrica. Exercícios de aplicação

III- Projeção cilíndrica ortogonal. 1o diedro. Projeções do ponto; posições da reta e dos planos. Exercício de aplicação/extraclasse

IV Vistas ortográficas (NBR-10067), fundamentos intuitivos e geométricos. Vistas omitidas. Cotagem (NBR-10126). Exercícios de aplicação

V- Noções de desenho arquitetônico. Norma ABNT NBR 06492 (projeto de arquitetura). Uso de material, convenções, escala. Desenhos de projeto: plantas, cortes, fachadas, localização e cobertura e situação. Exercícios de aplicação: Projeto de uma pequena Instalação Rural.



IV- REFERÊNCIAS:

- BORNANCINI, José Carlos. Desenho Técnico Básico. Porto Alegre, Sulina, 1982.
- MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetônico. São Paulo. Editora Edgard BlucherLtda, 4ª ed., 2001.
- RANGEL, Alcyr Pinheiro. Projeções Cotadas. Rio de Janeiro, Livro Técnico, 1982
- FRENCH, T. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. Porto Alegre, Ed. Globo, 1985.
- MACHADO, Ardevan. Geometria Descritiva. São Paulo. Mc Graw Hill do Brasil, 1982.
- ORBERG, L. Desenho Arquitetônico. Rio de Janeiro, Livro Técnico, 1983.
- PEREIRA, M. Fischer. Construções Rurais. São Paulo, Nobel, 1986.
- PRÍNCIPE JR, Alfredo dos Reis. Noções de Geometria Descritiva, Vol I e II. São Paulo, Nobel, 1969.
- PROVENZA, Francesco. Desenho de Arquitetura. São Paulo. Escola PRO-TEC.
- SPECK, H. José , et al. Manual Básico de Desenho Técnico. Fpolis/SC, Ed. da UFSC, 1997.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Topografia	SÉRIE: 2ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar ao aluno conhecimentos técnicos necessários para elaborar, realizar e representar levantamentos topográficos planimétricos.



III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Topografia e Geoprocessamento:

- Leitura, uso e interpretação de Escala;
- Estudo das Unidades de medidas;
- Erros de medição;
- Leitura e uso de cartas, mapas e plantas;
- Sistemas de coordenadas cartesianas;
- Orientação: azimute e rumo;
- Aparelhos/instrumentos e acessórios usados na Topografia;
- Levantamentos planimétricos;
- Levantamentos altimétricos;
- Levantamentos planialtimétricosgeorreferenciados: métodos de posicionamento, receptores GPS, coordenadas geográficas e UTM.

IV- REFERÊNCIAS:

Bibliografia Básica:

BORGES, A.C. Topografia. São Paulo: Edgard Bluncher, 1997.

COMASTRI, J.A. & GRIPP JUNIOR, J. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa. 1990.

ESPARTEL, L. Curso de topografia. 9. ed. Rio de Janeiro: Globo. 1987.655p.

Bibliografia Complementar:

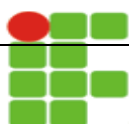
INCRA. Normas técnicas para georeferenciamento de imóveis rurais. Brasília. DF: Incra 2003.

ROCHA, J.A.M.R. GPS- Uma abordagem Prática - 4. ed. 2006.

ERBA, D.A., Topografia para Estudantes de Arquitetura, Engenharia e Geologia. São Leopoldo: Unisinos. 2003.

COMASTRI J.A.; TULER, J.C. Topografia: Altimetria 3 ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa. 2008.

DUARTE, P.A. Fundamentos de cartório. Florianópolis: UFSC, 1994.





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ**

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Educação e Legislação Ambiental	SÉRIE: 1 ^a
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivos:

- Entender porque surge o Pensamento Ambiental no momento de grandes mudanças no mundo.
- Compreender as transformações históricas ocorridas no mundo a partir do surgimento do pensamento Ambiental a partir da Revolução Industrial.
- Diferenciar atividades conservacionista de preservacionistas.
- Conhecer as leis ambientais que regem o Brasil.
- Compreender a importância da ciência ergonomia em sua atividade de trabalho. Entender a necessidade de utilizar os equipamentos de segurança na prática de suas atividades cotidianas.
- Aprender a identificar situações de riscos e como evita-las.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Histórico da Formação Ambiental a partir do marco histórico da Revolução Industrial; A modernidade da revolução industrial à acumulação flexível;

O despertar da consciência ambiental planetária;

O desenvolvimento sustentável;

A justiça social;

Impactos ambientais em ecossistemas naturais e em ecossistemas agrícolas; Impactos ambientais em sistemas urbanos;

Poluição do solo: o problema do lixo sólido; Poluição das águas; Lutas em defesa do meio ambiente; Estocolmo 72: a tomada de consciência;

A falência do modelo consumista de desenvolvimento;

Noções de legislação ambiental;

IV- REFERÊNCIAS:

ACSELRAD, Henri (org.). A Duração das Cidades: sustentabilidade e riscos nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.



BRÜSEKE, Franz Josef. O problema do desenvolvimento sustentável, p. 29 – 40. In: CAVALCANTI, Clóvis (org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 3 ed. São Paulo: Cortez. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

CAPRA, Fritjof. A alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21, p. 18 – 33. In: TRIGUEIRO, André (org.). Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro, Sextante, 2003.

CASTELLS, Manuel (1999), O Poder da Identidade. A era da informação: economia, sociedade e cultura, Paz e Terra, São Paulo, 1999.

CONY; Lúcia F. "A questão ambiental urbana: perspectivas de análise" In: Anais do VI Encontro Nacional da ANPUR.

DIAS, Genebaldo Freire, Educação Ambiental: princípios e prática. 3 ed. São Paulo: Gaia, 1994.

GOMES FILHO, Hélio (2003), A experiência de plano estratégico no Município de Campos dos Goytacazes: um cabra marcado para morrer. Dissertação (Mestrado em Planejamento regional e Gestão da Cidade) – Universidade Candido Mendes – Campos, RJ.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico em Agropecuária	FORMA: Integrado
DISCIPLINA:	Solos	SÉRIE: 1 ^a
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

OBJETIVO GERAL:

Oportunizar ao discente o conhecimento dos principais conceitos, aspectos e processos relacionados à formação, classificação, fertilidade e manejo do solo, para que deste modo o mesmo possa adotar técnicas e manejos adequados à conservação ambiental

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Proporcionar aos alunos conteúdos básicos da área da Ciência do Solo que lhes permitam identificar os principais tipos de solos, bem como as suas limitações e potencialidades de uso e manejo em cultivos agrícolas. Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos de fertilidade do solo e nutrição de plantas possibilitando compreender a sua importância para manutenção de uma agricultura sustentável nas dimensões econômica, social e ambiental do Amazonas.



III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Fatores e processos de formação dos solos.
Conceito e propriedades físicas, químicas e biológicas do solo.
Classificação do solo.
Amostragem, coleta e análise de solo e interpretação.
Fertilidade.
Manejo e conservação do solo.
Impacto ambiental.

IV- REFERÊNCIAS:

- ANDRADE, H., SOUZA, J.J. Solos: Origem, Componentes e Organização. Lavras, ESAL/FAEPE. 1995, 170p.
- BRADY, N. Natureza e Propriedades dos Solos. 7ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989. 899p.
- CURI, N. , LARACH, J.O.I., KÄMPF, N. et al. Vocabulário de ciência do solo. Campinas: SBCS, 1993. 89p.
- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília: SPI, 1999. 412 p.
- EMBRAPA, SNLCS. 1989. Normas e critérios para levantamentos pedológicos. Rio de Janeiro, 94p.
- LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos Solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178p.
- KIEHL, E.J. Manual de Edafologia – Relações Solo-Planta. Editora Agronômica Ceres – São Paulo. 1979.
- PRADO, H. Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação e levantamento. Piracicaba, SP, 2000. 182p.
- RESENDE, M., CURI, N., RESENDE, S.B., CORRÊA, G.F. Pedologia: Base paradistinção de ambiente. Viçosa, 1995. 304p.
- VIEIRA, L. S. Amazônia: seus solos e outros recursos naturais. São Paulo: Agronômica Ceres, 1987. 416p.
- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Manual de Métodos de Análise de Solo. 2ª. Ed. Ver. Atual. Rio de Janeiro, 1997. 212p.
- LEMONS, R.C. & SANTOS, R.D. Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo. SBCS. 3ª edição. Campinas. 1995.
- PRADO, H. Manual de classificação de solos do Brasil. 2 ed. Jaboticabal: FUNEP, 1995. 197p.
- OLIVEIRA, J.B., JACOMINE, P.T.K., CAMARGO, M.N. Classes Gerais de Solos do Brasil. Piracicaba, FUNEP/ UNESP, 1992. 201p.





I - IDENTIFICAÇÃO:		
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico em Agropecuária	FORMA: Integrado
DISCIPLINA:	Mecanização Agrícola	SÉRIE: 2 ^a
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h/a	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer as principais Máquinas e Implementos agrícolas utilizadas no processo de produção, possibilitando ao aluno o dimensionamento e o planejamento do uso racional dessas máquinas.• O aluno deverá ter noções básicas de funcionamento e emprego de máquinas e implementos agrícolas, visando o desempenho do processo de trabalho.		
III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<p>Mecânica aplicada (Conceitos e aplicações de torque, energia e mecanismos de transformação de energia em trabalho);</p> <p>Tratores Agrícolas (Funções básicas, Classificação, Meios de aproveitamento de potência, lastragem, transferência de peso e Patinagem);</p> <p>Noções básicas de funcionamento de motores;</p> <p>Lubrificação e Lubrificantes (Conceitos, definições e classificação, Teorias da lubrificação, Tipos de lubrificantes);</p> <p>Tipos de tração e mecanismos de transmissão (Conceitos e definições, Tipos de Potência, Classificação dos mecanismos de transmissão de potência);</p> <p>Máquinas e implementos agrícolas (Preparo do solo (arados, grades, subsoladores, escarificadores e enxadas rotativas),</p> <p>Plantio (semeadoras, plantadoras e transplantadoras),</p> <p>Cultivo (cultivadores mecânicos), Aplicação de defensivos (pulverizadores, atomizadores e nebulizadores),</p> <p>Colheita (colhedoras, trilhadoras e segadoras);</p> <p>Avaliação do processo de trabalho (Conceitos e definições, Desempenho operacional de máquinas agrícolas, Eficiência de campo, Tipos de capacidade operacional);</p> <p>Planejamento de mecanização agrícola (Análise operacional, Estudo das operações agrícolas, Execução da análise operacional, Fluxogramas).</p>		
IV- REFERÊNCIAS:		
MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola . 1.ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1974.		
MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas: Ensaio & certificação . Fundação de Estudos Agrários		



Luiz de Queiroz, 1996, 722p.

BALASTREIRE, L.A. **Máquinas Agrícolas**. Ed. Manole, 1990,307p.

SILVEIRA, G.M. **Os cuidados com o trator**. 2. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1988. 245p.

SILVEIRA, G.M. **Máquinas para plantio e condução das culturas**. Editora Aprenda Fácil.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Produção Animal I	SÉRIE: 1 ^a
CARGA HORÁRIA ANUAL:	120h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	03h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivos Geral:

Compreender os procedimentos de manejos dos animais da fase de cria a produção de aves e sobre exploração racional dos meliponíneos (abelhas sem ferrão).

Objetivos Específicos:

- Manejar animais nos sistemas de criação
- Manejar animais em fase de cria e/ou inicial
- Manejar animais em fase de crescimento
- Manejar animais em fase de terminação
- Manejar animais em fase de produção
- Exploração racional dos meliponídeos;
- Espécies, biologia, organização social de meliponídeos
- Manejo e métodos de exploração de seus produtos e serviços.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

AVICULTURA

- Importância socioeconômica da Avicultura e caracterização das principais linhagens
- Condições essenciais para a criação (*topografia, clima, mercado consumidor, fábricas ou*



distribuidores de insumos e vias de acesso)

- Sistemas de criação, infraestrutura rural, construções e instalações (*sistemas extensivo, semiextensivo e intensivo*)
- Anatomia e fisiologia das aves
- Nutrição animal (*tipos de alimentos e exigências nutricionais*)
- Formulação e preparação de rações para aves de corte de postura
- Manejo
- Controle sanitário
- Limpeza e desinfecção das instalações e equipamentos
- Retirada do esterco ou cama avícola
- Programação de vacinas
- Principais doenças infecciosas parasitárias e de carência nutritiva
- Coleta, limpeza e classificação de ovos
- Embalagem, armazenamento e transporte de ovos
- Métodos de conservação de ovos
- Abate de aves de corte
- Descarte de poedeiras
- Impacto Ambiental (dejetos)

EXPLORAÇÃO RACIONAL DE MELIPONÍDEOS

- Anatomia e fisiologia das abelhas sem ferrão
- Espécies e raças de meliponídeos
- A organização social das abelhas sem ferrão
- Biologia das abelhas sem ferrão
- Manejo dos meliponídeos
- Manejo e processamento de Produtos dos meliponíneos

IV- REFERÊNCIAS:

ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. **Produção e Manejo de Frangos de Corte**. Viçosa: Editora UFV, 2008. 88 p.

ALBINO, L. F. T.; NERY, L. R.; VARGAS JUNIOR, J. G.; SILVA, J. H. V. **Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa**. 3. ed. 2005. 208 p.

COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti. **Manual Prático de Criação de Abelhas**. Viçosa: Aprenda Fácil. 424p.

TEIXEIRA, A. S. **Avicultura industrial**. Lavras: Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras, 2005. 134 p. [Apostila]

OLIVEIRA, Marcos Orlando de. **Criação de Abelhas Nativas sem Ferrão**. São Paulo: CPT. 200p.

SILVA, R. D. M. S. **Sistema Caipira de Criação de Galinhas**. 2. ed. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2010. 203 p.



SANTOS, B. M.; MOREIRA, M. A. S.; DIAS, C. C. A. **Manual de Doenças Avícolas.** Viçosa: Editora UFV, 2009. 224 p.

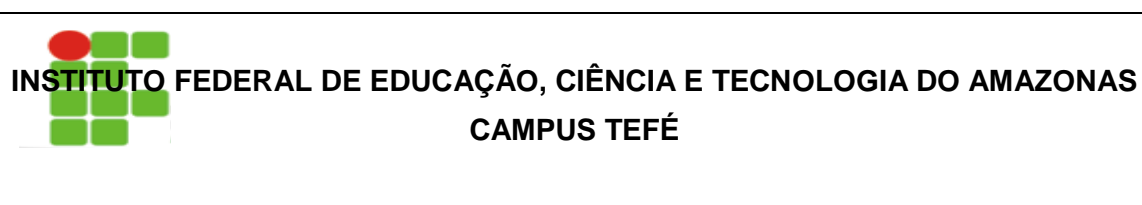
VALVERDE, C. C. **250 Maneiras de Preparar Rações Balanceadas para Frangos de Corte.** Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2001. 260 p.

NOGUEIRA-NETO, P. **Vida e Criação de Abelhas Indígenas Sem Ferrão.** São Paulo: Nogueirais, 1997. 446p.

KERR, W.E.; Carvalho, G.A.; Nascimento, V.A. (Org.) **Abelha uruçú: biologia, manejo e conservação.** Belo Horizonte: Fundação Acangaú, 1996. 143 p.

www.aveworld.com.br

www.aviculturaindustrial.com.br



I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Produção Animal II	SÉRIE: 2ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	120h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	03h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo:

- Identificar a importância sócioeconômica da criação de animais de médio porte;
- Orientar os métodos de produção, reprodução e programas de nutrição e alimentação em animais domésticos de médio porte;
- Identificar as principais doenças infecto-contagiosas, tóxicas e parasitárias de animais doméstico de médio porte;
- Orientar manejo profilático, higiênico e sanitário em animais doméstico de médio porte.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Suinocultura: Sistemas de produção de suínos. Manejo da alimentação. Limpeza e desinfecção das instalações. Manejo do leitão desde o nascimento até o abate. Manejo da fêmea e do macho reprodutor. Efeito de fatores ambientais na ocorrência



de doenças. Controle de endo e ectoparasitas. Aplicação de medicamentos. Controle de roedores. Abate de suínos e seus sub produtos. Considerações sobre a questão dos dejetos e o meio ambiente.

Ovinocultura: Sistemas de criação de ovinos de corte. Principais raças de ovinos de corte. Instalações para ovinos. Nutrição e manejo alimentar. Manejo reprodutivo. Efeito de fatores ambientais na ocorrência de doenças. Principais doenças infectocontagiosas em ovinocultura. Aplicação de medicamentos. Controle de endo e ectoparasitos. Abate e instalações para abate de ovinos e caprinos.

Caprinocultura: Sistemas de criação de caprinos. Principais raças de caprinos. Instalações para caprinos de leite e corte. Manejo alimentar. Manejo reprodutivo. Principais doenças parasitárias e infecciosas.

IV- REFERÊNCIAS:

ROCHA, E. D.; COSTA, P. M. A.; CRAMO, M. B. Sistemas da criação de suínos a solta controlada e confinado em ciclo completo. **Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v.23, n.1, 1994.

SUINOCULTURA 2.000. Rio de Janeiro: Agroceres Pic, 1994.

WHITTEMORE, C. T. **Guia moderno da suinocultura**. Editorial Presença, 1979.

BELLAVER, C. Qualidade da carcaça relacionada à restrição alimentar. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE NUTRIÇÃO DE SUÍNOS E AVES, 1995, Campinas. **Anais...** Campinas: CBNA, 1995. p.21-33.

AGROCERES. Divisão Animal. **Manual de biosseguridade**. Rio Claro, 1995.

GRUNERT, P. M. "All in all out". **Suinocultura Industrial**, v.3, n.23.

NICOLAIEWSKY, S.; PRATES, E. **Alimentos e alimentação de suínos**. Porto Alegre: Editora Universidade, 1982.

SOBESTIANSKY, J.; SILVEIRA, P. R.; WENTZ, I.; PROTAS, J.F. **Limpeza e desinfecção na suinocultura**: aspectos técnicos e econômicos. Concórdia: EMBRAPA-CNPSA, 1981.

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S.; SESTI, L. A. C.; **Suinocultura intensiva**: Produção, Manejo e Saúde do Rebanho. Embrapa, 1998.

AISEN, E. G. **Reprodução ovina e caprina**. São Paulo (SP): Medvet, 2008. 203p.

GOUVEIA, A. M. G.; ARAÚJO, E. C.; SILVA, G. J. **Criação de ovinos de cortenas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil**. Brasília (DF): LK Editora, 2006. 100p.

SANTOS, R.A **criação da cabra e da ovelha no Brasil**. Uberaba: Agropecuária Tropical, 2004. 496p.

OLIVEIRA, N. M. **Sistemas de criação de ovinos em ambientes ecológicos dosul do Rio Grande do Sul**. Bagé (RS), 2003.

SOUSA, W. H.; SANTOS, E. S.; **Criação de caprinos leiteiros: umaalternativapara o Semi-Árido**. João Pessoa (PB): Emepa, 1999.

GOUVEIA, A. M. G.; ESPESCHIT, C. J. B.; TARTARI, S. L.; **Manejo reprodutivo de ovinos de corte**. Brasília (DF): LK Editora, 2010. 96p.

EVANS, G.; MAXWELL, W. M. C. **Inseminación artificial de ovejás y cabras**. Zaragoza-Espanha: Acribia, 1990. 192p.

RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. **Caprinocultura - criação racional de**



caprinos. São Paulo: Nobel, 1997. 317 p.

SIMONS, Paula. **Criação de ovinos**. Coleção Euroagro, 2004. 252 p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ**

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Produção Animal III	SÉRIE: 3 ^a
CARGA HORÁRIA ANUAL:	120h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	03h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo:

- Orientar os métodos de produção de animais de grande porte.
- Elaborar programas de nutrição e alimentação para ruminantes domésticos;
- Identificar as instalações, equipamentos e materiais mais adequados para a bovino, bubalinocultura e equinocultura;
- Identificar a importância sócio-econômica da criação;
- Identificar as diferentes raças e suas peculiaridades;
- Identificar as principais doenças infecto-contagiosas, parasitárias e tóxicas;
- Elaborar programas reprodutivos: monta natural, inseminação artificial, coleta de sêmen;
- Orientar programas profiláticos e higiênicos- sanitários.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Bovinocultura de corte: Sistemas de criação de gado de corte. Instalações para gado de corte. Principais raças de gado de corte e seus cruzamentos. Integração lavoura-pecuária-floresta. Pastagens, produção e conservação de forragens. Principais doenças de gado de corte. Contenção animal. Aplicação de medicamentos e vacinas. Controle de parasitos. Abate de bovinos de corte.

Bovinocultura de leite: Sistemas de criação de bovinos de leite. Instalações para bovinos de leite. Principais raças leiteiras e seus cruzamentos. Unidades de produção leiteira. Manejo alimentar. Indicadores de desempenho. Manejo reprodutivo. Inseminação artificial. Conforto e bem-estar para bovinos leiteiros. Principais doenças de bovinos leiteiros. Aplicação de



medicamentos e vacinas. Controle de parasitos. Qualidade do leite.

Bubalinocultura: Sistemas de criação de bubalinos. Principais raças de bubalinos. Manejo alimentar. Manejo reprodutivo. Conforto e bem-estar para bubalinos. Abate, produtos e subprodutos de bubalinos.

Equinocultura: Principais raças de equinos. Instalações para equinos. Sistema digestivo e nutrição. Pastagens para equinos. Manejo reprodutivo. Principais doenças em equinos. Vacinas, medicamentos e vias de aplicação. Controle de parasitos.

IV- REFERÊNCIAS:

SANTOS, M. V.; FONSECA, L. F. L. **Estratégias para controle de mastite em melhoria da qualidade do leite.** Barueri (SP): Manole, 2006. 314p. v.1.

CONSELHO BRASILEIRO DA QUALIDADE DO LEITE. **Equipamento de ordenha:** recomendações do Comitê de Equipamentos. São Paulo: Quiron, 2002.

MARTINS, C. E.; BRESSAN, M.; CÓSER, A. C.; ZOCCAL, A. C.; ESPÍNDOLA, H. D. **Tecnologias para la producción de leche en los trópicos.** Juíz de Fora (MG): Embrapa gado de Leite, 2002. 228p.

TRABALHADOR na bovinocultura de leite: manual técnico. Belo Horizonte (MG): Senar-AR\MG, Embrapa, 1997. 272p.

ASSIS, A. G. **Sistemas de alimentação de vacas em produção.** Coronel Pacheco: EMBRAPA-CNPL, 1982. 43p. (EMBRAPA-CNPGL. Documentos, 07.)

McDONALD, P.; EDWARDS, R. A.; GREENHALGH, J. F. D.; **Nutricción Animal**, 4 ed., Ed. Acribia, Zaragoza, 1988, 571p.

LAZZARINI NETO, Sylvio. **Manejo de pastagens.** 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 124 p.

PEREIRA, José Carlos. **Vacas leiteiras - aspectos práticos de alimentação.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 198 p.

CAMPOS, O. F.; LIZIERI, R. S.; RIBEIRO, A. C. C. L. **Fale a mesma língua que seus bezerros.** Juíz de Fora (MG): EMBRAPA-CNPGL, 1998.

VALLE, EZEQUIEL R. D.; ANDREOTTI, R.; THIAGO, L. R. L. S. **Técnicas de manejo reprodutivo em bovinos de corte.** EMBRAPA, Campo Grande, 2000.

NETO, S. L.; **Série lucrando com a pecuária:** Cria e cria. 3 ed. Aprenda Fácil. Viçosa. 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE BÚFALOS-ABCD. 2004. 19 de novembro. Disponível em www.bufalo.com.br

BENEVIDES, C. M. J. 1999. **Leite de búfala – qualidades tecnológicas.** Revista Higiene



Alimentar 62, n 13, p. 18-21.

NASCIMENTO, C. N. B.; MOURA C. L. **Criação de búfalos: alimentação, manejo, melhoramento e instalações.** Brasília: EMBRAPA-SPI. 1993. 403p.

EMPR E S A B R A S I L E I R A DE PESQUISAS AGROPECUÁRIA. 1998. **Programa de Incentivo a Criação de Búfalos por Pequenos Produtores.**

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Disponível em: <http://www.cpatu.br/Bufalo/paginas/pronaf_bufalos>.

Acesso em 25/10/2006.

FERNANDES, S. A. A; ROSSATO, C.; BERNARDES, O.; **Avaliação da produção leiteira de búfalas na região sudoeste paulista.** Boletim do Búfalo. 2004. n.1: 38.

COSTA, L. A. P. C. **Manual de hipologia.** Biblioteca do Exército Editora, Rio de Janeiro, 1997.

LEVAI, L. F. **Direito dos Animais.** Editora Mantiqueira, Campos do Jordão, 1998.

NAVIAUX, J. L. Cavalos na saúde e na doença. Livraria Roca Ltda, São Paulo, 1990.

JOLY, N. **Cuidados basicos para caballos.** Apuntamientos personales.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Produção Vegetal I	SÉRIE: 1ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	120h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	03h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

OBJETIVO GERAL:

- Oportunizar subsídios teóricos e práticos aos alunos, propiciando-lhes uma formação básica na disciplina de olericultura, para que desenvolvam a habilidade de planejar, implantar, conduzir, colher, agregar valor e tomar decisões durante o processo produtivo das principais espécies olerícolas, valorizando e respeitando o homem e o meio ambiente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer as principais hortaliças de interesse econômico;



- Saber manejar sustentavelmente plantios de espécies olerícolas.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução (considerações gerais, importância social, econômica, industrial e alimentar)
- Classificação das hortaliças
- Exigências climáticas das culturas
- Planejamento e escolha de local para a horta (fonte de água, declividade, análise de mercado, consumidor, escolha da cultura, tecnologia disponível)
- Tipos de Estruturas (sementeiras, canteiros, casas de vegetação, plasticultura, hidroponia etc.)
- Semeio (confeção da sementeira, tipos de semeio)
- Preparo do local (inicial e periódico)
- Cultivo de plantas olerícolas de interesse comercial e alimentar
- Tratos culturais de espécies olerícolas (controle de pragas, doenças e plantas invasoras, adubações, irrigação, monda, escarificação, amontoa, tutoramento, desbrota, desbaste, capação)
- Plasticultura (conceito, importância, fertirrigação, possibilidades de uso, culturas adaptadas e manejo de casas de vegetação)
- Hidroponia (conceito, importância, solução nutritiva, tipos de instalações)
- Determinação do ponto de colheita
- Colheita, Pós-colheita, Dimensionamento, Perdas e Transporte
- Elaboração e execução de Projetos de cultivo de plantas olerícolas.

Estudo das principais culturas olerícolas (alface, couve, repolho, pimentão, tomate, pepino, cebolinha, coentro, abóboras)

IV- REFERÊNCIAS:

ANDRIOLO, J.L. **Olericultura geral**: princípios e técnicas. 1ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002, 158p.

CAMARGO, L. S. de **As hortaliças e seu cultivo**: Morangueiro. 3 ed. São Paulo: Fundação Cargill, 1992. 252 p.

NUTRIÇÃO E ADUBAÇÃO DE HORTALIÇAS, 1990, Jaboticabal. **Anais**. Piracicaba: POTAFOS, 1993. 487 p.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de olericultura**: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa MG: UFV, 2000. 402 p.

FONTES, Paulo César Resende. **Olericultura: Teoria e prática**. Editor. Viçosa: MG; UFV. 2005. 486 p.

NETO, J. F. **Manual de horticultura ecológica**: Auto suficiência em pequenos espaços. São Paulo: Nobel, 1995.

TESSARIOLO NETO, J.; ROSSI, F.; RESENDE, P.L. **Horta Caseira – Implantação e Cultivo**.



Viçosa – CPT, 2007.

www.embrapa.gov.br

<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/>



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ**

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Produção Vegetal II	SÉRIE: 2ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	120h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	03h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

OBJETIVO GERAL:

- Permitir que os estudantes conheçam as principais espécies de leguminosas e cereais cultivadas no país e saibam planejar e manejar adequadamente o seu plantio e cultivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Determinar local adequado para instalação de projetos de cultivos anuais
- Elaborar projetos de cultivo e comercialização de plantas anuais

Cultivar plantas anuais

- Realizar análise de mercado para viabilizar projetos de cultivos anuais

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução às culturas anuais (*histórico, importância, classificação botânica e descrição morfológica*)
- Exigências climáticas das culturas de ciclo anual
- Ciclo de nutrientes nas plantas de ciclo anual
- Caracterização dos tipos de solos apropriados ao cultivo de plantas de ciclo anual
- Escolha de variedades



- Preparo do solo para plantas de ciclo anual (manual e mecanizado)
- Calagem e adubação
- Aquisição e tratamentos de sementes
- Plantio (*época, densidade e espaçamento*)
- Tratos culturais (*controle de pragas, doenças e plantas invasoras, irrigação e adubação*)
- Determinação do ponto de colheita
- Colheita
- Pós-colheita
- Dimensionamento
- Perdas
- Transporte
- Elaboração e execução de projetos de cultivo de plantas anuais

IV- REFERÊNCIAS:

PAULA JÚNIOR, T. J.; VENZON, M. 101 CULTURAS: Manual de tecnologias agrícolas. EPAMIG, Belo Horizonte, 2007. 800p.

www.embrapa.gov.br

<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/>



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Produção Vegetal III	SÉRIE: 3 ^a
CARGA HORÁRIA ANUAL:	120h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	03h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivos:

- Determinar local adequado para instalação de projetos de cultivos de espécies



frutíferas

- Elaborar projetos de cultivo e comercialização de plantas frutíferas
- Cultivar plantas frutíferas
- Realizar análise de mercado para viabilizar projetos de cultivos de espécies frutíferas

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Importância econômica da fruticultura brasileira
- Características edafoclimáticas e sua relação com a fruticultura
- Cultivo de espécies frutíferas de importância nacional e regional (*botânica, aspectos ecológicos e agronômicos, variedades, clima e solo, propagação, preparo do terreno – manual e mecanizado, plantio, tratamentos culturais, fitossanidade*)
- Colheita
- Aspectos pós-colheita
- Industrialização
- Transporte
- Elaboração e execução de projetos de cultivo de frutíferas

IV- REFERÊNCIAS:

ALVES, E. J. A cultura da bananeira: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. Brasília: Embrapa – SPI / Cruz das Almas: Embrapa – CNPMF, 1997. 585p.

BECHIMOL, R. L. Principais doenças do cupuaçuzeiro e recomendações de controle. Belém, PA. 2004. 3 p. (Comunicado técnico, 132).

BENTES, J. L. DA S et al. Citros: pragas e doenças. Manaus: EDUA, 2007. 60p.

BORGES, A. L.; SOUZA, L. da S. (Ed.). O cultivo da bananeira. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2004. 279p.

CUNHA, G. A. P. da; CABRAL, J. R. S.; SOUZA, L. F. da S. (Org.). O abacaxizeiro: cultivo, agroindústria e economia. Brasília: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, 1999. 480p.

GASPAROTO, I. Doenças da bananeira no Estado do Amazonas. Manaus: EMBRAPA – CPAA, 1999.

IDAM. Broca-do-fruto do cupuaçuzeiro no Estado do Amazonas (Conotrachelossp). Manaus: [s.n.], 1999. 2 p.

JOSÉ, A. R. S.; FERREIRA, F. R.; VAZ, R. L. Cultura do maracujá no Brasil. FUNEP-UNESP: Jaboticabal, 1991. 249p.

KOLLER, O. C. Citricultura: laranja, limão e tangerina. Porto alegre: Editora Rígel. 1994. 446p.

KOLLER. O. C. (Org.) Laranja: tecnologia de produção, Pós-colheita, Industrialização e Comercialização. Porto alegre: Cinco continentes, 2006. 396p.

SOUZA, A. das G. C. de et al. Fruteiras da Amazônia. Brasília, DF: Embrapa - SPI; Manaus: Embrapa - CPAA, 1996. 204p. (Biblioteca Botânica Brasileira, 1).



--



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Construções e Instalações Rurais	SÉRIE: 2ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral: Fornecer ao aluno conhecimentos para a compreensão, interpretação e representação gráfica de projetos de benfeitorias destinadas à atividade agrícola, conhecimentos básicos sobre as principais matérias de construção e sua qualificação técnica de edificações necessárias à execução de obras de instalações hidráulicas, sanitárias e elétricas.

Objetivos Específicos: Proporcionar ao aluno capacidade de identificar problemas relacionados às necessidades do estabelecimento rural, em relação a vias de acesso e benfeitorias rurais. A partir da constatação de tais problemas, capacidade de gerar soluções capazes de satisfazer a demanda do estabelecimento em que atua, buscando alternativas no próprio estabelecimento ou em outras instituições, fomentadas pela capacidade de atualização do profissional.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- UNIDADE 1. Materiais de construção
- UNIDADE 2. Consideração sobre os trabalhos preliminares
- UNIDADE 3. Estruturas de sustentação das construções rurais
 - Unidade 3.1. Fundações
 - Unidade 3.2. Paredes
 - Unidade 3.3. Pilares
 - Unidade 3.4. Vigas
 - Unidade 3.5. Lajes
 - Unidade 3.6. Cobertura das instalações



UNIDADE 4. – Instalações Elétricas e Hidrosanitárias nas Construções Agrozootécnicas:

4.2 Cálculo de vazão e dimensionamento das instalações Hidrosanitárias;

UNIDADE 5. Instalação e condução de uma obra para fins agropecuários

5.1 Fundamentos e tipos de instalações agrícolas:

5.2 Instalações Zootécnicas:

UNIDADE 6 Elaboração de Projeto Arquitetônico para Instalações Agrícolas e Instalações Zootécnicas:

IV- REFERÊNCIAS:

Bibliografia Básica:

BAÊTA, F.C.; SOUZA, C.F. *Ambiência em Edificações Rurais – Conforto Animal*, Viçosa: Editora UFV, 1997.

BORGES, A.C. *Prática das pequenas construções*. 5 Ed. Edgard Blucher, 2009, 400p.

LOPES, J. D. S; LIMA, F. Z. D. *Pequenas barragens de terra: planejamento, dimensionamento e construção*. Viçosa: Ed. Aprenda Fácil, 2005.

CARNEIRO, O. *Construções Rurais*. São Paulo, Nobel/12º Ed, 1983.

Bibliografia Complementar:

CERMAÑO, Z. S. *Estufas Instalações e manejo*; tradução Mario Fernandes Bento Rápido.

PEREIRA, M. F. *Construções rurais* / São Paulo, 1986.

BUENO, C. F. H. *Tecnologia de Materiais de Construção*. UFV.

ZOILLO, S. C. traduzido por RIPADO, M. F. B. *Estufas instalações e manejo*. Lisboa, Ed Litexa, 1990. 355p.

BECKETT, K. A. *Culturas em abrigo escolher, equipar e trabalhar numa estufa*. Portugal, Publicações Europa-América, 1987. 243p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Irrigação e Drenagem	SÉRIE: 2ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h/a	



II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

OBJETIVO GERAL: Disponibilizar conceitos e informações necessárias a implantação, manutenção e avaliação de sistemas de irrigação e drenagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecer os principais conceitos e termos técnicos dentro do estudo da irrigação e da drenagem.

Conhecer, implantar e manejar os principais sistemas de irrigação agrícola.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução ao estudo da irrigação
- Conceitos e histórico da agricultura irrigada, uso e conservação da água em sistemas agrícolas, conceitos básicos (lâmina de água, Infiltração, capacidade de campo, ponto de murcha permanente, saturação do solo),
- Densidade aparente, evapotranspiração, balanço de água no solo, precipitação, profundidade efetiva das raízes, eficiência de aplicação de água, lâmina de irrigação,
- Fontes de água (tipos de fontes de água, qualidade da água de irrigação, classificação da água de irrigação, coleta de amostras de água, questões legais para o uso da água),
- Sistema de recalque (tubulações, conjunto motobomba), medição de vazão (método direto, método do flutuador),
- Sistemas de irrigação (aspersão, localizada, superfície), manejo da irrigação,
- Princípios e teorias da drenagem,
- Identificação e avaliação da necessidade de drenagem,
- Drenagem superficial e subterrânea,
- Drenagem em terras agrícolas,
- Elaboração de projetos de irrigação e drenagem.

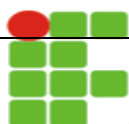
IV- REFERÊNCIAS:

OLIVEIRA, R.A.; RAMOS, M.M.; LIMA F.Z.; LOPES J.D.S. Irrigação em pequenas e médias propriedades. Viçosa, CPT, 2007.

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006. 625p.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. Irrigação: princípios e métodos – 3ª Edição. Viçosa: Editora UFV, 2009. 335p.

OLITA, ANTÔNIO FERNANDO LORDELO. 1978. Os métodos de irrigação. São Paulo: NOBEL





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ**

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Administração Rural	SÉRIE: 3ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral: Fornecer ao aluno informações sobre noções gerais de administração rural, análise econômica da empresa rural, planejamento da empresa rural, gestão da qualidade, noções de política agrícola e associativismo.

Objetivos Específicos: Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de planejar a comercialização e avaliar sua importância, elaborar estudos sobre a oportunidade de mercado, avaliar a importância da qualidade e apresentação dos produtos in natura e agroindustrializados no processo de comercialização e elaborar projetos agrícolas específicos de acordo com a atividade rural.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Legislação fiscal (Municipal, Estadual e Federal);
Características e problemas relacionados com atividade agrícola;
Planejamento (conceito, importância, objetivos, metas, cronogramas);
Projeto (conceito, importância, etapas, objetivos, justificativa, metas, cronogramas de execução física e financeira, fluxo de caixa);
Fatores (técnicos, econômicos, financeiros, jurídicos, administrativos, sociais e ambientais);
Mercado;
Avaliação (objetivos, critérios e técnicas, relação custo/benefício e coeficientes: a) Relação produto/capital, b) Produtividade da mão-de-obra e c) Legislação específica);

IV- REFERÊNCIAS:

ANTUNES, L. M. Manual de administração rural. Guaíba: Agropecuária, 1999.
ARAUJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2007. 147p.
BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001. 690p.
HOFFMANN, R. et al. Administração da empresa agrícola. São Paulo: Pioneira, 1978. 325p.
BARBOSA, J. S. Administração rural a nível de fazendeiro. São Paulo: Nobel, 1999. 258p.



GEPAI. Gestão Agroindustrial - volume 1. São Paulo: Atlas, 1997. 573p.
MEGIDO, J. L. T.; XAVIER, C. Marketing & Abribusiness. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 358p.
SILVA, R. A. G. Administração rural – Teoria e prática. 3 Ed. Juruá, 2013, 230p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ**

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico em Agropecuária	FORMA: Integrado
DISCIPLINA:	Agroecologia	SÉRIE: 2ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2h/aula	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo geral:

Capacitar os alunos através das práticas e princípios básicos da agroecologia e da Permacultura mostrando que é possível criar sistemas integrados produtivos, trabalhando com a natureza (e não contra ela) usando as práticas agroecológicas e Permacultura como ferramenta para atingir um alto grau de estabilidade nos sistemas de agricultura familiar.

Objetivos Específicos:

Treinar os alunos a pensar de forma autossuficiente e com conhecimento em técnicas que impulsionem o desenvolvimento de práticas de produção de alimentos, criação de animais e reutilização de recursos;

Diferenciar o modelo da agricultura convencional da agricultura agroecológica;

Conhecer a evolução da permacultura no Brasil e no mundo;

Propiciar conhecimentos básicos sobre princípios e ética da permacultura.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Origem e histórico da Agricultura
 - 1.1. Introdução: o que é Agricultura?
 - 1.2. Evolução da Agricultura
 - 12.1. Paleolítico
 - 12.2. Neolítico
 - 1.3. Domestificação das plantas e animais



2. Revoluções Agrícolas

2.1. Primeira Revolução Agrícola (século XVI a XIX)

2.2. Segunda Revolução Agrícola (século XIX)

2.3. Terceira Revolução Agrícola: Revolução Verde (1960 a 1970)

3. Agricultura Convencional

3.1. Características Centrais

3.2. Principais impactos ambientais, sociais, culturais e econômicos ocasionados pela agricultura moderna.

3.3. *Commodities*

4. Agricultura de Base Ecológica

4.1. Agricultura Orgânica

4.2. Agricultura Biológica

4.3. Agricultura Natural

4.4. Agricultura Biodinâmica

4.5. Agroecologia

5. Agroecologia

5.1. Definições

5.2. Conceitos/ideias centrais

5.3. Agroecologia de Base Ecológica, Tecnológica e Socioeconômica

5.4. Agroecossistema: unidade básica de análise e estudo

5.4.1. Definição

5.4.2. Ecossistema versus Agroecossistema

5.5. Transição Agroecológica

5.5.1. Níveis da Transição Agroecológica

6. Desenvolvimento Sustentável

7. Agricultura Sustentável

7.1. Agricultura Familiar

7.1.1. Art. 3º, da Lei 11.326 de 24/07/2006

8. Vivência Agroecológica

8.1. Compostagem

8.1.1. Componentes e importância da Matéria Orgânica

8.1.2. Objetivos e condições necessárias

8.1.3. Descrição Geral do Sistema

8.1.4. Fatores que influenciam na compostagem

8.1.5. Características gerais do composto maduro

8.1.6. Etapas da montagem da pilha de compostagem

8.1.7. Sugestões de aplicação do composto orgânico



8.2. Vermicompostagem

8.2.1. Exemplo da técnica aplicada na Embrapa Agrobiologia

9. Sucessão ecológica

10. Ciclos biogeoquímicos: Água, Carbono, Oxigênio, Nitrogênio, Enxofre e Fósforo.

11. Sistemas Agroflorestais – SAF's

11.1. Conceitos e objetivos básicos

11.1.1. Vantagens e desvantagens

11.2. Tipos de SAF's

11.2.1. Sistemas Silvi-agrícolas

11.2.2. Sistemas Silvipastoris

11.2.3. Sistemas Agrossilvipastoril

11.3. Classificação dos SAF's

11.3.1. Estrutural

11.3.2. Espacial e Temporal

11.3.3. Funcional

11.3.4. Base em Fatores sócioeconômicos

11.3.5. Base em Fatores culturais

11.4. Função das Árvores nos SAF's: ecológicas, sócioeconômica e cultural

11.4.1. Características desejáveis das árvores

11.4.2. Serviços ambientais das árvores ao Meio Ambiente

11.5. Quintais Agroflorestais

11.6. Capoeira Tradicional melhorada com o SAF's

11.7. Consórcios Agroflorestais na Capoeira

11.8. Fatores limitantes dos SAF's

12. Macro e Micronutriente

12.1. Essencialidade nutricional

12.2. Principais sintomas e deficiências dos macro e micronutrientes

13. Manejo Integrado de Pragas e doenças

13.1. Práticas alternativas de combate a pragas

13.1.1. Controle Biológico

13.2. Patógeno: como interferem nas funções da célula e causam doenças?

13.3. Princípios Gerais de Controle de Pragas e Doenças

14. Permacultura

14.1. Introdução

14.1.1. Histórico da permacultura;

14.1.2. Projetos de permacultura no Brasil e no mundo.

14.2. Princípios e ética da permacultura:



- 14.2.1. Como praticar e realizar a permacultura;
- 14.2.2. Ocuidado com a terra;
- 14.2.3. O cuidado com as pessoas;
- 14.3. Distribuição dos excedentes elimites de consumo.
- 14.4. Design permacultural e planejamento de sítio:
 - 14.4.1. Planejamento por setores;
 - 14.4.2. Planejamento por zona: Zona-0, zona-1, zona-2, zona-3, zona-4 e zona-5
- 14.5. A ecologia da permacultura:
 - 14.5.1. Conexão dos elementos;
 - 14.5.2. Localização relativa;
- 14.6. Análise dos elementos;
- 14.7. Lendo a terra, quebra-ventos;
- 14.8. Círculo de banana;
- 14.9. Outras tecnologias:
 - 14.9.1. Produção de sabão com óleo vegetal reciclado;
 - 14.9.2. Energias alternativas: Biodigestor, energia solar e biocombustível;

IV- REFERÊNCIAS:

- ARAÚJO, E. P. Apostila de energias Alternativas. Faculdade de Ciências Exatas e de Tecnologia – FAET. Curso de Arquitetura e Urbanismo. 43p. 2004
- BONILHA, J.A. Fundamentos da agricultura ecológica: sobrevivência e qualidade de vida. São Paulo: NOBEL, 1992. 260p.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 166p.
- FRANKE, I.L.; FURTADO, S.C. **Sistemas silvipatoris**: fundamentos e aplicabilidade. Rio Branco: Embrapa Acre, 2001. 51p. (Embrapa Acre. Documentos,74).
- IPA - Instituto de Permacultura da Amazônia, **Cartilha de Tecnologias sociais**, 2004.
- LEGAN, Lucia. **Soluções Sustentáveis – Permacultura na Agricultura Familiar**/Lucia legan, Pirinópolis, GO: Mais calango Editora. Pirinópolis, GO: Ecocentro IPEC – Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado, 2007.
- MACEDO, R.L.G. **Princípios básicos para o manejo sustentável de sistemas agroflorestais**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. 153 p.
- MOLLISON, BILL – **Permaculture, AdesignersManual**, Tagari, Tagari publications, Austrália, 1989.
- MOLLISON, BILL E SLAY, RENY M. – **Introducion to Permaculture**, Tagari Publications, 1991.
- MORROW, ROSEMARY – **Earth Users Guide to Permaculture**, Rodale, 1992.
- ODUM, E.P. 1988. *Ecologia*. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, Brasil. 434p.
- OLIVEIRA, M. C. C. **Mudança social na comunidade rural**: Estudo sociológico a partir de uma comunidade eclesial de base. São Paulo: Edições Paulinas, 1982. 57p.



SACCO dos ANJOS F. **A agricultura familiar em transformação:** O caso dos colonos-operários de Massaranduba (SC). Pelotas: UFPEL/ Editor Universitária, 1995. 170p.

SANTOS, M. G. R. S.; MOTHÉ, C. G. Fontes alternativas de energia. Revista Analytica, n.32, 2007.

TOWNSEND, C. R., M. Begon e J. L. Harper 2006. *Fundamentos em Ecologia*. 2ªed. Artmed, Porto Alegre.

YARED, J.A.G.; BRIENZA JÚNIOR, S.; MARQUES, L.C.T. **Agrossilvicultura:** conceitos, classificação e oportunidades para aplicação na Amazônia brasileira. Belém: Embrapa – CPATU, 1998. 39 p. (Embrapa – CPATU. Documentos, 104).

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ**

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Processamento de Produtos de Origem Animal – PPOA	SÉRIE: 3ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- Desenvolver as competências e habilidades necessárias para atuação na área de manipulação e processamentos de produtos de origem animal.
- Planejar e supervisionar a execução dos processos de produção agroindustrial.
- Realizar controle de qualidade em todas as etapas.
- Elaborar o processamento e comercialização de matérias-primas de diversas origens, insumos e produtos finais.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Microbiologia de alimentos: importância dos microrganismos nos alimentos. Fatores intrínsecos e extrínsecos que controlam o desenvolvimento microbiano nos alimentos. Deterioração microbiana de alimentos. Controle do desenvolvimento microbiano nos alimentos.



Produtos de laticínios: Produção de queijos, requeijão, bebidas lácteas e doce de leite.

Produtos cárneos: Produção de charque, linguiças e salames.

IV- REFERÊNCIAS:

Franco, B. D. G. M.; Landgraf, M.; **Microbiologia de alimentos**. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.

ORDÓNEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SPREER, E. **Lactologia Industrial**. Ed.2. Espanha: Editora Acríbia S. A, 1991.

HOHENDORFF, C. G. **Produção de queijos**, 2006. Disponível em: <www.enq.ufsc.br/labs/probio/disc_eng_bioq/.../queijos.doc>. Acesso em: 25 maio 2011.

MANHOSO, F.F.R.; RUDGE, A.C. **Aspectos microbiológicos, físico-químicos e histológicos das linguiças tipo frescal comercializadas no município de Marília/SP. Higiene Alimentar**, São Paulo, v. 13, n. 61, p. 44, 1999.

PARDI, M.C., SANTOS, I.F.; SOUZA, E.R.; PARDI, H.S. **Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne**. Niterói, RJ: EDUFF, 1996, 1110p.

SOUZA, P.A.; FALEIROS, R.R.S.; SOUZA, H.B.A **Dosagem de nitrito enitrato em produtos embutidos de carne. Alimentos e Nutrição**, v. 2, p. 21-26, 1985.

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal. **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA)**. Aprovado pelo decreto n.30.691, 29/03/52, alterados pelos decretos n.1255 de 25/06/62, 1236 de 01/09/94, 1812 de 08/02/96, 2244 de 04/06/97. Brasília, 2008. 241p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico em Agropecuária	FORMA: Integrado
DISCIPLINA:	Processamento de Produtos de Origem Vegetal - PPOV	SÉRIE: 3 ^a
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:



OBJETIVO GERAL:

- Fornecer informações sobre as transformações tecnológicas para a conservação e produção de alimentos de origem animal e vegetal, possibilitando uma visão crítica, sob o ponto de vista nutricional, segundo os diversos tratamentos empregados, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer as principais métodos de conservação de alimentos;
- Conhecimento sobre boas práticas de produção agroindustrial.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Apresentação pessoal e discussão do programa da disciplina

1 - Introdução à tecnologia de alimentos e nutrição

1.1 Importância do desenvolvimento da tecnologia de alimentos

1.2 Composição dos alimentos

1.3 Aspectos nutricionais dos alimentos

2. Fatores que influem na alteração das matérias-primas agropecuárias

2.1 Microbiologia dos alimentos: Caracterização dos principais microrganismos

2.2 Desenvolvimento dos microrganismos

2.3 Sanitização de ambientes agroindustriais

3. Operações e Métodos de conservação de alimentos

3.1 Conservação pelo uso do calor: pasteurização, tinalização, branqueamento, apertização, esterilização, desidratação e secagem.

3.2 Conservação pelo uso do frio: resfriamento e congelamento

4. Classificação, Conservação e Processamento da castanha-do-pará, açaí, Andiroba, Copaíba e outros.

4.1. Cadeia produtiva;

4.2 Manejo pós Colheita: Recepção da matéria prima vegetal, limpeza, seleção e controle de qualidade.

4.3 Beneficiamento;

4.4 Embalagem e conservação.

IV- REFERÊNCIAS:

GAVA, A. N. J.; SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo, NOBEL, 2008, 512p.

ORDÓNEZ, J. A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal, v. 2, São Paulo, Artmed, 2007.

PINTO, A.; AMARAL, P.; GAIA, C. OLIVEIRA, W. Boas Práticas para manejo florestal e Agroindustrial: Produtos florestais não madeireiros, Açaí, Andiroba, Babaçu, Castanha-do-Brasil, Copaíba e Unha-de-gato. Imazon, Manaus-AM: Sebrae-AM, 2010. 180p.

8.2 Periódicos recomendados

Pesquisa Agropecuária Brasileira



8.3 Sites de interesse

www.embrapa.gov.br

<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/>



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Silvicultura	SÉRIE: 3ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

2.1. OBJETIVO GERAL: Identificar o potencial silvicultural, ecológico e econômico das principais espécies exóticas e nativas plantadas, acompanhando seu desenvolvimento e avaliando sua utilização para fins industriais, manejo no viveiro florestal, recuperação de áreas degradadas, introdução as práticas silviculturais.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

2.2.1 Identificar o potencial silvicultural, ecológico e econômico das principais espécies exóticas e nativas plantadas;

2.2.2 Aplicar técnicas de manejo no viveiro, florestamento e reflorestamento com espécies nativas e exóticas plantadas;

2.2.3 Desenvolver técnicas sobre sistemas silviculturais em geral e recuperação de áreas degradadas.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

PARTE 1: INTRODUÇÃO A DISCIPLINA DE RECURSOS FLORESTAIS (SILVICULTURA)

1.1 Apresentação do plano de ensino, metodologia do processo ensino aprendizagem e avaliação.

1. 2 Importância ecológicas, sociais e econômicas dos recursos florestais.

1.3 Finalidade e usos das espécies arbóreas nativas e exóticas.

PARTE 2: VIVEIROS FLORESTAIS

2.1 Escolha do local

2.2 Topografia



2.3 Clima

2.4 Altitude

2.5 Tipos de viveiros

2.6 Preparo da área

2.6.1 Viveiro em raiz nua

2.6.2 Viveiro em recipientes

2.6.3 Capacidade e extensão

2.6.4 Confecção dos canteiros: viveiros em raiz nua e viveiros em recipientes

2.6.5 Delimitação da área de um viveiro

2.6.6 Instalações necessárias

2.6.7 Quebra ventos

2.6.8 Drenagem da área

PARTE 3: PRODUÇÃO DE MUDAS VIA SEXUADA E ASSEXUADA

3.1 Principais recipientes e sistemas de produção de mudas em uso no Brasil e em outros países.

3.1.1 Sacos plásticos

3.1.2 Tubetes

3.1.3 Blocos prensados

3.2. Recipientes e restrição radicial

3.3. Deformações radiciais e desempenho das mudas no campo

3.4 Substratos utilizados para a produção de mudas florestais

3.5 Fertilização Mineral

3.6 Semeadura

3.6.1 Cuidados com os canteiros após a semeadura

3.7 Repicagem: conceito, finalidade, época de execução e cuidados na execução.

3.8 Produção de mudas por via assexuada

3.8.1 Estaquia, garfagem, enxertia e borbulhia

PARTE 4: PARÂMETROS QUE DETERMINAM A QUALIDADE DE MUDAS FLORESTAIS

4.1 Parâmetros morfológicos

4.1.1 Altura (H)

4.1.2 Diâmetro de colo (DC)

4.1.3 Relação H/DC

4.1.4 Peso das mudas

4.1.5 Percentual de redução de peso de matéria fresca a peso seco

4.1.6 Parâmetros fisiológicos

4.1.7 Potencial de Regeneração de Raízes (PRR)

PARTE 5: POTENCIAL SILVICULTURAL DE ESPÉCIES NATIVAS E EXÓTICAS



5.1 Exigências edafo-climáticas e potenciaisilvicultural das principais espécies nativas plantadas e exóticas.

5.2 Preparo do terreno e do solo

5.3 Implantação de povoamentos florestais

5.3.1 Semeadura direta.

5.3.2 Etapas da plantação de mudas.

5.4 Tratamentos silviculturais

5.4.1 Capina e roçada

5.4.2 Fertilização complementar

PARTE 6: RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

6.1 Conceito e caracterização de áreas degradadas;

6.2 Fatores de degradação;

6.3 Técnicas de recuperação de áreas degradadas;

6.4 Espécies a serem utilizadas e tipos de cultivo

6.5 Sistemas Agroflorestais

PARTE 7: INTRODUÇÃO ÀS PRÁTICAS SILVICULTURAIS

7.1 A Silvicultura como empreendimento

7.2 Usos e influências da floresta

7.3 Fatores que afetam o desenvolvimento de povoamentos florestais

IV- REFERÊNCIAS:

CARNEIRO, J. G. de A. **Produção e controle de qualidade de mudas florestais**. Curitiba: UFPR/ FUPEF, Campos: UENF, 1995. 451p.

CARVALHO, M.S. **Manual de reflorestamento**. Belém: SAGRADA FAMÍLIA, 2006. 119p.

DAVIDE, A. C.; SILVA, E.A.A. **Produção de sementes e mudas de espécies florestais**. 1. ed. Lavras: UFLA, 2008.175p.

GONÇALVES, W.; PAIVA, H. N. **Silvicultura Urbana – Implantação e Manejo**. Editora UFV, VIÇOSA-MG. 201p. 2006.

GONÇALVES, J. L. M.; BENEDETTI, V. **Nutrição e Fertilização Florestal**. Editora IPEF, Piracicaba: SP.

MARTINS, S. V. **Recuperação de Matas Ciliares**. 2ª edição. Editora UFV, VIÇOSA-MG. 255p. 2007.

Complementar

GONÇALVES, J. L. M.; STAPE, J. L. **Conservação e cultivo de solos para plantações florestais**. Editora IPEF, Piracicaba-SP. 498p.

HOPPE, J.M. **Produção de sementes e mudas florestais**. Caderno Didático nº 1, 2. ed. Santa Maria: UFSM, 2004. 388p.

LAMPRECHT, H. **Silvicultura nos Trópicos: ecossistemas florestais e respectivas espécies arbóreas – possibilidade e métodos de aproveitamento sustentado**. Dt. Ges. Fur. Techn. Zusammenarbeit (GTZ) GmbH, Eschobom. (Trad. De Guilherme de Almeida –



Sedas e Gilberto Calcagnotto). 1990. 343p

LIMA, W. de P.; ZAKIA, M. J. B. **Florestas plantadas e a água**. 226p. 2006.

PAULA, J. E.; ALVES, J. L. H. **Madeiras nativas do Brasil**. Editora 5 continentes, 438p. 2007.

RAMOS, B. R. **Plantio econômico e prático de eucalipto**. Editora UFV, VIÇOSA-MG. 63p. 2007.

RIZZINI, C. T. **Árvores e madeiras úteis do Brasil**. 5ª edição. 296p. 1995.

SCREMIN-DIAS, E.; KALIFE, C.; MENEGUCCI, Z.R.H.; SOUZA, P.R. **Produção de mudas de espécies florestais nativas**. Campo Grande: UFMS, 2006. 59p. SCREMIN-DIAS, E.; KALIFE, C.; MENEGUCCI, Z.R.H.; SOUZA, P.R. **Produção de mudas de espécies florestais nativas**. Campo Grande: UFMS, 2006. 59p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ**

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Segurança, Meio Ambiente e Saúde	SÉRIE: 2ª
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

OBJETIVO GERAL: Proteger os futuros profissionais contra os riscos inerentes às atividades agropecuárias e prevenir ou reduzir a frequência das doenças profissionais ou dos acidentes de trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Aplicar a legislação civil e normas para evitar acidentes no trabalho, aplicando corretamente os primeiros socorros.

Demonstrar os requisitos mínimos e essenciais dos procedimentos de segurança para todos os trabalhadores atuantes no meio agropecuário, com o objetivo de reduzir, ao mínimo, os riscos de acidentes ou de doenças.

Facilitar o planejamento e a organização do trabalho visando à segurança, a saúde e o bem-estar dos trabalhadores.

Verificar o cumprimento dos requisitos e/ou a eficácia das medidas já tomadas para melhorar as condições de segurança e saúde.



III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Características do trabalho agrícola;
Normas regulamentadoras do trabalho rural;
Ações defensivas típicas: eliminação e proteção individual;
Riscos ergonômicos e riscos operacionais: Ferramentas manuais e maquinário agrícola;
Riscos biológicos: animais peçonhentos, endemias rurais;
Contaminação por envenenamento causados por defensivos agrícolas;
Organização dos serviços e segurança da empresa.

IV- REFERÊNCIAS:

Básicas:

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho & gestão ambiental. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.238 p.

CÉSPEDES. Lívia. Segurança e medicina do trabalho. São Paulo: Saraiva, 2008. 1002 p.

GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Meio ambiente do trabalho: direito, segurança e medicina do trabalho. 2. ed. rev. atual ampl. São Paulo: GEN, 2009. 223 p.

NR 31 – **Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura**. Publicação Portaria MTE n.º 86, de 03 de março de 2005, D.O.U. 04/03/05; Portaria MTE n.º 2.546, de 14 de dezembro de 2011, D.O.U. 16/12/11.

PINTO, Antonio Luiz de Toledo; WINDT, Márcia Cristina Vaz dos Santos; SILVEIRA, G.M. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

Complementares:

CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística. São Paulo: Atlas, 2008. 254 p.

SEGURANÇA e medicina do trabalho. 63. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 799 p. (Manuais de Legislação Atlas).

SEGURANÇA e medicina do trabalho. 3. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009. 962 p.

SEGURANÇA e medicina do trabalho. 62. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 797 p. (Manuais de Legislação Atlas).

TAVARES, José da Cunha; ZANGARI JÚNIOR, Jurandir. Gestão de segurança e higiene do trabalho: análise da gestão de segurança e higiene do trabalho em pequenas indústrias da região do ABC. CIPA:caderno informativo de prevenção de acidentes, v. 30, n. 353, p. 72-80, abr. 2009.



I - IDENTIFICAÇÃO:



EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Comunicação e Extensão Rural	SÉRIE: 3 ^a
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h/a	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

OBJETIVO GERAL: Propiciar aos alunos conhecimentos básicos sobre a origem, evolução, pressupostos, desafios e tendências da Extensão Rural no Brasil, tendo em vista nossa história e estrutura agrícola e agrária, dando condições para que possam atuar de forma consciente, crítica e criativa no desenvolvimento do meio rural e da sociedade como um todo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Analisar o papel da Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira e suas relações com os demais instrumentos de Política públicas;

Estudar e compreender os modelos teóricos de difusão e adoção de inovação tecnológica, fazendo uma reflexão crítica, sobre as questões de comunicação; metodologia e planejamento da Extensão Rural brasileira;

Instrumentalizar o aluno através de seminários, debates, programas de rádio, cartas circulares, e outros, dando condições para que exercitem o desenvolvimento das habilidades de transferência de inovações, fundamentais no trabalho de Extensão Rural;

Desenvolver habilidades para propor novos modelos de Extensão Rural no Brasil, baseados no princípio da equidade das populações rurais;

Conhecer e praticar os métodos individuais e grupais de comunicação rural e difusão de inovações.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Fundamentos da Extensão Rural;

Caracterização de produtores rurais; Estrutura agrícola do Brasil e do Amazonas; Métodos de aprendizagem e treinamento;

Processos de comunicação e difusão de inovações;

Planejamento e avaliação de programas de extensão;

Desenvolvimento de comunidades.

IV- REFERÊNCIAS:

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, J.A. Pesquisa em Extensão Rural. Brasília: ABEAS, 1989.

ARCAF AR, Manual das Casas Familiares Rurais. Barracão-PR, 1995.

BIASI, C.A. F; GARBOSSA NETO; SIL VESTRE F.S.; ANZUA TEGUI, I. A. Métodos e meios de comunicação para a Extensão Rural. Volume I e II, Curitiba, 1979.

BORDENAVE, J. ED. Além dos meios e mensagens: Introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. Rio de Janeiro: Vozes, 1983. 110p.



BORDENAVE, J. ED. O que é comunicação rural. 2ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 104p.

CAPORAL, F. R.; COST ABEBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DA TER-IICA, 2004. 166p.

DUARTE, V. P. Construindo a Escola na Roça. Francisco Beltrão: Assesoar, 1996. 120 p.

FONSECA, M. T. L. A Extensão Rural no Brasil, um projeto educativo para o capital. São Paulo: Loyola, 1985. 192p.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 10. Ed. SP.: PazeTerra, 1988.

FRIEDERICH, O. A Comunicação Rural; proposição crítica de uma nova concepção. Brasília, 1978. (mimeografado).

FRIEDRICH, O. A. Comunicação rural: Proposição crítica de uma nova concepção. 2 ed. Brasília: EMBRA TER, 1988. 64p.

FURTADO FILHO, D. Gotas de suor: Um trajeto de 40 anos. Florianópolis: Epagri, 1996. 210p.

KELSEY, L. D.; HEARN C. C. Serviço de Extensão Cooperativa. Rio de Janeiro, 1966. 420 p.

KUNH, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2000. 257p.

MELO, J. M. Comunicação social: Teoria e pesquisa. 4ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1975. 300p.

OLINGER, G. Extensão Rural: Verdades e Novidades. Florianópolis: Epagri, 1998. 113p.

OLIVEIRA, M. C. C. Mudança social na comunidade rural: Estudo sociológico a partir de uma comunidade eclesial de base. São Paulo: Edições Paulinas, 1982. 57p.

SACCO dos ANJOS F. A agricultura familiar em transformação: O caso dos colonos-operários de Massaranduba (SC). Pelotas: UFPEL/ Editor Universitária, 1995. 170p.

SACCO dos ANJOS F. Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no sul do Brasil. Pelotas: EGUFPEL, 2003. 374p.

SIMON, A. A. A Extensão Rural e o Novo Paradigma. Florianópolis: Epagri, 1996. 26p.

TESTA, V. M., NADAL, R. DE; MIOR, L. C.; BALDISSERA I. T.; CORTINA, N. O desenvolvimento sustentável do Oeste Catarinense (Proposta para discussão). Florianópolis: Epagri, 1996. 247p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TEFÉ

I - IDENTIFICAÇÃO:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2014
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em	FORMA: Integrada



	Agropecuária	
DISCIPLINA:	Associativismo e Cooperativismo	SÉRIE: 3 ^a
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h/a	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral: Fornecer ao aluno a compreensão que a criação do associativismo e cooperativismo é uma forma de desenvolvimento econômico.		
Objetivos Específicos: Explicar os conceitos de associativismo e cooperativismo Esclarecer a diferença entre associações e cooperativas Compreender os estatutos e constituições Ensinar os passos para a criação da cooperativa e associações Compreender os princípios das associações e cooperativas		
III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
Fundamentos teóricos das associações e cooperativas Conceito de associações Vantagens Constituição e administração Roteiro de constituição Estatuto: assembleia geral, órgão da associação, os associados Possibilidades de comercialização pelas associações Órgãos da associação Passos para a criação de uma associação Conceito de cooperativas Vantagens Constituição e administração Roteiro de constituição Estatuto: assembleia geral, órgão da cooperativa, os cooperados Possibilidades de comercialização pelas cooperativas Órgãos das cooperativas Passos para a criação de uma cooperativa Diferenças conceituais de associações e cooperativas		
IV- REFERÊNCIAS:		
Associativismo e cooperativismo: União de pessoas por um objetivo comum. Projeto Gerart, 2009. Associações. Como criar uma associação. Disponível em: www.associações.org . Acesso em:		



20/06/2013.

Vasconcelos, E. P. L. Associativismo e Cooperativismo: conhecer e participar. Belo Horizonte. Eamter – MG.

Zylbertan J, N. D. Organização das Cooperativas: desafios e tendências. Revista de Administração, v. 29, n.3, p. 23-32. 1994

Schneider, J. O. Uma proposta para o balanço social das cooperativas: avaliação de desempenho social das cooperativas. Perspectiva econômica, v.14, n.45, 1984. Série cooperativismo, 14